



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (FCI)
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Nicole Oliveira da Silva

Inteoperabilidade entre padrões de metadados para o mercado editorial:
um mapeamento entre o ONIX for Books e o Dublin Core

Brasília
2022

Nicole Oliveira da Silva

Inteorperabilidade entre padrões de metadados para o mercado editorial:

um mapeamento entre o ONIX for Books e o Dublin Core

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Augusto Arakaki

Brasília

2022

S586p

Silva, Nicole Oliveira da
Interoperabilidade entre padrões de metadados para o
mercado editorial: um mapeamento entre o ONIX for Books
e o Dublin Core / Nicole Oliveira da Silva. -- Brasília, 2022.
116 f.

Orientador: Felipe Augusto Arakaki
Monografia (Graduação - Biblioteconomia) -- Universidade
de Brasília, 2022.

1. Padrões de metadados. 2. Mercado editorial. 3. ONIX
for Books. 4. Dublin Core. 5. Crosswalk. I. Arakaki, Felipe
Augusto, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: Inteorperabilidade entre padrões de metadados para o mercado editorial: um mapeamento entre o ONIX for Books e o Dublin Core

Autor(a): Nicole Oliveira da Silva

Monografia apresentada em **26 de setembro de 2022** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dr. Felipe Augusto Arakaki

Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Fernanda Farinelli

Membro Externo (Unesp): Dra. Rachel Cristina Vesu Alves

Em 03/10/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Augusto Arakaki, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 04/10/2022, às 09:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Farinelli, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 06/10/2022, às 10:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Nicole Oliveira da Silva, Usuário Externo**, em 06/10/2022, às 13:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Rachel Cristina Vesu Alves, Usuário Externo**, em 06/10/2022, às 14:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8763806** e o código CRC **3A83B211**.

Referência: Processo nº 23106.116478/2022-91

SEI nº 8763806

Dedico este trabalho aos meus pais Paulo e Rosilene, que sempre proporcionaram todo o apoio necessário para que eu e minha irmã pudéssemos correr atrás de nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me sustentado e guiado ao longo de todo esse processo acadêmico e por me abençoar de inúmeras maneiras, principalmente, me concedendo forças para concluir essa jornada.

Agradeço a minha família, meus pais Paulo e Rosilene, e minha irmã Natália, por todo o apoio, amor e incentivo. Por sempre acreditarem em mim e me incentivarem a correr atrás dos meus sonhos.

Agradeço a todos os meus amigos do NVC (Núcleo de Vida Cristã), por todos os momentos preciosos que compartilhei com cada um, dentro e fora da UnB, e por cada oração que recebi durante todo o processo de conclusão deste trabalho.

Agradeço a Lari, Malu, Amanda, Day, Jen e Indi por todo o auxílio que me concederam, direta ou indiretamente. Ter a amizade de vocês é um presente valioso para mim.

Agradeço, também, aos meus professores e colegas de curso por terem me ajudado de diversas formas ao longo da graduação e por todos os momentos de aprendizado compartilhados.

Por fim, agradeço ao meu orientador Felipe Arakaki, por toda a paciência e pela orientação atenciosa que teve comigo ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa.

*“Em um estado sombrio nós nos encontramos...
um pouco mais de conhecimento iluminar nosso
caminho pode.”*

Mestre Yoda, Star Wars

RESUMO

Em decorrência do crescente fluxo informacional, principalmente em ambiente digital, tornou-se necessária a representação da informação amparada por uma padronização para busca e recuperação de recursos informacionais. Os metadados e os padrões de metadados são utilizados nos mais diversos domínios para a realização da descrição desses recursos. As organizações que constituem o domínio do mercado editorial são responsáveis pela criação, produção e distribuição dos recursos informacionais que comercializam. Estudos apontam o uso dos metadados como um grande benefício para a venda e descoberta dos recursos desse domínio. O padrão de metadados ONIX for Books é um padrão de metadados com alto grau de detalhamento, constituído de diversas categorias de metadados voltados para as necessidades descritivas e comerciais do mercado editorial. Já o padrão Dublin Core é um padrão voltado para a localização e recuperação de recursos informacionais no ambiente digital. Nesse contexto, foi apresentada a questão de pesquisa: Até que ponto os padrões de metadados ONIX for Books e Dublin Core são interoperáveis e como podem contribuir para a melhoria da descrição de recursos informacionais no âmbito do mercado editorial? Dessa forma, o estudo apresenta como objetivo geral analisar a interoperabilidade e as contribuições do uso de padrões de metadados para a descrição de recursos informacionais no contexto do mercado editorial. Como objetivos específicos, apresentam-se a compreensão das estruturas dos padrões ONIX for Books e Dublin Core, a identificação dos usos e benefícios dos metadados para a descrição no mercado editorial e, por fim, a realização da correspondência entre os dois padrões por meio do método crosswalk. Trata-se de uma pesquisa descritiva e bibliográfica de abordagem qualitativa, com coleta de dados realizada por meio da análise bibliográfica e documental e utilização do método comparativo. Como resultado foi encontrada baixa porcentagem de equivalência entre os dois padrões (10,12%). Conclui-se que, os padrões possuem o enfoque na representação padronizada dos recursos que descrevem, embora apresentem baixa correspondência e diferenças estruturais entre si. Uma descrição padronizada é a melhor solução para gerar registros que representem os recursos informacionais de maneira fidedigna. Nesse sentido, é importante considerar as necessidades informacionais da organização e o contexto de utilização ao adotar um padrão de metadados.

Palavras-chave: Padrões de metadados. ONIX for Books. Dublin Core. Mercado Editorial. *Crosswalk*.

ABSTRACT

As a result of the growing information flow, especially in a digital environment, it became necessary to represent information in a more accurate way, supported by a standardization for the search and retrieval of informational resources. Metadata and the various existing metadata standards are used in the most various domains to describe these resources. The organizations that make up the domain formed by the publishing market are responsible for creating, producing and distributing the informational resources they sell. Studies point out the use of metadata as a great benefit for the sale and discovery of informational resources within this domain. The ONIX for Books is a metadata standard with high level of detail and it is composed by a range of categories of metadata aimed at the descriptive needs of the publishing market. On the other hand, the Dublin Core standard is designed for location and retrieval of informational resources in the digital environment. In that context, the following research question was presented: To what extent are the ONIX for Books and Dublin Core metadata standards interoperable and how can they contribute to improving the description of informational resources within the publishing market? Therefore, the general objective of this work is to analyze the interoperability and the contributions of the use of metadata standards for the description of informational resources in the scope of the publishing market. The identification of the main benefits of using metadata for description in the context of the publishing market, the understanding of the structures of the ONIX for Books and Dublin Core standards and, finally, the correspondence between the two standards through the crosswalk method are set as specific goals. This is a descriptive and bibliographic research with a qualitative approach, with data collection carried out through bibliographic and documental analysis, and using the comparative method. The results highlighted a low percentage of equivalence between the two standards (10.12%). In conclusion, the standards are focused in a standardized representation of the resources that they describe, though the standards present low correspondence between them and structural differences. A standardized description is the best strategy to generate records that represent in a reliable way the informational resources. In this sense, it is important to assess the organization informational needs and the context of the usage of the metadata standard before adopting a metadata standard.

Keywords: Metadata standards. ONIX for Books. Dublin Core. Publishing market. Crosswalk.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

Figura 1 – Cadeia produtiva do livro	26
Quadro 1 – Linha do tempo das evoluções do padrão ONIX for Books	35
Quadro 2 – Exemplo de descrição do elemento <Contributor> em ONIX for Books	37
Quadro 3 – Estrutura de uma “Mensagem ONIX” utilizando Reference Name	38
Quadro 4 – Descrição dos blocos de elementos do padrão ONIX for Books	39
Quadro 5 – Descrição dos grupos de elementos do padrão ONIX for Books	40
Quadro 6 – Linha do tempo do desenvolvimento do padrão Dublin Core	44
Quadro 7 – Elementos do padrão Dublin Core e suas definições	47
Quadro 8 – Classes do padrão Dublin Core e suas definições	50
Quadro 9 – Apresentação do método <i>crosswalk</i>	58
Quadro 10 – Crosswalk do ONIX 3.0.8 para o Dublin Core Qualificado	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAP	<i>Association of American Publishers</i>
ANSI	<i>American National Standards Institute</i>
ASIS&T	<i>Association for Information Science and Technology</i>
BIC	<i>Book Industry Communication</i>
BISG	<i>Book Industry Study Group</i>
CEN	<i>Comité Européen de Normalisation</i>
DC	<i>Dublin Core</i>
DCMES	<i>Dublin Core Metadata Element Set</i>
DCMI	<i>Dublin Core Metadata Initiative</i>
DTD	<i>Document Type Definition</i>
EPICS	<i>Editeur Product Information Communication Standard</i>
HTML	<i>HiperText Markup Language</i>
INDECS	<i>Interoperability of Data in E-Commerce Systems</i>
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
MARC	<i>Machine-Readable Cataloging</i>
NCSA	<i>National Center for Supercomputing Applications</i>
NISO	<i>National Information Standards Organization</i>
OCLC	<i>Online Computer Library Center</i>
ONIX	<i>ONline Information eXchange</i>
RDF	<i>Resource Description Framework</i>
RNG	<i>Relax NG</i>
SGML	<i>Standard Generalized Markup Language</i>
TIC	<i>Tecnologias de Informação e Comunicação</i>
W3C	<i>World Wide Web Consortium</i>
XML	<i>eXtensible Markup Language</i>
XSD	<i>XML Schema Definition</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	18
1.2 OBJETIVO GERAL	19
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
1.4 JUSTIFICATIVA	20
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	21
2 REVISÃO DE LITERATURA	23
2.1 METADADOS	23
2.2 MERCADO EDITORIAL	26
2.2.1 Editoras	27
2.2.2 Agregadores de Metadados	28
2.2.3 Atacadistas (fornecedores) e Distribuidores	29
2.2.4 Varejistas (livrarias)	29
2.3 BENEFÍCIOS DOS METADADOS PARA VENDAS E DESCOBERTA DOS RECURSOS INFORMACIONAIS	30
2.4 PADRÕES DE METADADOS	32
2.4.1 ONIX for Books	33
2.4.1.1 Gerenciamento e Evoluções	34
2.4.1.2 Estrutura do Padrão ONIX for Books	36
2.4.1.3 Vantagens e Desvantagens da Adoção do ONIX for Books	41
2.4.1.4 Interoperabilidade entre o ONIX e o MARC21	42
2.4.2 Dublin Core	43
2.4.2.1 Gerenciamento e Evoluções	44
2.4.2.2 Estrutura do Padrão Dublin Core	46
2.4.2.3 Vantagens e Desvantagens da Adoção do Dublin Core	54
2.4.2.4 Interoperabilidade entre o Dublin Core e o MARC21	54
3 METODOLOGIA	56
4 ANÁLISE DE DADOS: CROSSWALK ENTRE OS PADRÕES ONIX FOR BOOKS E DUBLIN CORE	62
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	82
APÊNDICE A – Elementos do padrão ONIX for Books, versão 3.0.8, e suas definições	89

1 INTRODUÇÃO

Na medida em que vivemos em um mundo repleto de informação e cada vez mais conectado, é necessária a definição de padrões, a fim de ordenar os aspectos da vida, com o intuito de organizar da melhor maneira possível a realidade. Nesse contexto, a tecnologia desempenha papel central na forma como lidamos com informação e conhecimento, torna-se importante a organização dessa informação pautada pela padronização, principalmente na forma como ela é representada nos mais diversos domínios.

A informação tem seu conceito atrelado ao do conhecimento, sendo fonte de geração de conhecimento, bem como resultando em produto deste mesmo conhecimento. Na sociedade atual, conhecida por “sociedade da informação”, a informação torna-se moeda, produto, matéria-prima, principalmente amparada pelos ambientes e meios informacionais proporcionados pelas tecnologias vigentes. Justamente por isso é cada vez mais importante despertar a consciência em relação à importância da qualidade de uma representação adequada, em especial, entre as organizações envolvidas com a produção e tratamento da informação.

A Ciência da Informação é uma área interdisciplinar que tem como objeto de estudo a informação, além de investigar seus aspectos e características. Segundo Saracevic, (1995, p. 37, tradução nossa),

[...] é um campo dedicado à investigação científica e à prática profissional que aborda os problemas da comunicação eficaz do conhecimento e dos registros do conhecimento entre humanos no contexto dos usos e necessidades sociais, institucionais e/ou individuais de informação.

Sendo assim, a informação no contexto da Ciência da Informação está atrelada ao sentido de transmitir de forma clara e eficaz o conhecimento e seus registros. Por essa razão, a informação representada de forma ordenada gera clareza acerca do que está sistematicamente organizado, sendo instrumento utilizado para reduzir as incertezas geradas pelas lacunas de conhecimento derivadas das necessidades informacionais. McGarry (1999, p. 4) interpreta a informação como tendo o sentido de ser “[...] aquilo que é permutado com o mundo exterior e não apenas recebido passivamente; definida em termos de seus efeitos no receptor; algo que reduz a incerteza em determinada situação”. Sendo assim, o mundo precisa ser organizado para ser compreendido.

A relação da informação com a ordenação repousa no sentido de que a informação precisa está estruturada para ser apreendida. A informação por si só, sem contexto, não gera conhecimento propriamente, pois o ato de conhecer implica apreender o sentido de algo em determinado contexto e, através disso, ser capaz de formar a ideia de alguma coisa. Uma informação só é útil se atende aos propósitos de sanar as necessidades informacionais daqueles que a buscam; sendo assim, a representação da informação deve tornar compreensível o significado e o sentido daquilo que ela informa, de modo que ela possa ser buscada, acessada e recuperada (LE COADIC, 1996; MCGARRY, 1999).

Ao longo da história, o crescimento informacional atingiu níveis exponenciais, graças às tecnologias que foram se aprimorando de época em época, permitindo o surgimento de novos meios e suportes através dos quais a informação vem sendo representada.

A explosão informacional afetou também a maneira como o conhecimento é produzido, bem como influenciou diretamente no aumento dos registros do conhecimento. Dessa forma, a explosão informacional e o aumento de publicações e materiais bibliográficos tornaram necessária a elaboração de mecanismos, instrumentos e ferramentas que auxiliassem os órgãos responsáveis pela manutenção, controle, registro, guarda, distribuição e disseminação dos recursos informacionais, portadores do conhecimento.

O conhecimento é ordenado por meio de classes e categorias sistematizadas com a finalidade de ser melhor compreendido. A Biblioteconomia, no âmbito do tratamento da informação, emprega diversos processos que permitem que o conhecimento esteja fundamentado por meio de padronização e estruturação.

A Catalogação, processo desempenhado como atuação disciplinar da Biblioteconomia, possibilita, por meio de instrumentos, ferramentas, regras e normas, a representação padronizada através da descrição das características referentes a um recurso informacional, garantindo assim a identificação e individualização desses recursos. Mey (1995, p. 5) conceitua a catalogação como sendo:

[...] o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários.

O aumento do fluxo de informações e o surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) permitiram que as etapas do processo de catalogação fossem automatizadas, garantindo que essas fossem realizadas de forma mais rápida. Isso também influenciou na mudança de paradigma da própria catalogação, que era pautado no tamanho dos acervos e coleções e foi alterado para a perspectiva de promover o acesso à informação como o objetivo primordial de suas funções, facilitando a busca do usuário (BAPTISTA, 2006; SANTOS, PEREIRA, 2014).

Através da padronização recorrente nos processos de catalogação, os recursos informacionais têm sua descrição realizada de forma clara, acurada e inequívoca, com o intuito de promover a qualidade da representação para permitir que “[...] o usuário encontre seu item e que o item encontre seu usuário” (MEY, 1995, p. 2).

Entende-se por recurso informacional, com base em Santos, Simionato e Arakaki (2014, p. 148):

[...] a informação objetivada no contexto de um campo do conhecimento podendo ser apresentado em uma estrutura analógica e/ou digital, com valor informacional que caracteriza a sua concepção intelectual expressa na corporificação de manifestações estruturadas na forma de itens. O recurso informacional também é nominado de: ‘item informacional’, ‘informação registrada’, ‘coisa física, ou uma coisa não-física’ e ‘artefato’.

Baptista (2007, p. 179) salienta que a informação registrada é o objeto de estudo da Ciência da Informação e que “[...] qualquer registro constitui, em princípio, um tipo de representação”.

Sendo assim, a informação registrada caracteriza-se como objeto da Catalogação por meio da representação dos recursos informacionais, tendo como principal função auxiliar na busca, armazenamento, localização, acesso e recuperação do conhecimento.

Em decorrência do crescente fluxo informacional, principalmente no meio digital, a representação necessita ser realizada da maneira mais fiel possível às características dos recursos informacionais para que possa haver uma recuperação apurada da informação. Isto é, a forma que os recursos informacionais são descritos gera influência direta na maneira como são recuperados. Os metadados e seus vários padrões aparecem como solução para a recuperação de recursos informacionais na

web por possuírem características inerentes tanto aos aspectos tecnológicos quanto ao processo de tratamento descritivo da informação (ALVES, 2010).

Os metadados são geralmente conceituados como dados sobre dados ou informações sobre informações. Em essência, são informações estruturadas que servem para gerenciar, descrever, organizar, preservar, armazenar e localizar recursos informacionais. Existem diferentes tipos de metadados que são organizados em padrões de metadados e que assim representam de forma inequívoca um recurso. Os metadados facilitam a interoperabilidade, a integração de recursos digitais, e proveem suporte para a preservação, além de também auxiliarem na organização de recursos eletrônicos, permitindo que as descrições dos recursos e sua localização estejam organizadas de forma padronizada. A junção dos metadados em um padrão de metadados proporciona um esquema de metadados, permitindo que os recursos sejam representados de maneira a garantir sua identificação por meio de critérios relevantes (NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION, 2004).

Os diferentes tipos de metadados e padrões de metadados são criados com propósitos distintos para atenderem a necessidades de descrições variadas nas mais diversas áreas do conhecimento, com vistas a permitir que as especificidades do domínio para o qual são destinados sejam contempladas (ALVES, 2016). Enquanto no âmbito do domínio bibliográfico o uso dos metadados é voltado para as questões referentes à descoberta e à identificação de recursos, no âmbito do mercado editorial os metadados e os padrões de metadados são utilizados para a descrição de seus produtos com finalidades comerciais, voltadas para a venda e distribuição.

Ou seja, por meio dos metadados, os recursos informacionais que são comercializados como produtos, principalmente no ambiente digital, são representados com a finalidade de serem vistos pelos consumidores ou usuários. Os metadados também auxiliam na compra e venda dos produtos entre os membros envolvidos na cadeia produtiva do livro, isto é, as comunidades pertencentes ao mercado editorial, tais como distribuidores, livreiros, editores e livrarias (SERRA; MODESTO, 2014).

Os recursos informacionais são vistos como produtos comerciais no âmbito do mercado editorial, entretanto, neste trabalho, serão tratados por seu conceito e não por seu papel comercial. Portanto o termo adotado ao longo desta pesquisa para referenciá-los será “recurso informacional”.

No contexto do mercado editorial, o formato ONIX for Books (*ONline Information eXchange*) é amplamente utilizado como um padrão internacional voltado para a representação de informações sobre os recursos informacionais em formato eletrônico. Fornece um padrão consistente para editores, varejistas e demais membros da cadeia produtiva do livro comunicarem uma ampla gama de informações sobre seus recursos. É um padrão de dados administrativos, descritivos e comerciais projetado para ser usado globalmente, desenvolvido em 2000 e gerenciado, atualmente, pela *EDItEUR* (EDITEUR, 2022).

Já no contexto do domínio bibliográfico, um dos padrões de metadados amplamente utilizado é o padrão Dublin Core. Ele foi criado em 1995 e tem sido gerenciado pelo *Dublin Core Metadata Initiative* (DCMI) com o objetivo de definir um conjunto simples de elementos com o intuito de serem utilizados pelos próprios autores para descrever seus recursos informacionais na web. O Dublin Core possui como características principais a simplicidade, a extensibilidade e a interoperabilidade, promovendo a descoberta de recursos na web e sendo utilizado nas mais diversas áreas e domínios do conhecimento (NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION, 2004).

Obter o controle acerca da totalidade da produção informacional é uma tarefa árdua, por isso se torna necessário pensar em formas de cooperação entre as organizações envolvidas nas etapas de criação e tratamento dos recursos informacionais para que estes sejam descritos de forma precisa, a fim de serem melhor representados. Ambos os domínios (bibliográfico e livreiro), embora utilizem os metadados com objetivos particulares, valem-se da necessidade de descrever seus materiais, que na maioria das vezes podem ser os mesmos, tanto para uso interno quanto externo e, principalmente, para que possam ser buscados e recuperados pelos seus usuários/consumidores.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O número exponencial de publicações produzidas e o uso de metadados, principalmente em ambiente digital, gerou a descentralização da tarefa de descrição como decorrência da impossibilidade de “[...] concentrar o registro de toda a informação produzida exclusivamente em mãos profissionais” (BAPTISTA, 2007, p. 178). No meio digital, os próprios criadores dos recursos informacionais se

encarregam da tarefa de descrevê-los, muitas vezes não tendo atenção na descrição ou desconhecendo a importância da padronização descritiva.

Ao descrever informações e dados bibliográficos não amparados por um padrão estruturado e preestabelecido, muitas informações relevantes podem ser perdidas ou descritas de maneira errada, gerando ambiguidades, o que acaba comprometendo a representação dos recursos.

Nisso recai a importância de se estabelecer um padrão para fundamentar a tarefa de descrição, principalmente em domínios e âmbitos em que a informação se caracteriza como um produto principal.

Embora existam padrões de metadados voltados para a descrição no contexto do mercado editorial, não são amplamente conhecidos ou de fácil utilização, como o ONIX for Books, por exemplo. O ONIX for Books é um padrão de metadados com alto grau de detalhamento, englobando metadados descritivos, administrativos e comerciais. Sendo assim, sua utilização requer um conhecimento mais especializado, o que acaba comprometendo a sua utilização de maneira generalizada. De acordo com Luther (2009), as organizações envolvidas na criação dos recursos informacionais, no âmbito do mercado editorial, costumam utilizar métodos próprios para realização da descrição desses recursos, como softwares proprietários ou até mesmo planilhas no Excel, o que pode acabar comprometendo a padronização da descrição.

Já o padrão de metadados Dublin Core é um padrão de descrição simples e conciso, voltado para a descrição de recursos informacionais na web, com a possibilidade de utilização pelos próprios criadores dos recursos. É também um padrão amplamente utilizado em bibliotecas e repositórios digitais por possibilitar a interoperabilidade com padrões distintos.

Levando em consideração a importância da padronização para a representação descritiva e a possibilidade de interoperabilidade entre padrões de metadados distintos, fundamentou-se o seguinte problema de pesquisa: *Até que ponto os padrões de metadados ONIX for Books e Dublin Core são interoperáveis e como podem contribuir para a melhoria da descrição de recursos informacionais no âmbito do mercado editorial?*

1.2 OBJETIVO GERAL

A pesquisa visa analisar o grau de interoperabilidade e as contribuições do uso de padrões de metadados, especificamente os padrões ONIX for Books e Dublin Core, para a descrição de recursos informacionais no contexto do mercado editorial.

Ressalta-se que o objetivo da pesquisa não consiste em apontar um padrão de metadados como melhor que o outro, mas visa analisar, por meio da correspondência entre os padrões estudados, a contribuição que ambos podem desempenhar como instrumentos para a representação descritiva de recursos informacionais no âmbito do mercado editorial.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as estruturas dos padrões de metadados ONIX for Books e Dublin Core.
- Identificar os usos e benefícios dos metadados para a descrição de recursos informacionais no contexto do mercado editorial.
- Realizar a correspondência entre os padrões de metadados ONIX for Books e Dublin Core, analisando suas similaridades e diferenças.

1.4 JUSTIFICATIVA

Estudos realizados pela empresa de agregação de metadados Nielsen em 2011, 2016 e 2019, no Reino Unido, com o propósito de analisar a relação do uso de metadados no impacto de vendas das editoras que utilizam os seus serviços, demonstraram que metadados contribuem positivamente para o aumento das vendas dos livros. O resultado da pesquisa mais recente revelou que os títulos com metadados completos e enriquecidos vendiam mais que os títulos com metadados incompletos, principalmente os que possuíam imagem de capa (BREEDT; WALTER, 2012; STONE; HERBERT, 2021).

Entretanto, os dados fornecidos pelas editoras para as livrarias e bibliotecas na maioria das vezes não possuem um padrão determinado, o que acaba gerando representações incompletas dos recursos, dificultando a descoberta dos livros pelos leitores e influenciando negativamente nas vendas. Essa situação pode ser contornada com a adoção de um padrão de metadados estruturado com o intuito de melhorar a descrição dos recursos (SCHILD; COSTA, 2018).

Do ponto de vista do domínio bibliográfico, a adoção de um padrão de descrição por parte das editoras (levando em consideração que elas são fontes primárias de descrição como criadoras dos recursos informacionais) acarretaria benefícios no sentido de compartilhamento e reuso de dados, influenciando na economia de tempo de catalogação ao diminuir o retrabalho no processo.

A utilização do Dublin Core é apontada por levar em consideração a característica de simplicidade do padrão, o que possibilitaria sua adoção por pequenas editoras que não possuem profissionais treinados ou conhecimento especializado para a utilização de um padrão altamente detalhado e específico como ONIX for Books, além do fato de que o Dublin Core é um padrão conhecido e adotado amplamente, principalmente em bibliotecas e repositórios digitais.

A utilização do padrão ONIX for Books é apontada por levar em consideração as necessidades informacionais das organizações pertencentes ao mercado editorial, assim como as características do padrão, já que o ONIX dispõe de diferentes categorias de metadados que auxiliam nas atividades de compra, venda, marketing e distribuição dos recursos pertencentes ao mercado editorial.

Este trabalho busca enfatizar e destacar a necessidade e a importância da padronização e os benefícios dela decorrentes para a cadeia produtiva do livro, bem como para os consumidores que fazem uso dos recursos informacionais, tais como leitores e bibliotecas. Visa ressaltar a importância do uso dos metadados para que esses recursos sejam descritos, localizados, acessados e recuperados.

Por meio da análise da correspondência entre o padrão de metadados ONIX for Books e do padrão de metadados Dublin Core, busca-se investigar o grau de interoperabilidade entre eles e as contribuições de ambos os padrões para a representação descritiva dos recursos informacionais no mercado editorial. Também são analisadas as similaridades e diferenças estruturais entre eles, assim como as vantagens e desvantagens da adoção de ambos.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Seção 1 – Esta seção é constituída pela introdução do tema de estudo, na qual é apresentado como a informação se relaciona com a padronização e qual a importância da padronização na descrição de recursos informacionais. Também são

apresentados os objetivos gerais e específicos, a problemática e a justificativa da pesquisa.

Seção 2 – Foi realizada a revisão de literatura, apresentando os conceitos de metadados e padrões de metadados. Também foram expostos os benefícios dos metadados para o mercado editorial e a apresentação das organizações que constituem o mercado editorial, bem como foi discorrido acerca da estrutura, histórico, vantagens e desvantagens de adoção dos padrões de metadados ONIX for Books e Dublin Core.

Seção 3 – Foram apresentados os processos metodológicos de estudo, tais como: os tipos de pesquisa, delineamento da pesquisa, formas de coleta de dados e métodos utilizados no desenvolvimento do trabalho.

Seção 4 – Foi realizado o mapeamento entre os padrões de metadados ONIX for Books e Dublin Core através do método *crosswalk*. Também foram apresentados os resultados desse mapeamento.

Seção 5 – Foram apresentadas as considerações finais referentes ao desenvolvimento da pesquisa por meio de conclusões acerca dos objetivos e resultados realizados no trabalho.

Referências – Lista dos materiais utilizados como fonte de pesquisa consultada e citada ao longo do trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo serão abordados os aspectos referentes aos metadados, tais como sua definição, seus tipos e o conceito de padrão de metadados, bem como os princípios que norteiam a criação de metadados e o conceito de interoperabilidade entre os padrões de metadados. Também serão abordados os benefícios da adoção de metadados para o mercado editorial. O mercado editorial será contextualizado no que diz respeito à sua relação com os metadados na descrição de seus recursos; também serão apresentados e caracterizados os padrões de metadados ONIX for Books, padrão adotado pelo mercado editorial, assim como o padrão Dublin Core, bastante utilizado em repositórios e bibliotecas digitais.

2.1 METADADOS

O termo “metadados” foi criado em 1960 por Jack E. Myers com o intuito de definir um conjunto de dados. Porém o termo é conceituado de maneiras diferentes conforme a área do conhecimento em que é utilizado, pois são criados por motivos específicos dentro de âmbitos e domínios próprios. Apesar disso, servem ao propósito geral de descrever as características de um recurso com a finalidade de possibilitar sua identificação, localização, acesso, recuperação e uso (ALVES, 2010; CHAN; ZENG, 2006; DUVAL et al., 2002).

Um elemento de metadado é composto por um atributo e seu conteúdo, o atributo define o significado do elemento e seus refinamentos, enquanto o conteúdo é constituído pelo dado que o atributo descreve. A sintaxe do elemento define sua estrutura, e a semântica especifica o seu significado. De acordo com o esquema de metadados, regras são especificadas para a definição de como preencher os campos, isto é, como o conteúdo deve ser formulado, o que garante padronização na descrição (ALVES, 2010; CHAN e ZENG, 2006; DUVAL et al., 2002).

O conceito de metadados, no âmbito da Ciência da Informação, é contextualizado ao longo dos anos por vários autores, com base em diferentes perspectivas. Entretanto, neste trabalho é adotada a definição de Grácio (2002, p. 21), pois reflete de forma clara e objetiva o papel que os metadados desempenham para a representação da informação por meio da descrição dos recursos informacionais.

[...] o termo metadados pode ser mais bem descrito como um conjunto de dados chamados de elementos, cujo número é variável de acordo com o padrão, e que descreve o conteúdo de um recurso, possibilitando a um usuário ou a um mecanismo de busca acessar e recuperar esse recurso. Esses elementos descrevem informações como nome, descrição, localização, formato, entre outras, que possibilitam um número maior de campos para pesquisas.

Gilliland (2016) afirma que os metadados, além de possibilitar a identificação e descrição dos recursos informacionais, também permitem a representação das funções e usos desses recursos, bem como os relacionamentos que estes possuem com outros recursos. A autora define os tipos de metadados de acordo com as características e funções que eles desempenham, tais como:

- **Metadados administrativos:** metadados usados no gerenciamento e administração de coleções e recursos informacionais (exemplos incluem informações de aquisição; rastreamento de direitos e reprodução; requisitos legais de acesso e informações de localização);
- **Metadados descritivos:** metadados usados para identificar e descrever coleções e recursos informacionais relacionados (os exemplos incluem registros de catalogação; recursos de localização; índices especializados e informações curatoriais);
- **Metadados de preservação:** metadados relacionados ao gerenciamento de preservação de coleções e recursos de informação (exemplos incluem documentação da condição física dos recursos; ações tomadas para preservar versões físicas e digitais de recursos; e mudanças que ocorrem durante a digitalização ou preservação);
- **Metadados técnicos:** metadados relacionados a como um sistema funciona ou ao comportamento dos metadados (exemplos incluem informações sobre requisitos de hardware e software; digitalização técnica, como formatos e taxas de compressão; e dados de segurança, como chaves de criptografia e senhas);
- **Metadados de uso:** metadados relacionados ao nível e tipo de uso de coleções e recursos de informação (exemplos incluem registros de circulação; registros físicos e digitais de exibição, uso, reutilização, pesquisa e rastreamento do usuário). (GILLILAND, 2016)

A categorização de tipos de metadados apresentada por Gilliland (2016) serviu como base teórica para muitos autores na área da Ciência da Informação, porém não

existe um consenso na literatura acerca de uma categorização definitiva para os tipos de metadados, pois “[...] alguns metadados com as mesmas características podem ser classificados em mais de uma categoria” (ARAKAKI, 2019, p. 62). Tendo isso em mente, de acordo com a perspectiva de cada autor, as categorias de metadados são variáveis.

A criação de metadados deve ser orientada por princípios gerais que permitam que exista uma padronização na base de sua fundamentação, garantindo uma maior qualidade em sua estruturação para aplicação nos domínios específicos. Duval et al. (2002, p. 1, tradução nossa) define princípios como “[...] conceitos considerados comuns a todos os domínios de metadados e que dão suporte ao desenvolvimento de qualquer esquema de metadados ou aplicação”. Os princípios gerais buscam orientar o desenvolvimento de padrões de metadados a fim de que estes possam promover a “[...] interoperabilidade semântica e de máquina em qualquer domínio usando qualquer conjunto de padrões de metadados” (DUVAL et al., 2002, p. 1, tradução nossa). Os princípios, definidos por Duval et al. (2002), são: Modularidade, Extensibilidade, Refinamento e Multilinguismo.

Zeng e Qin (2016) descrevem três princípios básicos para a construção de metadados que, segundo Alves (2010, p. 54), “[...] se constituem como requisitos de um sistema de informação [...]”. São eles: a **Simplicidade**, que diz respeito ao conjunto mínimo de elementos necessários para implementação de um padrão; a **Extensibilidade**, que permite a inclusão de novos elementos no esquema de um padrão de metadados; e a **Interoperabilidade**, que “[...] é a capacidade de múltiplos sistemas com diferentes plataformas de hardware e software, estruturas de dados e interfaces trocarem dados com perda mínima de conteúdo e funcionalidade” (NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION, 2004, p. 02, tradução nossa).

A interoperabilidade contribui para o reuso e o compartilhamento de dados entre sistemas de informação que utilizam padrões de metadados distintos, principalmente em relação a acervos digitais. Conforme Santarém Segundo, Silva e Martins (2019, p. 68-69):

Entende-se também a interoperabilidade como aspecto tecnológico fundamental para a evolução e desenvolvimento dos mais variados tipos de acervos digitais, permitindo integração de conteúdo de diversas fontes e promovendo a navegação de conteúdos de vários acervos, antes isolados, em ambientes integrados.

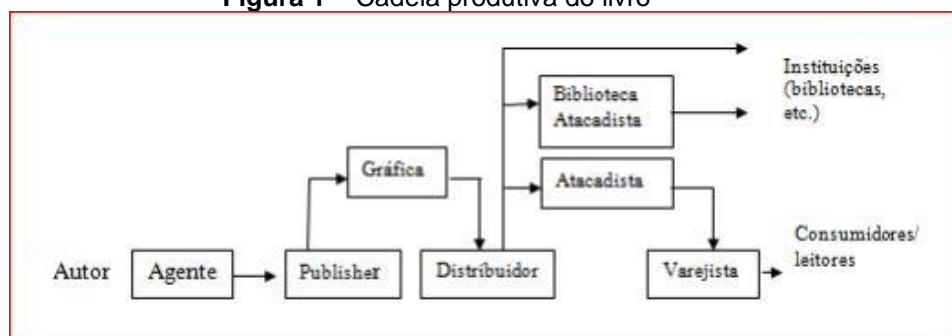
Como resultado da propagação da criação de publicações na internet de forma generalizada, a criação de metadados pelos próprios autores de recursos informacionais se tornou mais frequente, deixando de ser uma tarefa realizada apenas pelos profissionais da informação (GILLILAND, 2016). As editoras, por exemplo, responsáveis pela criação de recursos informacionais, também realizam a descrição desses recursos, porém com objetivos comerciais. Também se configuram como fornecedoras de metadados referentes aos recursos que desenvolvem.

Dessa forma, a próxima subseção apresenta as principais organizações envolvidas na cadeia produtiva do livro que constituem o mercado editorial.

2.2 MERCADO EDITORIAL

O mercado editorial é formado por organizações interligadas que contribuem para os processos de criação, produção e distribuição dos recursos informacionais como produto comercial. O foco desta subseção estará direcionado para o recurso informacional na forma de livro. Os passos referentes a estes processos podem ser descritos da seguinte forma:

Figura 1 – Cadeia produtiva do livro



Fonte: Magalhães (2019, p. 58).

O autor cria um conteúdo e envia para o editor, processo este que é mediado pelo agente literário, responsável por selecionar o material e o direcionar para os editores apropriados. As editoras adquirem os direitos sobre o material e então realizam as fases de preparação e edição. Quando finalizada a fase de editoração, o material é entregue para as gráficas. A gráfica é responsável por imprimir, encadernar e enviar os livros para as distribuidoras. A distribuidora armazena os livros em seu

estoque e realiza encomendas para atacadistas e varejistas, que são os responsáveis por vendê-los para o consumidor final. Os atacadistas (fornecedores) lidam com as vendas para os varejistas (livrarias), que atendem às vendas dos clientes individuais, isto é, o consumidor final (EARP; KRONIS, 2005; MAGALHÃES, 2019; THOMPSON, 2012).

O mercado editorial é formado pela cadeia produtiva do livro, no qual as diversas organizações envolvidas são responsáveis pela criação e gerenciamento de metadados o tempo todo. Cada uma das organizações pertencentes desempenha papéis e funções distintas que cooperam para a produção dos recursos e seus consequentes metadados, que permeiam todo o processo de desenvolvimento dos materiais, desde os manuscritos até a chegada às mãos dos consumidores.

A seguir serão apresentadas algumas das organizações envolvidas na cadeia produtiva do livro e como os metadados contribuem para o desenvolvimento de suas funções de produção.

2.2.1 Editoras

As grandes e pequenas editoras, editoras independentes e plataformas de autopublicação são responsáveis por criar e compartilhar as informações sobre os recursos (os metadados, em forma de registros) que serão distribuídas para os seus parceiros comerciais e usadas para marketing, merchandising, compra e venda. Além dos campos básicos de descrição do recurso (tais como título, autor, etc.), devem ser fornecidas informações referentes ao formato (encadernação ou formato digital), juntamente com os dados necessários para venda (preço, desconto, direitos, etc.) (REGISTER; MCILROY, 2015).

Conforme o livro avança em seu processo de produção, informações adicionais tornam-se disponíveis, tais como mudança de título, ajuste no preço, número de páginas, etc. Os novos dados devem ser distribuídos aos parceiros comerciais da mesma maneira que os dados originais. Espera-se que os dados de um recurso estejam essencialmente corretos e completos até, pelo menos, seis meses antes da publicação. Essas informações são importantes não só para as atividades comerciais dentro da cadeia produtiva, mas também para a descoberta e seleção dos livros por parte dos consumidores (REGISTER; MCILROY, 2015).

Os editores precisam exportar os dados sobre os livros em um formato aceitável para transmissão. O padrão internacional ONIX for Books é o formato mais utilizado para compartilhar dados sobre os livros, em formato eletrônico, entre as organizações do mercado editorial. O padrão é utilizado por grandes editoras para a estruturação de grandes quantidades de dados descritivos, administrativos e comerciais. Entretanto, arquivos em Excel e catálogos impressos ainda são métodos recorrentes de compilar metadados entre editoras de médio e pequeno porte. O fato de que são utilizados formatos inconsistentes entre as organizações envolvidas no mercado editorial aumenta a dificuldade de gerenciamento de metadados em todo o espectro da cadeia produtiva do livro (LUTHER, 2009).

2.2.2 Agregadores de Metadados

Visando a política interna da instituição, cada editora tem sua forma de descrever os recursos informacionais, o que acaba levando-as a fornecer os dados aos varejistas com base em seus próprios padrões de descrição; os varejistas, por sua vez, precisam alterar o padrão que atende às questões internas de cada editora para o seu próprio padrão interno de representação dos dados (ALVES, 2018; SCHILD; COSTA, 2018).

Para promover a padronização no compartilhamento de dados entre os membros do mercado editorial, os agregadores de metadados atuam por meio de uma mediação entre eles. Como exemplo, no Brasil, a Metabooks, plataforma de gerenciamento de metadados desenvolvida pela empresa MVB, atua como um banco de dados de livros, onde:

Os editores carregam e atualizam os dados de seus catálogos na plataforma, que confere automaticamente possíveis inconsistências e padroniza os metadados, distribuindo-os diariamente para livrarias e canais de venda em todo o Brasil. (METABOOKS, 2022)

Os agregadores de metadados investem em pessoal e tecnologia para normalizar, corrigir e aprimorar os metadados. Realizando serviços de coleta, refinamento e redistribuição de metadados entre editoras, distribuidoras e livrarias, os agregadores contribuem para a melhoria da representação dos registros dos livros por meio da padronização (REGISTER; MCILROY, 2015).

2.2.3 Atacadistas (fornecedores) e Distribuidores

Os principais clientes dos atacadistas são os varejistas, em especial as livrarias e as bibliotecas. Os varejistas desempenham funções de armazenamento, processamento de pedidos e remessas, bem como compras online por meio de plataformas construídas com os metadados dos títulos como base. Assim é possível filtrar a visualização dos títulos para seleção por meio de classificação por categorias, faixa etária, demanda, data de publicação, etc. Os dados (metadados) também são utilizados para gerar listas de seleção e planos de aprovação para as livrarias e bibliotecas com base nos critérios referentes ao perfil do cliente, que são em geral bastante detalhados (REGISTER; MCILROY, 2015; SCHILD; COSTA, 2018).

Os distribuidores são responsáveis por distribuir os livros para as livrarias. Eles também possuem bancos de dados com os títulos das editoras, que promovem e fornecem esses dados às livrarias. Os metadados desempenham um papel importante no marketing e venda dos livros das editoras que os distribuidores representam (MAGALHÃES, 2019; REGISTER; MCILROY, 2015).

2.2.4 Varejistas (livrarias)

Livrarias independentes, cadeias de grandes livrarias e livrarias online desenvolvem seus próprios sites com a finalidade de atender às demandas dos leitores por compras online, bem como para promover suporte à compra de e-books. Os metadados antes usados para controle de estoque e rastreamento de vendas agora ocupam lugar central nos sites das livrarias, pois são expostos aos usuários, que fazem uso deles para busca, seleção e compra dos livros. Esses mesmos metadados permitem que as livrarias forneçam uma experiência de compra mais personalizada por meio de critérios como histórico de compras e recomendações de livros, tudo com base em algoritmos que analisam o comportamento dos usuários (REGISTER; MCILROY, 2015; RILEY, 2017).

Em uma livraria física, informações como resenhas, citações, tabelas de conteúdo, etc. estão na capa ou dentro do próprio livro. Já no ambiente digital, essas informações precisam ser reproduzidas online. Isso requer que os metadados sejam organizados e armazenados de uma forma que facilite a pesquisa e a descoberta dos livros por parte dos leitores. Metadados mal utilizados resultam na exclusão de livros

que poderiam se encaixar no critério de busca pois, dessa forma, eles não representam de maneira adequada os livros. Isso impede que eles sejam vistos nos primeiros resultados de buscas nos sites, o que, conseqüentemente, gera impacto nas vendas, por isso as livrarias precisam de dados precisos e atualizados principalmente sobre mudanças de preço e disponibilidade de títulos (LUTHER, 2009).

Conclui-se que a qualidade dos metadados juntamente com boas práticas de gerenciamento resulta em vantagens competitivas relacionadas às vendas, bem como é crucial para a visibilidade dos recursos pelos consumidores. A próxima subseção aborda brevemente os benefícios dos metadados para as vendas e a descoberta dos recursos informacionais.

2.3 BENEFÍCIOS DOS METADADOS PARA VENDAS E DESCOBERTA DOS RECURSOS INFORMACIONAIS

O crescimento de publicações comercializadas online fez com que as editoras, livrarias e demais organizações envolvidas na produção editorial percebessem a importância dos metadados atrelada à descoberta e venda dos recursos informacionais (ALVES, 2018; SERRA; MODESTO, 2014). A Nielsen, uma organização que trabalha como agregadora de metadados no Reino Unido, descreve a descoberta dos recursos como “encontrabilidade”, termo que é definido como a facilidade com a qual um recurso pode ser encontrado pelos parceiros comerciais, dentro da cadeia produtiva do livro, ou pelos consumidores finais. Está relacionada com a descoberta de um recurso específico, quando acontece uma busca precisa ou com a descoberta de um título que atende às necessidades e gostos do consumidor, quando é realizada uma pesquisa geral (por meio de uma palavra-chave, por exemplo) (WALTER, 2016). Ou seja, é a forma como um recurso informacional pode ser encontrado por um usuário em um mecanismo de busca.

Quando o usuário realiza uma busca em um site online, o resultado da pesquisa acontece por meio da correspondência dos parâmetros de busca que foram inseridos pelo usuário com os dados que foram registrados no site para descrever o recurso informacional, ou seja, os metadados. Uma das principais vantagens dos metadados para a descoberta dos recursos é possibilitar sua unicidade, o que é importante para que um livro não seja confundido com outro no resultado de busca, individualizando-os (RILEY, 2017; WALTER, 2016). A correta representação dos recursos possibilita a

visualização destes nos resultados de busca, o que conseqüentemente promove suas vendas nos sites das livrarias.

Segundo os estudos realizados pela empresa agregadora de metadados Nielsen, em uma amostragem de 100.000 títulos best-sellers no Reino Unido, o aumento na média de vendas em 2019 entre livros físicos com registros que atendiam a um padrão de descrição mais detalhado (possuindo metadados enriquecidos, tais como sinopse, resumo, resenha, biografia do autor e imagem de capa) e registros incompletos foi de exatamente 1.000 cópias. No estudo realizado em 2011, os títulos com descrição mais completa alcançaram um aumento de 55% nas vendas em detrimento dos títulos com descrição incompleta, demonstrando o impacto que uma representação realizada de maneira padronizada, por meio de metadados, pode proporcionar para as vendas (BREEDT; WALTER, 2012; STONE; HERBERT, 2021).

O uso dos metadados fundamentados em um padrão se torna vantajoso tanto para questões de venda e descoberta quanto para questões internas referentes ao mercado editorial, pois a qualidade dos metadados se relaciona com a forma com que eles são compartilhados ao longo da cadeia produtiva do livro. Uma padronização é importante para evitar a circulação de dados inconsistentes, o que pode gerar problemas internos, como a falha de comunicação entre as organizações, já que as informações dos livros precisam ser atualizadas constantemente, como é o caso de alterações de preço ou mudanças na edição (RILEY, 2017; WALTER, 2016). A padronização possibilita que os elementos essenciais de metadados sejam garantidos nos registros a fim de tornar evidente as características necessárias dos recursos, facilitando a criação de registros acurados.

A Metabooks, plataforma de gerenciamento de metadados da empresa agregadora de metadados MVB, ressalta alguns dos benefícios gerados pela utilização dos metadados para o mercado editorial, tais como:

- Aumento da eficiência operacional: não é mais necessário perder horas digitando, conferindo e enviando diversas planilhas Excel;
- Redução de custos: com o aumento da eficiência operacional é possível reduzir custos, tais como tempo de cadastro de títulos;
- Informações padronizadas, qualificadas e sempre atualizadas;
- Aumento da visibilidade e relevância de títulos: diversas funcionalidades para agregar informações para que o título possa ser encontrado, tais como classificações temáticas com padrões globais, palavras-chave, arquivos de mídia, referências, etc.;
- Melhora do planejamento e comunicação com o mercado: é possível planejar e informar o mercado, com antecedência, sobre alterações de preço, lançamentos de títulos, pré-vendas e disponibilidade dos produtos;

- Segurança e confiabilidade na gestão dos metadados: checagem de consistência das informações preenchidas, suporte de equipe de controle de qualidade, armazenagem segura das informações de catálogo;
- Aumento das Vendas: diversas pesquisas apontam que metadados qualificados e bem gerenciados geram aumento de vendas – em certas categorias, foram apontados aumentos de até 100% nas vendas. (METABOOKS, 2022)

Quando a descrição de um recurso é feita respeitando a estrutura de um padrão de metadados, as práticas de preenchimento do conteúdo dos elementos se tornam mais precisas, permitindo que ocorra uma consistência na maneira como os recursos são descritos. O padrão determina qual tipo de informação e como essa informação deve ser inserida em determinados elementos de metadados. Quando não há essa padronização na descrição dos recursos, as informações podem ser atribuídas aos elementos errados ou anotadas de forma incorreta, o que acaba gerando ambiguidades e comprometendo a qualidade da representação dos recursos. Na próxima subseção será apresentado o conceito de padrões de metadados e as características dos padrões de metadados *ONIX for Books* e *Dublin Core*.

2.4 PADRÕES DE METADADOS

Um padrão pode ser definido como “[...] um documento formal que estabelece critérios, métodos, processos e práticas uniformes” (ZENG; QIN, 2016, p. 12, tradução nossa). Os padrões de metadados “[...] são compostos por diferentes tipos de metadados ou conjuntos específicos de metadados”, (ALVES, 2016, p. 99) de maneira a formar um esquema estruturado com o propósito de atender às necessidades de descrição próprias de um domínio específico. Segundo Gilliland (2016), as linguagens de marcação, tais como HTML e XML, fornecem uma maneira padronizada de estruturar e expressar as sintaxes dos padrões de metadados, permitindo que eles proporcionem qualidade, consistência e interoperabilidade na descrição dos recursos.

Os metadados devem ser estabelecidos e seu padrão construído levando em conta o objetivo, a aplicação, o sistema e, principalmente, sua correspondência ao tipo de ambiente informacional. Para a adoção de um padrão de metadados é necessário levar em consideração as especificidades características do domínio no qual ele será adotado, pois essas especificidades irão determinar o propósito particular para o qual o padrão será utilizado (ALVES, 2010).

Segundo Alves (2010), no âmbito do domínio bibliográfico, o padrão MARC21 é o padrão mais utilizado para descrever, armazenar e promover o intercâmbio de registros bibliográficos de forma automatizada. Para isso, o formato é estruturado por meio de campos, subcampos e indicadores.

O formato MARC foi desenvolvido pela Library of Congress na década de 1960 e é um padrão bastante utilizado por bibliotecas para representação de dados bibliográficos e de autoridades. Por meio dele é possível a leitura e interpretação de registros bibliográficos por computadores, contribuindo com o intercâmbio de registros, independentemente do sistema automatizado utilizado pela instituição. No início de sua implementação, seus objetivos estavam centrados em armazenar, recuperar dados e automatizar processos e tarefas rotineiras, exemplificados pelo desdobramento de fichas secundárias. (TENNANT, 2002 apud SERRA, 2017, p. 58)

Foram realizados diversos estudos baseados na interoperabilidade do padrão MARC21 com outros padrões de metadados, com vistas a facilitar o processo de catalogação e promover a diminuição de retrabalho por meio do reuso de dados. Com base em Alves e Souza (2007) e Goldby (2012), ambos os padrões abordados neste trabalho possuem interoperabilidade com o padrão MARC21.

O Padrão ONIX for Books é um padrão de metadados do âmbito do mercado editorial, voltado para o compartilhamento de informações referentes aos recursos informacionais com base nos objetivos comerciais deste domínio. Já o padrão Dublin Core, amplamente utilizado pelo domínio bibliográfico, principalmente em repositórios e bibliotecas digitais, é voltado para a descrição de recursos informacionais na web.

A seguir serão apresentados os padrões de metadados ONIX for Books e Dublin Core.

2.4.1 ONIX for Books

ONIX for Books Product Information Format é o padrão de metadados mais utilizado da família ONIX, administrada pela EDItEUR (a família ONIX também inclui *ONIX for Serials*, *ONIX for Publications Licenses* e *ONIX Identifier Registration Formats*). Trata-se de um padrão internacional que tem o intuito de representar e comunicar informações acerca dos livros, audiolivros, e-books, vídeos e outros tipos de recursos relacionados (EDITEUR, 2022a).

Essas informações são compartilhadas por meio da transmissão de dados padronizados e automatizados entre as organizações do mercado editorial para fins

comerciais. O padrão foi projetado para ser utilizado globalmente e não se limita a nenhum idioma ou às características de um comércio nacional de livros específico. É adotado pela cadeia produtiva do livro, principalmente na América do Norte e Europa, e está sendo cada vez mais implementado em regiões da Ásia-Pacífico e América do Sul (BOOK INDUSTRY COMMUNICATION, 2020; EDITEUR, 2022b). De acordo com Alves (2018), o padrão ONIX for Books é pouco conhecido e utilizado no Brasil, a autora cita apenas duas instituições que fazem uso do padrão: são elas MercadoEditorial.org e Metabooks.

2.4.1.1 Gerenciamento e Evoluções

As atualizações e gerenciamento do padrão são de responsabilidade da EDItEUR juntamente com um Comitê Diretivo Internacional, que é formado por representantes de grupos nacionais presentes em mais de 25 países onde o ONIX foi implementado. EDItEUR trata-se de um grupo internacional com sede em Londres, criado em 1991, voltado para o desenvolvimento da infraestrutura de padrões relacionados com o comércio eletrônico do mercado editorial. A *Book Industry Communication* (BIC) no Reino Unido e o *Book Industry Study Group* (BISG) nos EUA fornecem apoio essencial ao EDItEUR para o trabalho de desenvolvimento do padrão ONIX for Books (EDITEUR, 2022a).

O padrão ONIX for Books teve como base ideias derivadas de projetos anteriores tais como as diretrizes do *Bic Basic*, desenvolvido pela *Book Industry Communication* (BIC); o projeto *Interoperability of Data in E-Commerce Systems* (INDECS), financiado pela União Europeia; e o dicionário de dados *Editeur Product Information Communication Standard* (EPICS), da EDItEUR. Também sofreu influência da linguagem de marcação XML, lançada em 1996 pelo *World Wide Web Consortium* (W3C). Em 1999, o grupo de trabalho relacionado às questões digitais (*Digital Issues*) da *Association of American Publishers* (AAP), a EDItEUR e outros envolvidos foram responsáveis pelo desenvolvimento do *ONIX for Books*, que teve a sua primeira versão (1.0) publicada em 2000 (DALY, 2002; MEDEIROS, 2001).

Segundo EDItEUR (2022a), ao longo dos anos o ONIX passou por diversas atualizações com o objetivo de promover melhorias no formato para garantir que o padrão acompanhe a evolução dos requisitos de negócio da cadeia produtiva do livro. A versão 1.0 teve pequenas atualizações e foi seguida pelo lançamento da versão 2.0

em julho de 2001, porém ambas as versões são atualmente obsoletas. A versão 2.1 foi lançada em julho de 2003 e é utilizada até hoje em alguns países, tendo sua última revisão (rev. 04) no início de 2011. A versão 3.0 foi publicada em abril de 2009 e passa por atualizações constantes para promover novas funcionalidades ao padrão. A última atualização (3.0.8) foi realizada em junho de 2021.

Em 2012 o Comitê Diretivo Internacional da EDItEUR anunciou que o nível de suporte para a versão 2.1 seria reduzido até o final de 2014, isto é, os arquivos de DTD/XSD que possibilitam a validação da “*Mensagem ONIX*” em XML não seriam mais providos pelo suporte da EDItEUR. Sendo assim, as instituições que ainda utilizam a versão 2.1 deveriam implementar arquivos DTD ou XSD locais para validar as “*Mensagens ONIX*”, por isso a EDItEUR aconselha fortemente a migração das organizações que utilizam a versão 2.1 para a versão 3.0 (EDITEUR, 2022b). O quadro a seguir exemplifica a linha do tempo das evoluções do padrão.

Quadro 1 – Linha do tempo das evoluções do padrão ONIX for Books

ANO	ACONTECIMENTO
1996	Linguagem de marcação XML desenvolvida pela W3C
1997	EPICS e BIC BASIC
1998	Projeto INDECS
1999	Iniciativa ONIX derivada do grupo de trabalho da AAP
2000	Padrão ONIX desenvolvido pela EDITEUR
2000	ONIX 1.0 - versão obsoleta
2001	ONIX 2.0 - versão obsoleta
2003	ONIX 2.1 - última revisão em 2011, suporte descontinuado em 2014
2009	ONIX 3.0 - última revisão em junho de 2021, versão atual 3.0.8

Fonte: Elaboração própria (2022).

A versão 3.0 possui alguns aspectos diferentes da versão 2.1, tais como: foram removidos elementos em desuso ou redundantes; novos elementos foram adicionados para a descrição de recursos digitais, marketing editorial, vendas e distribuição internacional; é possível realizar uma descrição em vários idiomas em um único registro; foi adicionada uma nova opção de esquema (o padrão RNG da ISO), além dos já disponíveis DTD e XSD; e foi implementado um Guia de Boas Práticas Global para reduzir as variações entre as diferentes interpretações do padrão em diferentes países. Porém, a principal mudança diz respeito à estrutura do padrão, pois na versão 2.1, cada vez que se realiza uma alteração, é preciso enviar um novo registro completo, mas com a nova estrutura da versão 3.0 dividida em blocos com grupos de elementos semelhantes, é possível enviar alterações apenas no bloco em

questão, sem a necessidade de reenviar o registro inteiro. Isso reduz a quantidade de dados que precisam ser enviados (EDITEUR, 2009; REGISTER; MCILROY, 2015).

2.4.1.2 Estrutura do Padrão ONIX for Books

O padrão ONIX é definido como uma forma de comunicação que possibilita a interoperabilidade entre bases de dados através de arquivos que possuem estrutura de terminologia, estrutura de dados e convenções para ambas. A “*Mensagem ONIX*”, isto é, o arquivo de descrição do recurso, é escrita através da linguagem de marcação “[...] *eXtensible Markup Language* (XML), possui o formato *Document Type Definition* (DTD) e o esquema *XML Schema Definition* (XSD) [...]” (SERRA, 2019, p. 41). Zeng e Qin (2016, p. 464, tradução nossa) definem o padrão ONIX como:

ONIX é uma família de formatos XML para comunicação de metadados ricos sobre livros, publicações seriadas e outras mídias publicadas, usando elementos de dados comuns, "compostos" e listas de códigos. O padrão ONIX define uma lista de campos de dados sobre uma publicação e descreve como enviar esses dados em uma Mensagem ONIX.

O padrão ONIX utiliza a linguagem XML por vários motivos, dentre eles, o mais importante é a capacidade de criar documentos complexos e permitir a troca de dados entre computadores por meio de arquivos que também podem ser compreensíveis para humanos (BEKY, 2004). A linguagem de marcação XML pode ser definida como um formato universal para o desenvolvimento de documentos estruturados e compartilhamento de dados na web. É uma forma de *Standard Generalized Markup Language* (SGML), classificada como extensível porque permite que seus usuários definam suas próprias “tags”. Foi projetada para descrever dados e fornece uma sintaxe formal para descrever as relações entre as entidades, elementos e atributos que compõem um documento (ZENG; QIN, 2016).

Uma “*Mensagem ONIX*” possui um emissor (*sender* - geralmente editoras ou agregadores de metadados) e um receptor (*recipient* - geralmente agregadores de metadados, distribuidores, fornecedores ou varejistas). Uma única “*Mensagem ONIX*” pode conter a descrição de vários recursos. Os elementos de metadados são definidos por “tags” em XML e o conteúdo dos elementos, isto é, os dados do recurso, são preenchidos de acordo com a terminologia do vocabulário controlado do padrão

denominado de *Code Lists* (Listas de Código) (BOOK INDUSTRY COMMUNICATION, 2020; EDITEUR, 2021).

Cada elemento do padrão ONIX é caracterizado por um *Reference Name* (Nome de Referência) escrito em inglês (por exemplo, <PersonNameInverted>), e uma *Short Tag* (tag curta) correspondente, que é representada por um código (por exemplo <b037>). Embora o *Reference Name* e a *Short Tag* tenham o mesmo significado, não podem ser misturados em uma mesma “*Mensagem ONIX*” (BRAND; DALY; MEYERS, 2003; EDITEUR, 2021; LIBRARY OF CONGRESS, 2022).

Algumas “tags” são puramente estruturais, agrupando outros elementos que logicamente pertencem um ao outro, os chamados “*composites*” (compostos). Por exemplo, todos os elementos de dados associados a um determinado autor são colocados dentro de um “elemento composto” <Contributor>. As *Code Lists* possuem códigos numéricos, agrupados em listas, acompanhados de um pequeno rótulo ou nota para definir o significado do código usado na Mensagem. Por exemplo, o código A01 da *Code List 17* (funções de contribuidor) significa “escrito por” (EDITEUR, 2021; LIBRARY OF CONGRESS, 2022).

O quadro abaixo exemplifica a descrição do elemento <Contributor> utilizando *Reference Name* e *Short Tag*, onde a “tag” <Sequence Number> indica a ordem do contribuidor no registro; a “tag” <Contributor Role> indica a função do contribuidor e a “tag” <PersonNameInverted> representa o nome invertido do contribuidor.

Quadro 2 – Exemplo de descrição do elemento <Contributor> em ONIX for Books

REFERENCE NAME	SHORT TAG
<Contributor> <SequenceNumber>2</SequenceNumber> <ContributorRole>A01</ContributorRole> <PersonNameInverted>Badenov, Boris</PersonNameInverted> </Contributor>	<Contributor> <b034>2</b034> <b035>A01</b035> <b037>Badenov, Boris</b037> </Contributor>

Fonte: Elaboração própria com base em informações extraídas de EDITEUR (2022a).

A “*Mensagem ONIX*” é composta pelo **início da mensagem**, constituída pelo *namespace* que especifica a versão do XML e a versão ONIX utilizada; o **cabeçalho da mensagem**, “[...] identificando o remetente acompanhado de um carimbo com a data e, opcionalmente, pode apresentar um destinatário” (AMARAL; ARAKAKI; FURNIVAL, 2021, p. 11); o **corpo da mensagem**, onde o recurso é descrito pelos

blocos de elementos; e o **fim da mensagem** (EDITEUR, 2021; LIBRARY OF CONGRESS, 2022; REGISTER; MCILROY, 2015).

Quadro 3 – Estrutura de uma “Mensagem ONIX” utilizando Reference Name

<?xml version="1.0"?> <ONIXMessage release="3.0">	Início da mensagem – Namespace XML e versão ONIX utilizada
<Header> <!-- elementos e dados do cabeçalho --> </Header>	Cabeçalho
<Product> <!-- record reference para o recurso nº1 --> <!-- product identifiers para o recurso nº1 --> <!-- bloco 1: product description --> <!-- bloco 2: marketing collateral detail --> <!-- bloco 7: promotion detail --> <!-- bloco 3: content detail --> <!-- bloco 4: publishing detail --> <!-- bloco 5: related material --> <!-- bloco 8: production detail --> <!-- bloco 6: product supply --> </Product> <!-- descrição dos recursos subsequentes... -->	Corpo da mensagem
</ONIXMessage>	Fim da mensagem

Fonte: Elaboração própria com base em informações extraídas de EDITEUR (2021).

O Padrão ONIX possui mais de 400 metadados de diferentes categorias, sendo eles metadados administrativos, metadados descritivos e metadados de uso comercial relacionados com marketing e vendas (DALY, 2002; EDITEUR, 2021).

Além dos metadados necessários para identificar uma publicação [tais como ISBN, título, autor, assunto, etc.], o formato permite a inclusão de imagens (capas das obras) e arquivos com informações complementares como revisões, sumários ou links (denominado conteúdo rico). [...] Parte do modelo de dados é responsável pela descrição bibliográfica. Outro conjunto carrega dados de vendas e distribuição, direitos, informação de preço e disponibilidade. (SERRA; MODESTO, 2014, p. 11)

Esses metadados são divididos em blocos que, por sua vez, são compostos por grupos de elementos numerados e agrupados de acordo com a função que desempenham na descrição do recurso. A versão atual possui 8 blocos e 28 grupos de elementos de metadados (AMARAL; ARAKAKI; FURNIVAL, 2021; EDITEUR, 2009). Vale ressaltar que o padrão ONIX for Books entende os recursos informacionais como produtos comerciais e os descrevem dessa forma. O quadro a seguir demonstra a organização dos elementos em blocos que constituem a estrutura do padrão e resume a descrição de cada bloco.

Quadro 4 – Descrição dos blocos de elementos do padrão ONIX for Books

BLOCO	TÍTULO	DESCRIÇÃO
BLOCO 1	<i>Descriptive Detail</i> (Detalhes Descritivos)	Formado pelos grupos de P.3 a P.13. Apresenta informações acerca da descrição em detalhes da forma e conteúdo de um produto.
BLOCO 2	<i>Collateral Detail</i> (Detalhes Adicionais)	Formado pelos grupos de P.14 a P.17. Apresenta informações descritivas que contribuem para a comercialização do produto, tais como sinopses, resenhas, imagem de capa, prêmios que o produto recebeu, etc.
BLOCO 7	<i>Promotion Detail</i> (Detalhes de Promoção)	Formado por um único grupo de elementos de dados, P.27. Apresenta informações que descrevem eventos promocionais que podem contribuir para a divulgação e as vendas do produto, tais como tardes de autógrafa e palestras do autor.
BLOCO 3	<i>Content Detail</i> (Detalhes de Conteúdo)	Formado por um único grupo de elementos de dados, P.18. Apresenta informações sobre índices detalhados. É também utilizado quando há necessidade de descrever capítulos ou partes individuais do produto.
BLOCO 4	<i>Publishing Detail</i> (Detalhes de Publicação)	Formado pelos grupos de P.19 a P.21. Apresenta informações sobre a impressão, a editora, status global de publicação e direitos autorais.
BLOCO 5	<i>Related Material</i> (Materiais Relacionados)	Formado pelos grupos de P.22 a P.23. Apresenta informações sobre obras e produtos relacionados ao produto descrito.
BLOCO 8	<i>Production Detail</i> (Detalhes de Produção)	Formado por um único grupo de elementos de dados, P.28. Apresenta informações relacionadas a serviços intermediários de fornecimento com foco em especificações de produção, tais como fabricação sob demanda, serviços de conversão de e-book ou distribuição de áudio digital.
BLOCO 6	<i>Product Supply</i> (Fornecimento de Produtos)	Formado pelos grupos de P.24 a P.26. Apresenta informações sobre fornecimento e disponibilidade do produto em um mercado específico, especificando o tipo de mercado, o status de publicação do produto nesse mercado e acordos de fornecimento do produto no mercado.

Fonte: Adaptação de Amaral, Arakaki e Furnival (2021).

A ordem dos blocos e grupos de elemento é definida pela especificação do esquema e não deve ser alterada. Uma mensagem com elementos fora da sequência estabelecida não é validada. Segundo EDItEUR (2009, p.10, tradução nossa), “A ordem em que os elementos e compostos ocorrem dentro do grupo é crítica (e isso aplica-se igualmente à ordem dos grupos dentro de um bloco e à ordem dos blocos dentro de um registro do produto).”. EDItEUR (2009) afirma que cada bloco de 1 a 8 pode ocorrer apenas uma vez; porém o bloco 6, composto por informações de outros grupos, pode ser repetido para cada mercado específico que o produto for fornecido.

Um registro ONIX deve ter ao menos os blocos 1, 4 e 6 que correspondem à descrição do produto, identificação do editor e especificação de fornecimento do produto para um ou mais mercados. Entretanto, é bastante incomum que um registro completo seja enviado sem os blocos 2 e 5, que fornecem informações fundamentais para o marketing do produto. O bloco 3 é menos comum, mas fornece metadados enriquecidos direcionados aos capítulos dos livros, o que pode aprimorar o registro. Os blocos 7 e 8 foram introduzidos nas duas últimas atualizações do padrão focados na promoção e produção do produto (AMARAL; ARAKAKI; FURNIVAL, 2021; EDITEUR, 2009).

Os blocos de 1 a 8 são precedidos por elementos de dados dos grupos P.1 e P.2, que contêm informações sobre o próprio registro e os identificadores do produto descrito (geralmente o ISBN), respectivamente. Quando é necessário enviar uma mensagem ONIX de atualização de informação, a mensagem deve conter apenas os grupos P.1 e P.2 e o bloco que contenha os dados alterados (EDITEUR, 2009). O quadro a seguir especifica a definição de cada grupo de elementos do padrão.

Quadro 5 – Descrição dos grupos de elementos do padrão ONIX for Books

GRUPOS DE ELEMENTOS	DESCRIÇÃO	TIPO DE INFORMAÇÃO
P.1	Número de referência do registro e tipo de notificação	Referência do registro, fonte do registro, etc.
P.2	Identificadores do produto	ISBN, ISMN, etc.
P.3	Formato do produto	Informações sobre o produto como formato, embalagem, conteúdo primário, tamanho, país de manufatura, etc.
P.4	Parte (detalhes) do produto	Identificadores do produto, forma e detalhes, tipo de conteúdo, etc.
P.5	Coleção / Série	Tipo de coleção, identificador, contribuidor, etc.
P.6	Título	Detalhes do título, subtítulo, elementos, prefixo, número da parte, teses, etc.
P.7	Autoria	Informações sobre os autores e contribuidores, tais como nome, identificação, nome pessoal (direto ou invertido), nome chave, nome corporativo, nomes alternativos, biografia, afiliação etc.
P.8	Evento	Nome, número, data e local de evento.
P.9	Edição	Tipo, número, versões, etc.
P.10	Idioma	Idioma, código, etc.
P.11	Extensão (descrição) e outros conteúdos	Quantidade de páginas, ilustrações, etc.
P.12	Assunto	Assuntos, nomes como assunto, assunto principal, identificador, etc.
P.13	Audiência (público alvo)	Audiência, código, complexidade, etc.
P.14	Descrição e textos de suporte	Conteúdo textual, textos dos autores, fontes, etc.
P.15	Conteúdo citado	Fontes, tipo de fontes, data, etc.

P.16	Fontes complementares	Tipos de fontes, audiência do conteúdo, versões, formatos, etc.
P.17	Prêmios	Nome, ano, país, júri, etc.
P.18	Conteúdo	Conteúdo, texto, etc.
P.19	Editora	Nome, identificador, website, cidade, país, etc.
P.20	Status de publicação, data e copyright	Status, data de publicação, copyright, proprietário do copyright, etc.
P.21	Direitos territoriais e restrições de vendas	Direitos de comercialização, restrições de vendas, identificação dos vendedores, etc.
P.22	Obras relacionadas	Obras relacionadas, tipo de relação, etc.
P.23	Produtos relacionados	Produtos relacionados, tipo de relação, etc.
P.24	Mercado	Mercado, território, restrições, etc.
P.25	Detalhes do mercado editorial	Status, campanhas promocionais, cópias vendidas, etc.
P.26	Disponibilidade dos fornecedores (detalhes de vendas)	Identificação dos fornecedores, preços, condições de venda, impostos, território, etc.
P. 27	Eventos promocionais	Informações sobre tardes de autógrafo e palestras do autor, tais como contribuidores para o evento, audiência, nome do evento, etc.
P. 28	Manifestação de produção	Informações sobre fabricação sob demanda, serviços de conversão de e-book ou distribuição de áudio digital.

Fonte: Adaptação de Serra e Modesto (2014).

Nem todos os elementos do padrão são obrigatórios e nem todos são utilizados, é necessário entender o objetivo de uso e o contexto da organização para delimitar quais sets de elementos serão adotados para a descrição, pois os metadados do padrão foram designados para atender às especificações dos mais variados tipos de publicações de um mercado em questão. Por isso a utilização de certos elementos depende dos requerimentos de negócio da organização que está utilizando o padrão (BOOK INDUSTRY COMMUNICATION, 2020). Uma lista com a descrição dos elementos da versão 3.0.8 do padrão ONIX for Books se encontra no apêndice A.

A EDItEUR disponibiliza guias de boas práticas para auxiliar no uso do padrão, porém cada país adota suas boas práticas próprias, ou se o usuário estiver utilizando o sistema de terceiros, pode haver guias específicos. A adoção do ONIX pode ser realizada por meio da “[...] confecção de um software próprio, comprar um sistema pronto para gestão de dados ou contratar um serviço on-line que receba os dados e os entregue em ONIX.” (AMARAL; ARAKAKI; FURNIVAL, 2021, p. 14).

2.4.1.3 Vantagens e Desvantagens da Adoção do ONIX for Books

Além das vantagens que o padrão proporciona em relação às vendas e à descoberta dos recursos, a utilização de uma mesma estrutura de dados agiliza o processamento de informações entre as organizações pertencentes ao mercado editorial (ALVES, 2018; AMARAL; ARAKAKI; FURNIVAL, 2021). Por ser um formato de comunicação padronizado, o ONIX diminui os custos de suporte ao reduzir a necessidade das organizações de lidarem com diferentes formatos de dados proprietários (EDITEUR, 2022b; LIBRARY OF CONGRESS, 2022); “[...] a utilização do ONIX ainda proporciona um carregamento mais eficiente e rápido de atualizações do produto [...]” (AMARAL; ARAKAKI; FURNIVAL, 2021, p. 11), o que diminui a intervenção manual no processamento de arquivos, possibilitando o aprimoramento da precisão da interpretação dos dados e a velocidade de processamento das informações. Por meio da atualização de informações constantes como disponibilidade e preço, o ONIX garante que as vendas não sejam perdidas por falta de informações ou a presença de informações imprecisas (BOOK INDUSTRY COMMUNICATION, 2020).

Embora o ONIX tenha proporcionado um progresso significativo no manuseio de metadados entre os membros da cadeia produtiva do livro, trata-se de um formato que, apesar de flexível, não é de fácil utilização, principalmente por ter uma estrutura extremamente detalhada e devido à natureza complexa dos recursos que descreve (LUTHER, 2009). A implementação do ONIX, além da necessidade de um software, exige conhecimentos técnicos especializados e uma equipe capaz de compreender as nuances de detalhamento de sua estrutura para a realização de uma correta descrição e bom aproveitamento das funcionalidades do padrão, o que acaba gerando muitos custos principalmente para editoras pequenas e de médio porte e editoras de autopublicação. Outro ponto negativo é que o padrão tem sido pouco divulgado e possui treinamentos limitados disponíveis, o que faz com que pequenas editoras não estejam cientes das implicações positivas de adoção do padrão (BEKY, 2004; BOOK INDUSTRY COMMUNICATION, 2020).

2.4.1.4 Interoperabilidade entre o ONIX e o MARC21

Foram realizados estudos focados na interoperabilidade entre o padrão ONIX for Books e o padrão MARC21 utilizado pelo domínio bibliográfico. Por possuir metadados enriquecidos, o ONIX pode ser utilizado para aprimorar o conteúdo e a

apresentação dos catálogos online das bibliotecas, bem como apoiar a seleção e aquisição de materiais (DEBUS-LÓPEZ et. al., 2012; EDITEUR, 2022c). O *Online Computer Library Center* (OCLC) e a *Library of Congress* desenvolveram mapeamentos entre os dois padrões para analisar os benefícios dessa interoperabilidade. O OCLC desenvolveu dois artigos, um mapeando o ONIX 2.1 e o outro o ONIX 3.0 ao MARC 21 e a *Library of Congress*. Além da realização do mapeamento do MARC21 ao ONIX 2.1, utiliza um conversor de arquivos ONIX para MARC21 em seu programa de catalogação na publicação (*Cataloging In Publication - CIP*) com o intuito de reduzir o tempo gasto na criação de registros bibliográficos dos títulos que a biblioteca recebe (DEBUS-LÓPEZ et al., 2012; EDITEUR, 2022c; LIBRARY OF CONGRESS, 2005).

2.4.2 Dublin Core

Dublin Core é um padrão de metadados desenvolvido em um workshop realizado em 1995 pela *Dublin Core Metadata Initiative* (DCMI). O padrão tem o intuito de promover a descoberta e recuperação de documentos eletrônicos (vídeos, imagens, livros, áudios, páginas web, etc.) na internet. Tem por finalidade possibilitar que editores e autores que não detenham conhecimentos especializados sejam capazes de descrever seus recursos informacionais de forma padronizada, simples e acurada. Souza et al. (2000, p. 1) afirmam que:

A expectativa é que autores ou websites sem conhecimento de catalogação sejam capazes de usar o Dublin Core para a descrição de recursos eletrônicos, tornando suas coleções mais visíveis pelos engenhos de busca e sistemas de recuperação.

O padrão é adotado por diversas instituições nos mais diferentes domínios, principalmente em repositórios digitais, agências governamentais, bibliotecas, arquivos e museus digitais.

O nome “*Dublin Core*” tem origem em Dublin, Ohio, a cidade em que o workshop aconteceu, e “*Core*” (núcleo em inglês) por ser constituído de um conjunto mínimo de 15 elementos básicos para descrever e identificar um recurso.

O nome Dublin Core foi proposto por se tratar de um padrão que procura ser generalista em sua descrição e compreender um núcleo de metadados que

pode identificar e localizar qualquer recurso disponível na Web. (ARAKAKI; ALVES; SANTOS, 2018, p. 8, tradução nossa)

Os 15 elementos principais do padrão foram formalizados pelo padrão internacional ISO 15836, ANSI/NISO z39,85 e IETF RFC 5013. (DCMI USAGE BOARD, 2012).

Baker (2000) define o padrão Dublin Core como uma linguagem, pois, assim como as línguas naturais, ele possui um vocabulário semelhantes às palavras, tendo duas classes de termos – os elementos (substantivos) e os qualificadores (adjetivos) – que possuem uma sintaxe que pode ser organizada em um padrão simples de declarações sobre os recursos, sendo o próprio recurso o sujeito implícito da linguagem.

2.4.2.1 Gerenciamento e Evoluções

O padrão é gerenciado pela *Dublin Core Metadata Initiative* (DCMI), que surgiu por meio de um projeto da *Association for Information Science and Technology* (ASIS&T). A DCMI é uma organização sem fins lucrativos e não governamental formada por um escopo internacional e multidisciplinar (bibliotecários, cientistas da computação, especialistas em publicações e museus, pesquisadores e profissionais de organizações públicas ou privadas) com o objetivo de apoiar a criação de metadados e desenvolver melhores práticas de uso por meio da realização de conferências e workshops globais (DCMI, 2022). A organização foi criada a partir do 1º Workshop promovido pelo *Online Computer Library Center* (OCLC) e pelo *National Center for Supercomputing Applications* (NCSA) em 1995 com o objetivo de “[...] chegar a uma definição de um conjunto mínimo de elementos para recursos da Web” (GRÁCIO, 2002, p. 40).

O padrão vem sendo aperfeiçoado ao longo dos anos por meio de vários workshops internacionais desenvolvidos pela DCMI. Os workshops iniciais foram cruciais para o estabelecimento das bases do padrão. O quadro a seguir apresenta uma linha histórica desses workshops e suas contribuições para o aperfeiçoamento do padrão Dublin Core.

Quadro 6 – Linha do tempo do desenvolvimento do padrão Dublin Core

ANO	RESULTADO
-----	-----------

1995	Definição dos 13 elementos básicos do padrão DC.
1996	Ampliação do DC de 13 para 15 elementos. Definição da sintaxe e arquitetura para o intercâmbio de dados (Warwick Framework).
1997	Estruturação e estudos no uso de qualificadores. Correntes: Minimalistas e Estruturalistas. Mapeamento de padrões de metadados. Padronização do DC para o RDF.
1998	Estruturação da DCMI e grupos de trabalhos; Norma NISO e CEN. Proposta de vincular o Dublin Core com RDF.
1999	Desenvolvimento dos grupos de trabalhos DCMI e discussões sobre a interoperabilidade entre sistemas de metadados heterogêneos.
2000	Diretrizes do Dublin Core Qualificado; Missão da DCMI; A gramática do DC; discussões sobre a formalização de políticas de registro.
2001	Reformulação dos eventos DCMI.

Fonte: Elaboração própria com informações extraídas de Arakaki (2021) e Grácio (2002).

O primeiro workshop realizado em Dublin, Ohio, em 1995, definiu o núcleo do padrão em 13 elementos, sendo eles: “Subject, Title, Author, Publisher, OtherAgent, Date, ObjectType, Form, Identifier, Relation, Source, Language e Coverage” (GRÁCIO, 2002, p. 44). Foram realizados dois workshops em 1996 (um em Warwick, Reino Unido, e outro em Dublin, Ohio), onde foram acrescentados mais 2 elementos ao escopo básico (Description e Rights Management), totalizando 15 elementos (Creator, Contributor, Publisher, Title, Date, Language, Format, Subject, Description, Identifier, Relation, Source, Type, Coverage e Rights). Também foi desenvolvida a Warwick Framework, uma arquitetura que tinha como proposta realizar a interoperabilidade entre diferentes padrões de metadados e serviu de inspiração para o desenvolvimento da Arquitetura *Resource Description Framework* (RDF) (ARAKAKI; ALVES; SANTOS, 2018; GRÁCIO, 2002).

Em 1997, mais dois workshops foram realizados (em Canberra, na Austrália, e em Helsinki, Finlândia) nos quais começou a ser discutida a possibilidade de implementação de elementos qualificadores e de refinamento e a utilização da sintaxe RDF (ARAKAKI; ALVES; SANTOS, 2018; GRÁCIO, 2002). De acordo com Grácio, (2002, p. 46), também em 1997 surgiram duas correntes de pensamento acerca do detalhamento do padrão:

[...] os minimalistas, que defendiam a simplicidade do padrão DC como característica importante para o seu uso e para a troca de informações entre as comunidades que utilizam o padrão DC, e os estruturalistas, que defendiam uma maior estruturação do padrão para tornar seus elementos mais usuais.

Em 1998, foi realizado o 6º workshop em Washington, EUA, tendo como resultado a consolidação da DCMI em grupos de trabalhos diversos, responsáveis por propor novas soluções aos desafios do padrão. O padrão foi formalizado pela *National Information Standards Organization* (NISO) e pelo *Comité Européen de Normalisation* (CEN) (ARAKAKI; ALVES; SANTOS, 2018); também foi realizado um “refinamento na semântica dos elementos e seus qualificadores” (GRÁCIO, 2002, p. 47). Em 1999, o 7º workshop foi realizado em Frankfurt, Alemanha, e além do desenvolvimento dos grupos de trabalho DC, teve como foco promover “[...] maior interoperabilidade entre sistemas de metadados heterogêneos” (GRÁCIO, 2002, p. 48).

Em 2000, foi realizado o 8º workshop em Ottawa, Canadá, que tinha como temas principais a “[...] questão linguística em metadados, formalização de políticas e requisitos funcionais para os registros de metadados [...]” (GRÁCIO, 2002, p. 48). Também foram estabelecidas diretrizes e boas práticas de uso do Dublin Core Qualificado (ARAKAKI; ALVES; SANTOS, 2018). Em 2001, os workshops foram expandidos e se tornaram conferências, sendo a primeira realizada em Tokyo, Japão, onde foram discutidos assuntos referentes às recomendações de uso do DC simples e DC qualificado com RDF em XML; foi realizada a publicação de um novo guia de aplicação para o padrão; e a versão DC 1.1 foi ratificada como padrão pela *American National Standards Institute* (ANSI) Z39.85 (ARAKAKI; ALVES; SANTOS, 2018; GRÁCIO, 2002).

2.4.2.2 Estrutura do Padrão Dublin Core

O padrão Dublin Core pode ser representado por sintaxes diferentes, tais como HTML, RDF e XML, e seus elementos podem estar embutidos no próprio recurso ou separados. O padrão possui dois níveis de estruturação: O DC simples, composto pelos 15 elementos mínimos de descrição, e o DC Qualificado, que é formado pelos 15 elementos mais 3 elementos adicionais (Audience, Provenance and RightsHolder), além de um grupo de refinamentos de elementos (também chamado de qualificadores) que refinam a semântica dos elementos para que possam ser melhor utilizados na descoberta dos recursos (ALVES, 2010; HILLMAN, 2005).

Segundo Baker (2000), os qualificadores do padrão modificam as propriedades das declarações em Dublin Core, especificando-as da mesma maneira que os

adjetivos fazem na linguagem natural. Os qualificadores em Dublin Core se dividem em duas categorias:

- **Elementos de refinamento:** que tornam um elemento mais específico, ampliando o seu significado. Ex: “date.created”, onde “created” especifica o elemento “date”, informando que a data em questão se refere à data de criação do recurso.
- **Elementos de codificação:** são qualificadores que apontam para informações contextuais ou regras de uso que auxiliam na interpretação do valor de um elemento. Geralmente são externos ao padrão. Ex: vocabulários controlados, sistemas de classificação como CDD e CDU.

O quadro a seguir apresenta os elementos do DC qualificado, os elementos de refinamento e a definição de ambos.

Quadro 7 – Elementos do padrão Dublin Core e suas definições

Elementos Dublin Core	Qualificadores - Elementos de refinamento	Definição do elemento ou do refinamento
title		Nome dado ao recurso
title	alternative	Título alternativo do recurso. Pode se tratar do título substituto, abreviado, traduzido, etc.
subject		Tema do conteúdo do recurso, tais como palavras-chave ou códigos de classificação.
description		Exposição sobre o recurso. Pode incluir o resumo, sumário, etc.
description	abstract	Resumo do conteúdo do recurso.
	tableOfContents	Lista de subunidades do recurso, tais como lista de conteúdo ou sumário.
type		Natureza ou gênero do recurso (texto, imagem, som, etc.).
source		Referência a um recurso do qual o recurso descrito é derivado.
creator		Entidade responsável pela criação do conteúdo do recurso. Pode ser uma pessoa, organização ou serviço.
publisher		Entidade responsável por tornar o recurso disponível. Pode ser uma pessoa, organização ou serviço.

contributor		Entidade responsável pela contribuição intelectual do conteúdo do recurso. Pode ser uma pessoa, organização ou serviço.
language		Idioma do conteúdo do recurso.
date		Data ou período de tempo associado ao recurso.
date	available	Data em que o recurso está ou estará disponível.
	created	Data de criação do recurso.
	issued	Data de publicação do recurso.
	modified	Data em que o recurso foi modificado.
	valid	Data (frequentemente um intervalo) da validade do recurso.
	dateCopyrighted	Data de copyright do recurso.
	dateSubmitted	Data de submissão do recurso. Ex: uma tese enviada ao repositório de uma instituição.
	dateAccepted	Data de aceitação de um recurso. Ex: um artigo aceito em um periódico.
format		Meio físico, dimensões ou formato do recurso.
format	extent	Tamanho e duração de um recurso.
	medium	Material ou suporte físico do recurso.
identifier		Referência única ao recurso.
identifier	bibliographicCitation	Forma na qual o recurso poderá ser citado. Identifica o recurso por meio de uma referência bibliográfica.
coverage		Extensão ou escopo do recurso. Normalmente informa localização espacial, período de tempo ou jurisdição.
coverage	spatial	Características espaciais do recurso.
	temporal	Características temporais do recurso.
relation		Referência a recursos relacionados ao recurso descrito.
relation	isVersionOf	Recurso do qual o recurso descrito é uma versão, edição ou adaptação.
	hasVersion	Recurso que é uma versão, edição ou adaptação do recurso descrito.
	isReplacedBy	Recurso que substitui o recurso descrito.
	replaces	Recurso que é substituído pelo recurso descrito.
	isRequiredBy	Recurso que necessita do recurso descrito para suportar sua função, distribuição ou coerência.

	requires	Recurso que provê suporte para a função, distribuição ou coerência do recurso descrito.
	isPartOf	Recurso no qual o recurso descrito está física ou logicamente incluído.
	hasPart	Recurso que está incluído física ou logicamente no recurso descrito.
	isReferencedBy	Recurso que referencia o recurso descrito.
	references	Recurso que é referenciado pelo recurso descrito.
	isFormatOf	Recurso preexistente que possui o mesmo conteúdo intelectual que o recurso descrito, mas em outro formato.
	hasFormat	Recurso que possui o mesmo conteúdo intelectual que o recurso preexistente que está sendo descrito, mas em outro formato.
	conformsTo	Norma ou padrão com o qual o recurso está em conformidade.
rights		Informações sobre os direitos existentes no e sobre o recurso.
rights	accessRights	Informação referente a quem acessa o recurso ou indicação de restrições de acesso.
	license	Documento legal que concede permissão oficial para fazer algo com o recurso.
Audience		Classe de agentes para os quais o recurso se destina.
Audience	educationLevel	Audiência, representada por um contexto educacional ou de treino, para o qual o recurso descrito se destina.
	mediator	Classe de pessoas que realizam a mediação do acesso ao recurso para aqueles a quem o recurso é destinado. Ex: professores ou pais podem ser mediadores em um contexto educacional.
provenance		Declaração de mudanças de posse e custódia do recurso. Inclui qualquer alteração significativa para a autenticidade, integridade e interpretação do recurso.
rightsHolder		Pessoa ou organização que possui ou gerencia direitos sobre o recurso.
instructionalMethod		Processo usado para gerar conhecimentos, atitudes e habilidades que o recurso descrito se destina a apoiar. Inclui todos os aspectos dos processos de ensino-aprendizagem.
accrualMethod		Método pelo qual os itens são adicionados a uma coleção.
accrualPeriodicity		Frequência com que itens são adicionados a uma coleção.

accrualPolicy		Política que rege a inclusão de itens a uma coleção.
---------------	--	--

Fonte: Elaboração própria com informações extraídas de DCMI Usage Board (2020, tradução nossa), Serra e Modesto, (2014) e Silva (2022).

Os elementos creator, publisher, contributor, type, subject, language e source não possuem elementos de refinamento. Já os qualificadores audience, educationLevel, mediator, provenance, rightsHolder, instructionalMethod, accrualMethod, accrualPeriodicity e accrualPolicy se constituem como propriedades adicionais do padrão.

O padrão DC é composto por classes e propriedades. As propriedades são constituídas pelos elementos e as classes se relacionam com essas propriedades. O conjunto original de elementos que compõe o DC Simple é frequentemente referenciado como *Dublin Core Metadata Element Set* (DCMES). Desde 2003 tanto o DC Simple quanto o DC Qualificado e todos os elementos pertencentes ao padrão DC (suas classes, propriedades, elementos de refinamento, esquemas de codificação e o DCMI Type Vocabulary) são mantidos em um vocabulário RDF intitulado de *DCMI Metadata Terms* (frequentemente chamado de DC Terms). Ao todo, o padrão DC possui 55 propriedades e 22 classes, totalizando 77 elementos (CATARINO; BAPTISTA, 2009; DCMI USAGE BOARD, 2020).

O quadro a seguir apresenta as classes do padrão Dublin Core e suas definições.

Quadro 8 – Classes do padrão Dublin Core e suas definições.

Classes	Definição
Agent	Um recurso que age ou tem o poder de agir.
AgentClass	Um grupo de agentes.
BibliographicResource	Um livro, artigo ou outro recurso documental.
Frequency	Um intervalo na qual algo se repete.
LinguisticSystem	Um sistema de sinais, símbolos, sons, gestos ou regras, usado na comunicação.
LocationPeriodOrJurisdiction	Um local, período de tempo ou jurisdição.
Location	Uma região espacial ou lugar nomeado.
PeriodOfTime	Um intervalo de tempo que é nomeado ou definido por suas datas de início e fim.
Jurisdiction	A extensão ou alcance da aplicação judicial, legal ou outra autoridade.
MediaTypeOrExtent	Um tipo ou extensão de mídia.
MediaType	Um formato de arquivo ou mídia física.
FileFormat	Um formato de recurso digital.

PhysicalMedium	Um material físico ou suporte. Exemplos: papel, tela ou DVD.
SizeOrDuration	Uma dimensão ou extensão, ou um tempo necessário para reproduzir ou executar. Exemplos: número de páginas, uma especificação de comprimento, ou um período em horas, minutos e segundos.
MethodOfAccrual	Um método pelo qual os recursos são adicionados a uma coleção.
PhysicalResource	Uma coisa material.
Policy	Um plano ou curso de ação por uma autoridade, destinado a influenciar e determinar decisões, ações e outros assuntos.
ProvenanceStatement	Quaisquer alterações na posse e custódia de um recurso desde sua criação que sejam significativas para sua autenticidade, integridade e interpretação.
RightsStatement	Uma declaração sobre os direitos de propriedade intelectual (DPI) mantidos em ou sobre um recurso, um documento legal que dá permissão oficial para fazer algo com um recurso, ou uma declaração sobre direitos de acesso.
LicenseDocument	Um documento legal que dá permissão oficial para fazer algo com um recurso.
Standard	Um ponto de referência contra o qual outras coisas podem ser avaliadas ou comparadas.

Fonte: Silva (2022).

Segundo Arakaki, Alves e Santos (2018), Grácio (2002) e Souza et al. (2000), as características do padrão Dublin Core são:

- **Simplicidade:** o padrão possui um conjunto mínimo de elementos com um entendimento semântico simples que podem ser usados pelos responsáveis do recurso sem a necessidade de conhecimento de regras de catalogação;
- **Extensibilidade:** é possível estender o conjunto de elementos com metadados adicionais para que as necessidades de um determinado recurso possam ser atendidas em um domínio específico;
- **Interoperabilidade Semântica:** que oferece um conjunto descritivo que possa unificar os diferentes padrões de descrição, bem como possibilitar o intercâmbio de registros de metadados de um padrão para outro;
- **Consenso Internacional:** cooperação de diversos países com o DCMI para que ocorra um consenso multilíngue e multicultural da informação em meio

digital, promovendo o reconhecimento do padrão em um escopo internacional;

- **Flexibilidade:** os elementos do padrão são opcionais, podem ser repetidos e são modificáveis por meio dos qualificadores, além de não assumirem uma estrutura hierárquica, ou seja, os elementos podem ocorrer em qualquer ordem;
- **Ser intrínseco:** o padrão descreve as propriedades intrínsecas ao recurso, seu conteúdo intelectual e forma física;
- **Sintaxe Independente:** não é exigida uma sintaxe específica de utilização, possibilitando a aplicação do padrão em diversos contextos.

De acordo com Zeng e Qin (2016), Alves (2010) e Hillman (2005), os princípios que nortearam a criação do padrão também se constituem em características estruturais deste. São eles:

- **Princípio um-para-um:** Cada recurso tem sua própria representação;
- **Valor apropriado:** os elementos podem adquirir um valor apropriado para um domínio específico;
- **Refinamento:** Uso de qualificadores e esquemas de codificação;
- **Princípio Dumb-down:** o valor do elemento deve ser tido como absoluto, ou seja, o elemento não depende do qualificador para ter seu sentido válido para descoberta;
- **Modularidade:** permite a reutilização de elementos em outras estruturas semânticas e sintáticas, em padrões de metadados distintos.

O propósito de utilização dos metadados do padrão DC pode ir além da simples descrição de um recurso, sendo aplicados em combinações de vocabulários de metadados de padrões diferentes com vistas a fornecer interoperabilidade. Com ênfase na interoperabilidade, principalmente entre sistemas diferentes, a comunidade DCMI desenvolveu o Modelo de Abstração DCMI e os Perfis de Aplicação.

Segundo Arakaki, Alves e Santos (2018), um Modelo de Abstração fornece diretrizes estruturais para realizar o mapeamento das relações entre os atributos e os valores dos atributos dentro de um determinado sistema de informação. Com base em um Modelo de Abstração, os Perfis de Aplicação foram desenvolvidos. Um Perfil de

Aplicação “[...] é um documento (ou conjunto de documentos) que especifica e descreve os metadados utilizados para uma aplicação particular” (ARAKAKI, 2021, p. 38). Com base em Catarino e Baptista (2009, p. 4), um Perfil de Aplicação é constituído pelo conjunto de documentos a seguir:

- **Requisitos Funcionais (obrigatório):** descreve o que a comunidade pretende realizar com a aplicação;
- **Modelo de Domínio (obrigatório):** caracteriza os tipos de coisas descritas pelos metadados e seus relacionamentos;
- **Descrição de Conjunto de Perfis (Description Set Profile - DSP) (obrigatório):** define o conjunto de metadados com base no que o DCMI estabelece na linguagem DSP.
- **Diretrizes de Uso (opcional):** contém as regras de utilização;
- **Diretrizes de Sintaxe e Formato de Dados (opcional):** define a sintaxe que será utilizada para codificar os dados.

De acordo com Duval et al. (2002), um Perfil de Aplicação é um conjunto de elementos de metadados selecionados de um ou mais padrões de metadados e combinados em um esquema composto. Os perfis de aplicação expressam os princípios de modularidade e extensibilidade e tem como objetivo combinar elementos de esquemas existentes e adaptá-los para atender aos requisitos funcionais de uma localidade de aplicação específica, porém mantendo a interoperabilidade com os esquemas básicos originais.

O objetivo da implementação de um perfil de aplicação depende das especificações e necessidades de um domínio. Por ser um padrão que pode ser utilizado em qualquer contexto, o Perfil de Aplicação Dublin Core preserva as especificidades características do domínio em que será aplicado.

A utilização dos elementos DC em interoperabilidade com outros padrões é possível porque cada elemento é identificado com uma URI com base em Linked Data e por meio da estruturação em RDF. Segundo Grácio (2002, p. 35), arquiteturas de metadados, como a estrutura RDF, tem “[...] o objetivo de possibilitar a interoperabilidade entre padrões distintos, através de estruturas flexíveis que maximizem a troca de informações [...]” contidas nos recursos disponíveis na Web. O RDF expressa o relacionamento entre recursos localizados ou representados na internet. Já o Linked Data, conforme afirma Arakaki (2016, p. 27), “[...] diz respeito em como ligar dados. Configurando, assim, como melhores práticas para estruturar e ligar dados”.

2.4.2.3 Vantagens e Desvantagens da Adoção do Dublin Core

As características e princípios que norteiam a estrutura do padrão DC se traduzem em suas maiores vantagens de utilização. A flexibilidade, extensibilidade e simplicidade do padrão proporcionam maior liberdade de utilização e ampliam o escopo de domínios e contexto em que o padrão pode ser implementado. A simplicidade permite que pessoas não especializadas possam compreender e fazer uso do padrão, gerando uma descrição simples, porém padronizada do recurso. Por meio dos perfis de aplicação, modelos de abstração e interoperabilidade com outros padrões, o padrão DC pode ser adotado para atender às necessidades específicas de domínios determinados. E sua capacidade de refinamento permite que o padrão possa especificar a descrição tornando-a mais precisa (ARAKAKI, 2021; BENTANCOURT, 2011; GRÁCIO, 2002).

Entretanto, essas mesmas características podem gerar desvantagens. Por exemplo, sua estrutura simples e genérica pode não ser o ideal para um domínio que necessita de um maior detalhamento na descrição dos recursos, pois, por ser pouco exaustivo, o padrão apresenta limitações descritivas. Sua semântica simplificada pode gerar ambiguidades na descrição. E o fato de seus elementos serem opcionais, repetíveis e flexíveis pode gerar diversidade de estruturas descritivas, pois o esquema pode ter consistência interna, mas divergência com outros esquemas específicos, resultando em obstáculos na descoberta do recurso (ALVES, 2010; ARAKAKI, 2021; PARK; CHILDRESS, 2009).

2.4.2.4 Interoperabilidade entre o Dublin Core e o MARC21

Estudos foram desenvolvidos com vistas a analisar a interoperabilidade entre o padrão Dublin Core e o padrão MARC21. Alves e Souza realizaram um estudo de correspondência entre os dois padrões com o intuito de “[...] fornecer subsídios para o desenvolvimento de ferramentas de conversão de dados oriundos da catalogação” (ALVES; SOUZA, 2007, p. 20), e a *Library of Congress* realizou o mapeamento entre os dois padrões com foco em possibilitar o aprimoramento do registro de descrição de recursos simples. O foco do mapeamento entre ambos os padrões é promover o compartilhamento de dados entre sistemas diferentes e assim reduzir o retrabalho de tratamento da informação, já que ambos os padrões são utilizados pelo domínio

bibliográfico, sendo o DC implementado de forma mais recorrente em repositórios e bibliotecas digitais (ALVES; SOUZA, 2007; LIBRARY OF CONGRESS, 2008).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa busca analisar o grau de interoperabilidade e as contribuições do uso de padrões de metadados, especificamente os padrões ONIX for Books e Dublin Core, para a descrição de recursos informacionais no contexto do mercado editorial. Para tanto, adota a abordagem qualitativa que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 70), trata-se de uma abordagem que visa “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados [...]”. Também se caracteriza como tipo de pesquisa descritiva que “[...] têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.” (GIL, 2017, p. 26).

O delineamento da pesquisa foi feito por meio da realização de uma pesquisa bibliográfica com o intuito de averiguar o estado da arte das temáticas abordadas para constituir o escopo da revisão de literatura, tais como: *metadados*, *mercado editorial* e *padrões de metadados* (especificamente o padrão ONIX for Books e o padrão Dublin Core). A pesquisa bibliográfica, com base em Marconi e Lakatos (2017, p. 184), “[...] é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

Para a análise exploratória da literatura disponível, as fontes foram levantadas, por meio de pesquisas realizadas em bases de dados bibliográficas nacionais e internacionais, voltadas para a área da Ciência da Informação e áreas correlatas, nos idiomas português e inglês.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise bibliográfica e documental de materiais. A análise bibliográfica se baseia em documentos tais como livros, artigos, teses, dissertações, revistas, etc. Já a análise documental tem

[...] como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ter sido feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 203)

Foi utilizado o método comparativo que “[...] realiza comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 118) entre os padrões de metadados ONIX for Books e Dublin Core. Procura-

se analisar as semelhanças e diferenças estruturais entre os padrões através da correspondência entre os elementos dos dois. Para isso é aplicado o método *crosswalk*, a fim de mensurar o grau de interoperabilidade entre eles.

Com o intuito de se alcançar os objetivos propostos, os procedimentos metodológicos foram divididos nas seguintes etapas:

1ª Etapa - Levantamento Bibliográfico: foram realizadas buscas em bases de dados nacionais e internacionais da área de estudo, tais como *Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação* (BRAPCI); *Library and Information Science Abstracts* (LISA); *Library, Information Science and Technology Abstracts* (LISTA); em bases de dados gerais como *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* (BDTD); *Portal de Periódicos da Capes*; *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); *Web of Science*, além de sites institucionais, sites e blogs, tais como *Dublin Core Metadata Initiative*; *Book Industry Communication* (BIC); *Library of Congress*; *Editeur*; *Nielsen BookData*; *MercadoEditorial.org* e *Metabooks*; e nos buscadores *Google* e *Google Scholar*. Os termos utilizados nas estratégias de busca elaboradas para a localização dos materiais selecionados foram: *Dublin Core*, *Onix for Books*, *Metadados*, *Metadata*, *padrões de metadados*, *Crosswalk*, *Mercado Editorial*, *cadeia produtiva do livro* e *Book Supply Chain*. As buscas foram realizadas em título, palavras-chave e resumos.

2ª Etapa - Seleção do material obtido: foi realizada a leitura prévia do resumo dos documentos com o intuito de selecionar os materiais de maior relevância para o escopo da pesquisa. Optou-se por selecionar documentos atuais e pertinentes nos idiomas português e inglês. Tais documentos se constituem de livros, artigos, teses, dissertações, trabalhos em eventos, vídeos, páginas web, documentos e normas de sites institucionais, bem como a documentação oficial dos padrões estudados.

3ª Etapa - Leitura e análise das informações: foi feita a leitura na íntegra dos documentos selecionados e a produção de fichamento dos textos lidos com o objetivo de entender e organizar o conteúdo dos documentos, a fim de identificar e analisar as principais características encontradas na literatura sobre as temáticas abordadas para a elaboração da base teórica que constitui a redação da pesquisa.

4ª Etapa - Coleta de dados – Crosswalk entre o ONIX for Books e o Dublin Core: o método *crosswalk* foi escolhido para realizar o mapeamento dos elementos entre os padrões apresentados com vistas a mensurar o grau de interoperabilidade

entre eles, para poder compreender as semelhanças e diferenças estruturais entre os dois.

Crosswalk pode ser definido como o mapeamento dos elementos de um padrão de metadados de origem para um padrão de metadados alvo. Esse mapeamento refere-se a uma identificação formal da equivalência ou quase equivalência dos elementos ou grupos de elementos de diferentes esquemas de metadados, com o objetivo de facilitar a interoperabilidade semântica, possibilitando, dessa forma, a pesquisa simultânea em bancos de dados heterogêneos, como se fosse um único banco de dados. Um dos principais objetivos do *crosswalk* é permitir que os dados de um formato de metadados sejam convertidos para outro formato de metadados mais acessível e utilizado (BACA, 2016; CHAN; ZENG, 2006; ST. PIERRE; LAPLANT, 1999).

O *crosswalk* é representado por meio de um gráfico ou tabela constituindo o mapeamento semântico entre os padrões baseado na semelhança de função ou significado dos elementos, permitindo, assim, mensurar as relações e equivalências entre os dois padrões de metadados mapeados (BACA, 2016; CHAN; ZENG, 2006; ST. PIERRE; LAPLANT, 1999).

St. Pierre e LaPlant (1999) categorizam as etapas de realização do método *crosswalk* em: 1) harmonização, 2) mapa semântico, 3) mapeando elemento a elemento, e 4) hierarquia, objeto e visão lógica. O quadro abaixo apresenta cada uma delas.

Quadro 9 – Apresentação do método *crosswalk*

Etapas	Subetapas	Observação
1º etapa: Harmonização Extração da terminologia comum, propriedades, organização e processos utilizados pelos padrões de metadados, e criar um quadro genérico para que se possa desenvolver	Subetapa A: Terminologia	Utilização de terminologias diferentes dos padrões dificultam o mapeamento entre eles.
		É essencial chegar a um acordo sobre a terminologia dos padrões, além de estabelecer uma definição formal para cada termo.
	Subetapa B: Propriedades – As semelhanças das propriedades dos padrões são extraídas e os conceitos generalizados	Identificadores únicos para cada metadado, por exemplo, tag, etiqueta, identificador.
		Qual definição semântica de cada metadado?
		O metadado é obrigatório, opcional ou obrigatório em certas condições?
		Um metadado pode ocorrer várias vezes?
		Organização dos metadados em relação ao outro, por exemplo, as relações hierárquicas.
		Restrições impostas pelos valores do elemento (texto livre, escala numérica ou data)?
		Suporte opcional para elementos de metadados definidos localmente?

novos ou rever padrões de metadados já existentes.		As propriedades comuns podem ser expressas e utilizadas de uma forma similar dentro de cada padrão? Esta etapa simplifica o desenvolvimento do Crosswalk.
	Subetapa C: Organização	Para facilitar cada padrão deve ser organizado em forma similar, de modo que determinada seção de um padrão possa ser encontrada em uma seção de outro padrão.
	Subetapa D: Processo	Há ocasiões em que a escolha do processo selecionado seja arbitrária e não um processo análogo a outro padrão relacionado.
2° etapa: Mapa semântico	O mapeamento semântico é a especificação de cada elemento do padrão com o elemento semanticamente equivalente para o outro padrão. Para St.Pierre e LaPlant (1999), é o processo mais importante da harmonização e desenvolvimento do Crosswalk, pois determina o mapeamento semântico entre os padrões de metadados de origem e destino.	
3° etapa: Mapeando elemento a elemento - Identificar os metadados opcionais e obrigatórios. Nesta fase considerar as propriedades de cada metadado	Uma para muitos: ocorrência de vários elementos de origem a uma única ocorrência no elemento alvo. Um elemento que se está verificando irá ser correspondente a diversos elementos do outro padrão de metadados.	
	Muitos para um: muitos elementos de um padrão de metadados para apenas um metadado no padrão de destino. Devem-se aproximar todos os elementos do primeiro metadado e indicar a um único elemento do outro padrão. Se a resolução é mapear todos os valores do elemento de origem para um único valor no elemento alvo, regras explícitas são obrigadas a especificar como os valores serão anexados juntos. Caso seja apenas mapear um valor de elemento de origem para o destino, com a possível consequência de perda de informações, a resolução deve indicar os critérios para a seleção de elementos.	
	Elementos extras na fonte: Outro caso importante que requer resolução é a manipulação de um elemento de origem que não é mapeado para qualquer elemento apropriado no padrão alvo. Uma vez que muitos padrões fornecem a capacidade de capturar informações adicionais, a resolução deve especificar exatamente como o valor do elemento deve ser adicionado.	
	Elementos obrigatórios /não resolvidos em alvo: Em alguns casos, pode haver elementos obrigatórios no alvo que não têm mapeamento correspondente no padrão de metadados de origem. Porque o alvo requer um valor para os elementos obrigatórios, o <i>Crosswalk</i> deve fornecer uma resolução para os seus valores.	
4° etapa: Hierarquia, Objeto e Visão Lógica	Hierarquia: A maioria dos padrões de metadados organizam seus metadados hierarquicamente. Em alguns casos, a profundidade da hierarquia pode ser fixada. Em outros casos a profundidade da hierarquia é ilimitada.	
	Objeto: Item versus coleção. Item é um único documento, ou seja, os metadados associados a um documento. Coleção é conjunto de itens, ou seja, os metadados referem-se a mais de um item.	
	Visão Lógica: Permite ver um conjunto específico de metadados do padrão organizado de uma maneira específica.	
	Conversão de conteúdo: Padrões de metadados restringem o conteúdo de cada metadado para um determinado tipo de dado, intervalo de valores, ou vocabulário controlado. Muitas vezes, as conversões são baseadas não só nas propriedades que definem a fonte e os metadados alvo, mas também os conteúdos dos elementos de metadados de origem.	
	Combinações de conversão: Quando as propriedades de conversão são consideradas de forma independente, as conversões de metadados podem parecer simples para especificar e processar. Na prática, vários problemas de conversão refletem em uma combinação, o que dificulta a especificação de conversão e processo. Deve considerar as transformações necessárias para	

	converter um metadados alvo, onde várias propriedades são diferentes do metadado de origem.
--	---

Fonte: Arakaki (2019) baseado em St.Pierre e LaPlant (1999).

Embora seja o método mais utilizado para garantir a interoperabilidade entre esquemas de metadados de padrões diferentes (BACA, 2016), de acordo com St.Pierre e LaPlant (1999), colocar em prática o método *crosswalk* é uma tarefa difícil e propensa a erros, pois requer conhecimentos aprofundados e especializados dos padrões de metadados associados.

Chan e Zeng (2006) afirmam que sem equivalência não pode existir um *crosswalk*, uma vez que a correspondência entre os padrões é o que garante a equivalência dos elementos. Sendo assim, as autoras apresentam duas alternativas para a realização do *crosswalk*: o “*crosswalking absoluto*” e o “*crosswalking relativo*”. No “*crosswalking absoluto*” ocorre a correspondência exata dos elementos do esquema de origem para os elementos do esquema alvo. Já o “*crosswalking relativo*” é usado para mapear os elementos do esquema de origem para, pelo menos, um elemento do esquema alvo. A abordagem do “*crosswalking relativo*” funciona melhor ao mapear um padrão de metadados complexo com um padrão de metadados mais simples.

De acordo com Chan e Zeng (2006), a equivalência pode ser mensurada em diferentes graus, tais como: “*um-para-um*”, “*um-para muitos*”, “*muitos-para-um*” e “*um-para-nenhum*”. Na equivalência “*um-para-um*”, um metadado no esquema de origem corresponde a um metadado no esquema alvo. Na equivalência “*um-para muitos*”, um metadado no esquema de origem pode corresponder a diversos metadados do esquema alvo que possuam o mesmo contexto de descrição. Já na equivalência “*muitos-para-um*”, muitos metadados do esquema de origem correspondem a apenas um metadado no esquema alvo. E a equivalência “*um-para-nenhum*” significa que um metadado no esquema de origem não foi correspondido com nenhum metadado no esquema alvo.

Nesse contexto, foi realizado nesta pesquisa o *crosswalk* entre os elementos do padrão ONIX for Books versão 3.0.8 (como padrão de origem), e os elementos qualificados do padrão Dublin Core (como padrão alvo), identificando o grau de correspondência e a abordagem pertinente entre os elementos de ambos os padrões para mensurar o grau de interoperabilidade e analisar as semelhanças e divergências estruturais entre eles.

6ª Etapa - Sistematização do conteúdo – Análise dos resultados e considerações finais: após a realização do mapeamento entre os padrões, analisou-se os resultados obtidos para constatar o grau de correspondência entre os elementos dos padrões e compreender as similaridades e diferenças entre eles. Também foram elaboradas as considerações finais da pesquisa.

4 ANÁLISE DE DADOS: *CROSSWALK* ENTRE OS PADRÕES ONIX FOR BOOKS E DUBLIN CORE

Foi realizado o mapeamento entre os elementos de ambos os padrões apresentados neste trabalho. O mapeamento foi realizado entre a versão 3.0.8 do padrão ONIX for Books e os elementos qualificados do padrão Dublin Core.

Optou-se por utilizar os elementos do Dublin Core qualificado em decorrência da especificação que os elementos de refinamento atribuem para os elementos básicos do padrão.

Optou-se, também, por utilizar apenas as propriedades do padrão DC e não suas classes, pois o padrão ONIX for Books não é estruturado entre classes e propriedades. As classes do padrão Dublin Core têm conceito abrangente, enquanto as propriedades do padrão ONIX for Books são extremamente específicas.

O mapeamento foi feito de elemento-a-elemento, e optou-se por realizar apenas o *crosswalk* em um sentido: do ONIX for Books para o Dublin Core, uma vez que o intuito da pesquisa visa, além de mensurar o grau de interoperabilidade entre os padrões, analisar as contribuições deles para o mercado editorial.

O Dublin Core é apontado como padrão alvo e o ONIX como padrão de origem a fim de possibilitar a análise de adoção do Dublin Core pelo mercado editorial. Portanto, não foi realizado o mapeamento inverso, isto é, tendo o Dublin Core como padrão de origem e o ONIX for Books como padrão alvo.

Foi utilizada a documentação fornecida pelas instituições responsáveis por ambos os padrões, bem como as especificações de uso e guias de melhores práticas, para compreensão dos conceitos de cada elemento com a finalidade de identificar a correspondência entre eles.

O quadro 10 com o resultado do mapeamento possui os elementos de cada padrão, o grau de correspondência entre eles, a abordagem (*crosswalking* absoluto ou *crosswalking* relativo) e, quando necessário, observações adicionais. O *crosswalking* absoluto foi considerado quando o valor do elemento do padrão de origem é diretamente o mesmo do elemento do padrão alvo, de acordo com o conceito dos elementos, ou seja, possui uma equivalência completa. Já o *crosswalking* relativo foi adotado quando o valor do elemento do padrão de origem é relativamente parecido com o valor do elemento do padrão alvo, ou seja, só é aplicável em determinadas circunstâncias.

O quadro a seguir apresenta o resultado do *crosswalk* entre o ONIX for Books 3.0.8 como padrão de origem e o Dublin Core Qualificado como padrão alvo.

Quadro 10 – Crosswalk do ONIX for Books 3.0.8 para o Dublin Core Qualificado.

ONIX for Books	Dublin Core	Grau de correspondência	Abordagem e observações
<Addressee>	-	um-para-nenhum	
<AddresseeIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<AddresseeIDType>	-	um-para-nenhum	
<AddresseeName>	-	um-para-nenhum	
<Affiliation>	-	um-para-nenhum	
<AgentIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<AgentIDType>	-	um-para-nenhum	
<AgentName>	-	um-para-nenhum	
<AgentRole>	-	um-para-nenhum	
<AlternativeName>	-	um-para-nenhum	
<AncillaryContent>	-	um-para-nenhum	
<AncillaryContentDescription>	-	um-para-nenhum	
<AncillaryContentType>	-	um-para-nenhum	
<Audience>	Audience	um-para-um	<i>Crosswalking</i> absoluto
<AudienceCodeType>	-	um-para-nenhum	
<AudienceCodeTypeName>	-	um-para-nenhum	
<AudienceCodeValue>	-	um-para-nenhum	
<AudienceDescription>	-	um-para-nenhum	
<AudienceHeadingText>	-	um-para-nenhum	
<AudienceRange>	educationalLevel	muitos-para um	<i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: O grupo de elementos ONIX é mais específico enquanto o elemento DC é mais abrangente.
<AudienceRangeValue>			
<AudienceRangePrecision>	-	um-para-nenhum	
<AudienceRangeQualifier>	-	um-para-nenhum	
<AVDuration>	-	um-para-nenhum	
<AVItem>	-	um-para-nenhum	
<AVItemIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<AVItemIDType>	-	um-para-nenhum	
<AVItemType>	-	um-para-nenhum	
<Barcode>	-	um-para-nenhum	
<BarcodeType>	-	um-para-nenhum	
<BatchBonus>	-	um-para-nenhum	
<BatchQuantity>	-	um-para-nenhum	
<Bible>	-	um-para-nenhum	
<BibleContents>	-	um-para-nenhum	
<BiblePurpose>	-	um-para-nenhum	
<BibleReferenceLocation>	-	um-para-nenhum	
<BibleTextFeature>	-	um-para-nenhum	
<BibleTextOrganization>	-	um-para-nenhum	
<BibleVersion>	-	um-para-nenhum	
<BiographicalNote>	-	um-para-nenhum	
<BodyManifest>	-	um-para-nenhum	
<BodyResource>	-	um-para-nenhum	
<BookClubAdoption>	-	um-para-nenhum	

ONIX for Books	Dublin Core	Grau de correspondência	Abordagem e observações
<CBO>	-	um-para-nenhum	
<CitationNote>	-	um-para-nenhum	
<CitedContent>	isReferencedBy	um-para-um	<i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: O elemento ONIX detalha o recurso que cita o recurso descrito, enquanto o elemento DC apenas diz que o recurso referencia o recurso descrito.
<CitedContentType>	-	um-para-nenhum	
<CityOfPublication>	-	um-para-nenhum	
<CollateralDetail>	-	um-para-nenhum	
<Collection>	-	um-para-nenhum	
<CollectionIdentifier>	identifier	muitos-para-um	<i>Crosswalking</i> absoluto. Obs.: O padrão DC entende coleção como um tipo de recurso, descrito em "Type". Por isso o elemento "identifier" pode ter correspondência com o elemento ONIX <CollectionIdentifier>, pois pode ser utilizado para identificar um recurso descrito como coleção pelo elemento DC "type". Já o <ProductIdentifier> do ONIX refere-se ao identificador dos recursos que não é uma coleção.
<ProductIdentifier>			
<CollectionIDType>	-	um-para-nenhum	
<CollectionSequence>	-	um-para-nenhum	
<CollectionSequenceNumber>	-	um-para-nenhum	
<CollectionSequenceType>	-	um-para-nenhum	
<CollectionSequenceTypeName>	-	um-para-nenhum	
<CollectionType>	-	um-para-nenhum	
<ComparisonProductPrice>	-	um-para-nenhum	
<Complexity>	-	um-para-nenhum	
<ComplexityCode>	-	um-para-nenhum	
<ComplexitySchemeIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<ComponentNumber>	-	um-para-nenhum	
<ComponentTypeName>	-	um-para-nenhum	
<ContactName>	-	um-para-nenhum	
<ContentAudience>	-	um-para-nenhum	
<ContentDate>	-	um-para-nenhum	
<ContentDateRole>	-	um-para-nenhum	
<ContentDetail>	-	um-para-nenhum	
<ContentItem>	hasPart	muitos-para-um	<i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: O grupo de elementos ONIX descreve detalhadamente o recurso que está incluído no recurso descrito, já o

ONIX for Books	Dublin Core	Grau de correspondência	Abordagem e observações
<ProductPart>			elemento do DC apenas referencia o recurso que está incluído no recurso descrito.
<ContributorDate>	-	um-para-nenhum	
<ContributorDateRole>	-	um-para-nenhum	
<ContributorDescription>	-	um-para-nenhum	
<ContributorPlace>	-	um-para-nenhum	
<ContributorPlaceRelator>	-	um-para-nenhum	
<ContributorReference>	-	um-para-nenhum	
<ContributorRole>	-	um-para-nenhum	
<ContributorStatement>	-	um-para-nenhum	
<CopiesSold>	-	um-para-nenhum	
<CopyrightOwner>	rightsHolder	um-para-um	<i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: O elemento DC é abrangente para detentores de diferentes direitos, enquanto o elemento ONIX é específico para o detentor do Copyright.
<CopyrightOwnerIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<CopyrightOwnerIDType>	-	um-para-nenhum	
<CopyrightStatement>	rights	muitos-para-um	<i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: O elemento DC é abrangente, enquanto o elemento ONIX é específico para o detentor do Copyright.
<SalesRights>			<i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: O elemento ONIX diz respeito somente aos direitos sobre venda. Já o elemento DC é abrangente, englobando diferentes tipos de direitos exercidos sobre o recurso.
<CopyrightType>	-	um-para-nenhum	
<CopyrightYear>	dateCopyright	um-para-um	<i>Crosswalking</i> absoluto.
<CorporateName>	creator contributor	um-para-muitos	<i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: O elemento ONIX diz respeito à entidade coletiva que pode ser o criador ou contribuidor do recurso descrito, escrito de forma livre.
<CorporateNameInverted>	creator contributor	um-para-muitos	<i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: O elemento ONIX diz respeito à entidade coletiva que pode ser o criador ou contribuidor do recurso descrito, escrito por entrada alfabética do nome.
<Contributor>	creator contributor	um-para-muitos	<i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: O elemento ONIX abrange tanto o criador quanto o contribuidor do recurso. É necessário especificar o papel da entidade por meio

ONIX for Books	Dublin Core	Grau de correspondência	Abordagem e observações
			de outro elemento do composto <Contributor>.
<KeyNames>	creator contributor	um-para-muitos	<i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: O elemento ONIX tem o conceito de nome-chave, para entrada alfabética pelo nome do criador ou contribuidor do recurso.
<PersonName>	creator contributor	um-para-muitos	<i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: O elemento ONIX representa o nome da pessoa que contribuiu ou criou o recurso, escrito de forma livre.
<PersonNameInverted>	creator contributor	um-para-muitos	<i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: O elemento ONIX representa o nome da pessoa que contribuiu ou criou o recurso, escrito por entrada alfabética do nome.
<CountriesExcluded>	-	um-para-nenhum	
<CountriesIncluded>	-	um-para-nenhum	
<CountryCode>	-	um-para-nenhum	
<CountryOfManufacture>	-	um-para-nenhum	
<CountryOfPublication>	-	um-para-nenhum	
<CoverManifest>	-	um-para-nenhum	
<CoverResource>	-	um-para-nenhum	
<CurrencyCode>	-	um-para-nenhum	
<Date>			<i>Crosswalking</i> absoluto.
<ThesisYear>	date	muitos-para-um	<i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: O elemento ONIX se refere à data em que uma tese foi apresentada, já o elemento DC é mais abrangente e está associado a diferentes tipos de datas referentes ao recurso descrito.
<DefaultCurrencyCode>	-	um-para-nenhum	
<DefaultLanguageOfText>	-	um-para-nenhum	
<DefaultPriceType>	-	um-para-nenhum	
<DeletionText>	-	um-para-nenhum	
<DescriptiveDetail>	-	um-para-nenhum	
<Discount>	-	um-para-nenhum	
<DiscountAmount>	-	um-para-nenhum	
<DiscountCode>	-	um-para-nenhum	
<DiscountCoded>	-	um-para-nenhum	
<DiscountCodeType>	-	um-para-nenhum	
<DiscountCodeTypeName>	-	um-para-nenhum	
<DiscountPercent>	-	um-para-nenhum	
<DiscountType>	-	um-para-nenhum	
<EditionNumber>	-	um-para-nenhum	
<EditionStatement>	-	um-para-nenhum	
<EditionType>	-	um-para-nenhum	
<EditionVersionNumber>	-	um-para-nenhum	

ONIX for Books	Dublin Core	Grau de correspondência	Abordagem e observações
<EmailAddress>	-	um-para-nenhum	
<EndDate>	-	um-para-nenhum	
<EndTime>	-	um-para-nenhum	
<EpubLicense>	rights.licence	muitos-para-um	<i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: Os elementos ONIX são específicos para licenças referentes a publicações digitais. Já o elemento DC abrange um escopo mais amplo de licenças.
<EpubLicenseName>			
<EpubLicenseExpression>	-	um-para-nenhum	
<EpubLicenseExpressionType>	-	um-para-nenhum	
<EpubLicenseExpressionTypeName>	-	um-para-nenhum	
<EpubLicenseExpressionLink>	-	um-para-nenhum	
<EpubTechnicalProtection>	accessRights	muitos-para-um	<i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: Ambos os elementos têm o conceito atrelado à restrição de uso, porém os elementos ONIX são mais específicos, voltados para o tipo de recurso digital. Já o elemento DC é mais abrangente.
<EpubUsageConstraint>			
<EpubUsageLimit>			
<EpubUsageStatus>	-	um-para-nenhum	
<EpubUsageType>	-	um-para-nenhum	
<EpubUsageUnit>	-	um-para-nenhum	
<Event>	-	um-para-nenhum	
<EventAcronym>	-	um-para-nenhum	
<EventDate>	-	um-para-nenhum	
<EventDescription>	-	um-para-nenhum	
<EventIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<EventIDType>	-	um-para-nenhum	
<EventName>	-	um-para-nenhum	
<EventNumber>	-	um-para-nenhum	
<EventOccurrence>	-	um-para-nenhum	
<EventPlace>	-	um-para-nenhum	
<EventRole>	-	um-para-nenhum	
<EventSponsor>	-	um-para-nenhum	
<EventSponsorIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<EventSponsorIDType>	-	um-para-nenhum	
<EventStatus>	-	um-para-nenhum	
<EventTheme>	-	um-para-nenhum	
<EventType>	-	um-para-nenhum	
<ExpectedDate>	-	um-para-nenhum	
<Extent>	extent	muitos-para-um	<i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: Os elementos ONIX englobam o número de páginas, duração, tamanho do arquivo, etc.
<ExtentValue>			
<Measure>			<i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: Os elementos ONIX referem-
<Measurement>			

ONIX for Books	Dublin Core	Grau de correspondência	Abordagem e observações
			se às medidas do arquivo: altura, largura, peso, etc.
<ExtentType>	-	um-para-nenhum	
<ExtentUnit>	-	um-para-nenhum	
<ExtentValueRoman>	-	um-para-nenhum	
<FaxNumber>	-	um-para-nenhum	
<FeatureNote>	-	um-para-nenhum	
<FeatureValue>	-	um-para-nenhum	
<FirstPageNumber>	-	um-para-nenhum	
<FreeQuantity>	-	um-para-nenhum	
<FromLanguage>	-	um-para-nenhum	
<Funding>	-	um-para-nenhum	
<FundingIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<FundingIDType>	-	um-para-nenhum	
<Gender>	-	um-para-nenhum	
<Header>	-	um-para-nenhum	
<IDTypeName>	-	um-para-nenhum	
<IDValue>	-	um-para-nenhum	
<Illustrated>	-	um-para-nenhum	
<IllustrationsNote>	-	um-para-nenhum	
<Imprint>			
<ImprintName>	publisher	muitos-para-um	<i>Crosswalking</i> absoluto.
<Publisher>			
<PublisherName>			
<ImprintIdentifier>			
<ImprintIDType>	-	um-para-nenhum	
<InitialPrintRun>	-	um-para-nenhum	
<InsertManifest>	-	um-para-nenhum	
<InsertPoint>	-	um-para-nenhum	
<InsertPointType>	-	um-para-nenhum	
<InsertPointValue>	-	um-para-nenhum	
<InsertResource>	-	um-para-nenhum	
<Language>	language	um-para-um	<i>Crosswalking</i> absoluto.
<LanguageCode>	-	um-para-nenhum	
<LanguageRole>	-	um-para-nenhum	
<LastPageNumber>	-	um-para-nenhum	
<LatestReprintNumber>	-	um-para-nenhum	
<LettersAfterNames>	-	um-para-nenhum	
<LevelSequenceNumber>	-	um-para-nenhum	
<ListName>	-	um-para-nenhum	
<LocationIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<LocationIDType>	-	um-para-nenhum	
<LocationName>	-	um-para-nenhum	
<MainSubject>	-	um-para-nenhum	
<MapScale>	-	um-para-nenhum	
<Market>	-	um-para-nenhum	
<MarketDate>	-	um-para-nenhum	
<MarketDateRole>	-	um-para-nenhum	
<MarketPublishingDetail>	-	um-para-nenhum	
<MarketPublishingStatus>	-	um-para-nenhum	
<MarketPublishingStatusNote>	-	um-para-nenhum	
<MeasureType>	-	um-para-nenhum	
<MeasureUnitCode>	-	um-para-nenhum	
<MessageNote>	-	um-para-nenhum	
<MessageNumber>	-	um-para-nenhum	

ONIX for Books	Dublin Core	Grau de correspondência	Abordagem e observações
<MessageRepeat>	-	um-para-nenhum	
<MinimumOrderQuantity>	-	um-para-nenhum	
<NameAsSubject>	subject	muitos-para-um	<i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: O elemento ONIX é usado especificamente quando o nome de uma pessoa é utilizado como assunto do recurso. Já o elemento DC é mais abrangente.
<Subject>			<i>Crosswalking</i> absoluto.
<SubjectHeadingText>			
<NameIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<NameIDType>	-	um-para-nenhum	
<NamesAfterKey>	-	um-para-nenhum	
<NamesBeforeKey>	-	um-para-nenhum	
<NameType>	-	um-para-nenhum	
<NewSupplier>	-	um-para-nenhum	
<NoCollection/>	-	um-para-nenhum	
<NoContributor/>	-	um-para-nenhum	
<NoEdition/>	-	um-para-nenhum	
<NoPrefix/>	-	um-para-nenhum	
<NoProduct/>	-	um-para-nenhum	
<NoResource/>	-	um-para-nenhum	
<NoSupplement/>	-	um-para-nenhum	
<NotificationType>	-	um-para-nenhum	
<Number>	-	um-para-nenhum	
<NumberOfCopies>	-	um-para-nenhum	
<NumberOfIllustrations>	-	um-para-nenhum	
<NumberOfItemsOfThisForm>	-	um-para-nenhum	
<NumberOfPages>	-	um-para-nenhum	
<OccurrenceDate>	-	um-para-nenhum	
<OccurrenceDateRole>	-	um-para-nenhum	
<OnHand>	-	um-para-nenhum	
<ONIXMessage>	-	um-para-nenhum	
<OnOrder>	-	um-para-nenhum	
<OnOrderDetail>	-	um-para-nenhum	
<OrderQuantityMinimum>	-	um-para-nenhum	
<OrderQuantityMultiple>	-	um-para-nenhum	
<OrderTime>	-	um-para-nenhum	
<PackQuantity>	-	um-para-nenhum	
<PalletQuantity>	-	um-para-nenhum	
<PageRun>	-	um-para-nenhum	
<PartNumber>	-	um-para-nenhum	
<Percent>	-	um-para-nenhum	
<PositionOnList>	-	um-para-nenhum	
<PositionOnProduct>	-	um-para-nenhum	
<PrefixToKey>	-	um-para-nenhum	
<Price>	-	um-para-nenhum	
<PriceAmount>	-	um-para-nenhum	
<PriceCode>	-	um-para-nenhum	
<PriceCoded>	-	um-para-nenhum	
<PriceCodeType>	-	um-para-nenhum	
<PriceCodeTypeName>	-	um-para-nenhum	
<PriceCondition>	-	um-para-nenhum	
<PriceConditionQuantity>	-	um-para-nenhum	

ONIX for Books	Dublin Core	Grau de correspondência	Abordagem e observações
<PriceConditionQuantityType>	-	um-para-nenhum	
<PriceConditionType>	-	um-para-nenhum	
<PriceConstraint>	-	um-para-nenhum	
<PriceConstraintLimit>	-	um-para-nenhum	
<PriceConstraintStatus>	-	um-para-nenhum	
<PriceConstraintType>	-	um-para-nenhum	
<PriceConstraintUnit>	-	um-para-nenhum	
<PriceDate>	-	um-para-nenhum	
<PriceDateRole>	-	um-para-nenhum	
<PriceIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<PriceIDType>	-	um-para-nenhum	
<PricePartDescription>	-	um-para-nenhum	
<PricePer>	-	um-para-nenhum	
<PriceQualifier>	-	um-para-nenhum	
<PriceStatus>	-	um-para-nenhum	
<PriceType>	-	um-para-nenhum	
<PriceTypeDescription>	-	um-para-nenhum	
<PrimaryContentType>	-	um-para-nenhum	
<PrimaryPart>	-	um-para-nenhum	
<PrintedOnProduct>	-	um-para-nenhum	
<Prize>	-	um-para-nenhum	
<PrizeCode>	-	um-para-nenhum	
<PrizeCountry>	-	um-para-nenhum	
<PrizeJury>	-	um-para-nenhum	
<PrizeName>	-	um-para-nenhum	
<PrizeRegion>	-	um-para-nenhum	
<PrizeStatement>	-	um-para-nenhum	
<PrizeYear>	-	um-para-nenhum	
<Product>	-	um-para-nenhum	
<ProductAvailability>	-	um-para-nenhum	
<ProductClassification>	-	um-para-nenhum	
<ProductClassificationCode>	-	um-para-nenhum	
<ProductClassificationType>	-	um-para-nenhum	
<ProductClassificationTypeName>	-	um-para-nenhum	
<ProductComposition>	-	um-para-nenhum	
<ProductContact>	-	um-para-nenhum	
<ProductContactIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<ProductContactIDType>	-	um-para-nenhum	
<ProductContactName>	-	um-para-nenhum	
<ProductContactRole>	-	um-para-nenhum	
<ProductContentType>	-	um-para-nenhum	
<ProductForm>	format	muitos-para-um	<i>Crosswalking</i> absoluto.
<ProductFormDetail>			
<ProductFormDescription>	-	um-para-nenhum	
<ProductFormFeature>	-	um-para-nenhum	
<ProductFormFeatureDescription>	-	um-para-nenhum	
<ProductFormFeatureType>	-	um-para-nenhum	
<ProductFormFeatureValue>	-	um-para-nenhum	
<ProductIDType>	-	um-para-nenhum	

ONIX for Books	Dublin Core	Grau de correspondência	Abordagem e observações
<ProductionDetail>	-	um-para-nenhum	
<ProductionManifest>	-	um-para-nenhum	
<ProductPackaging>	-	um-para-nenhum	
<ProductRelationCode>	relation	muitos-para-um	<i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: O elemento ONIX classifica o tipo de relacionamento, ex.: “substituído por”. O elemento DC faz referência a um recurso relacionado ao recurso descrito.
<RelatedProduct>			
<RelatedWork>			
<RelatedMaterial>			
<ProductSupply>	-	um-para-nenhum	
<ProfessionalAffiliation>	-	um-para-nenhum	
<ProfessionalPosition>	-	um-para-nenhum	
<PromotionalEvent>	-	um-para-nenhum	
<PromotionCampaign>	-	um-para-nenhum	
<PromotionDetail>	-	um-para-nenhum	
<Proximity>	-	um-para-nenhum	
<PublisherIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<PublisherIDType>	-	um-para-nenhum	
<PublisherRepresentative>	-	um-para-nenhum	
<PublishingDate>	date.issued	um-para-um	<i>Crosswalking</i> absoluto.
<PublishingDateRole>	-	um-para-nenhum	
<PublishingDetail>	-	um-para-nenhum	
<PublishingRole>	-	um-para-nenhum	
<PublishingStatus>	-	um-para-nenhum	
<PublishingStatusNote>	-	um-para-nenhum	
<Quantity>	-	um-para-nenhum	
<QuantityUnit>	-	um-para-nenhum	
<Rate>	-	um-para-nenhum	
<Rating>	-	um-para-nenhum	
<RatingLimit>	-	um-para-nenhum	
<RatingUnits>	-	um-para-nenhum	
<RecordReference>	-	um-para-nenhum	
<RecordSourceIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<RecordSourceIDType>	-	um-para-nenhum	
<RecordSourceName>	-	um-para-nenhum	
<RecordSourceType>	-	um-para-nenhum	
<RegionCode>	-	um-para-nenhum	
<RegionsExcluded>	-	um-para-nenhum	
<RegionsIncluded>	-	um-para-nenhum	
<ReligiousText>	-	um-para-nenhum	
<ReligiousTextFeature>	-	um-para-nenhum	
<ReligiousTextFeatureCode>	-	um-para-nenhum	
<ReligiousTextFeatureDescription>	-	um-para-nenhum	
<ReligiousTextFeatureType>	-	um-para-nenhum	

ONIX for Books	Dublin Core	Grau de correspondência	Abordagem e observações
<ReligiousTextIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<ReprintDetail>	-	um-para-nenhum	
<Reserved>	-	um-para-nenhum	
<ResourceContentType>	-	um-para-nenhum	
<ResourceFeature>	-	um-para-nenhum	
<ResourceFeatureType>	-	um-para-nenhum	
<ResourceFileContentDescription>	-	um-para-nenhum	
<ResourceFileDate>	-	um-para-nenhum	
<ResourceFileDateRole>	-	um-para-nenhum	
<ResourceFileDescription>	-	um-para-nenhum	
<ResourceFileDetail>	-	um-para-nenhum	
<ResourceFileFeature>	-	um-para-nenhum	
<ResourceFileFeatureDescription>	-	um-para-nenhum	
<ResourceFileFeatureType>	-	um-para-nenhum	
<ResourceFileFeatureValue>	-	um-para-nenhum	
<ResourceFileLink>	-	um-para-nenhum	
<ResourceForm>	-	um-para-nenhum	
<ResourceIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<ResourceIDType>	-	um-para-nenhum	
<ResourceLink>	-	um-para-nenhum	
<ResourceMode>	-	um-para-nenhum	
<ResourceRole>	-	um-para-nenhum	
<ResourceVersion>	-	um-para-nenhum	
<ResourceVersionFeature>	-	um-para-nenhum	
<ResourceVersionFeatureType>	-	um-para-nenhum	
<ReturnsCode>	-	um-para-nenhum	
<ReturnsCodeType>	-	um-para-nenhum	
<ReturnsCodeTypeName>	-	um-para-nenhum	
<ReturnsConditions>	-	um-para-nenhum	
<ReturnsNote>	-	um-para-nenhum	
<ReviewRating>	-	um-para-nenhum	
<ROWSalesRightsType>	-	um-para-nenhum	
<SalesOutlet>	-	um-para-nenhum	
<SalesOutletIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<SalesOutletIDType>	-	um-para-nenhum	
<SalesOutletName>	-	um-para-nenhum	
<SalesRestriction>	-	um-para-nenhum	
<SalesRestrictionNote>	-	um-para-nenhum	
<SalesRestrictionType>	-	um-para-nenhum	
<SalesRightsType>	-	um-para-nenhum	
<ScriptCode>	-	um-para-nenhum	
<Sender>	-	um-para-nenhum	
<SenderIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<SenderIDType>	-	um-para-nenhum	
<SenderName>	-	um-para-nenhum	
<SentDateTime>	-	um-para-nenhum	
<SequenceNumber>	-	um-para-nenhum	
<SourceName>	-	um-para-nenhum	
<SourceTitle>	-	um-para-nenhum	
<SourceType>	-	um-para-nenhum	

ONIX for Books	Dublin Core	Grau de correspondência	Abordagem e observações
<SpecificationBundleName>	-	um-para-nenhum	
<SpecificationBundleName TypeName>	-	um-para-nenhum	
<SpecificationBundleName Value>	-	um-para-nenhum	
<SpecificationDescription>	-	um-para-nenhum	
<SpecificationDetail>	-	um-para-nenhum	
<SpecificationFeature>	-	um-para-nenhum	
<SpecificationFeatureDescription>	-	um-para-nenhum	
<SpecificationFeatureType>	-	um-para-nenhum	
<SpecificationFeatureValue>	-	um-para-nenhum	
<StartDate>	-	um-para-nenhum	
<StartTime>	-	um-para-nenhum	
<Stock>	-	um-para-nenhum	
<StockQuantityCode>	-	um-para-nenhum	
<StockQuantityCoded>	-	um-para-nenhum	
<StockQuantityCodeType>	-	um-para-nenhum	
<StockQuantityCodeTypeName>	-	um-para-nenhum	
<StreetAddress>	-	um-para-nenhum	
<StudyBibleType>	-	um-para-nenhum	
<SubjectCode>	-	um-para-nenhum	
<SubjectDate>	-	um-para-nenhum	
<SubjectDateRole>	-	um-para-nenhum	
<SubjectSchemeIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<SubjectSchemeName>	-	um-para-nenhum	
<SubjectSchemeVersion>	-	um-para-nenhum	
<Subtitle>	title	muitos-para-um	<p><i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: O elemento "title" do padrão DC encara todo o nome designado para o recurso como título, incluindo o subtítulo. O padrão ONIX detalha e especifica esse título em diferentes elementos, e o elemento <Subtitle> é para ser preenchido apenas se o recurso possui subtítulo. O elemento <TitleText> se refere ao título de um recurso excluindo qualquer subtítulo. Já o elemento <TitleWithoutPrefix> se refere ao título do recurso sem o prefixo.</p>
<TitleText>			
<TitleWithoutPrefix>			

ONIX for Books	Dublin Core	Grau de correspondência	Abordagem e observações
<TitleStatement>			<i>Crosswalking</i> absoluto.
<SuffixToKey>	-	um-para-nenhum	
<SupplementManifest>	-	um-para-nenhum	
<Supplier>	-	um-para-nenhum	
<SupplierCodeType>	-	um-para-nenhum	
<SupplierCodeTypeName>	-	um-para-nenhum	
<SupplierCodeValue>	-	um-para-nenhum	
<SupplierIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<SupplierIDType>	-	um-para-nenhum	
<SupplierName>	-	um-para-nenhum	
<SupplierOwnCoding>	-	um-para-nenhum	
<SupplierRole>	-	um-para-nenhum	
<SupplyContact>	-	um-para-nenhum	
<SupplyContactIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<SupplyContactRole>	-	um-para-nenhum	
<SupplyContactIDType>	-	um-para-nenhum	
<SupplyContactName>	-	um-para-nenhum	
<SupplyDate>	-	um-para-nenhum	
<SupplyDateRole>	-	um-para-nenhum	
<SupplyDetail>	-	um-para-nenhum	
<SupportingResource>	-	um-para-nenhum	
<Tax>	-	um-para-nenhum	
<TaxableAmount>	-	um-para-nenhum	
<TaxAmount>	-	um-para-nenhum	
<TaxExempt>	-	um-para-nenhum	
<TaxRateCode>	-	um-para-nenhum	
<TaxRatePercent>	-	um-para-nenhum	
<TaxType>	-	um-para-nenhum	
<TelephoneNumber>	-	um-para-nenhum	
<Territory>	-	um-para-nenhum	
<Text>	-	um-para-nenhum	
<TextAuthor>	-	um-para-nenhum	
<TextContent>	abstract tableOfContents	um-para-muitos	<i>Crosswalking</i> relativo. Obs.: O elemento ONIX abrange textos relacionados ao recurso descrito (tais como os que são descritos nos elementos DC), mas também outros tipos de textos.
<TextItem>	-	um-para-nenhum	
<TextItemIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<TextItemIDType>	-	um-para-nenhum	
<TextItemType>	-	um-para-nenhum	
<TextSourceCorporate>	-	um-para-nenhum	
<TextSourceDescription>	-	um-para-nenhum	
<TextType>	-	um-para-nenhum	
<ThesisPresentedTo>	-	um-para-nenhum	

ONIX for Books	Dublin Core	Grau de correspondência	Abordagem e observações
<ThesisType>	-	um-para-nenhum	
<TimeRun>	-	um-para-nenhum	
<TitleDetail>	title title.alternative	um-para-muitos	<i>Crosswalking</i> absoluto.
<TitleElement>	-	um-para-nenhum	
<TitleElementLevel>	-	um-para-nenhum	
<TitlePrefix>	-	um-para-nenhum	
<TitlesAfterNames>	-	um-para-nenhum	
<TitlesBeforeNames>	-	um-para-nenhum	
<TitleType>	-	um-para-nenhum	
<ToLanguage>	-	um-para-nenhum	
<ToQuantity>	-	um-para-nenhum	
<TradeCategory>	-	um-para-nenhum	
<UnnamedPersons>	-	um-para-nenhum	
<UnpricedItemType>	-	um-para-nenhum	
<Velocity>	-	um-para-nenhum	
<VelocityMetric>	-	um-para-nenhum	
<VenueName>	-	um-para-nenhum	
<VenueNote>	-	um-para-nenhum	
<Website>	-	um-para-nenhum	
<WebsiteDescription>	-	um-para-nenhum	
<WebsiteLink>	-	um-para-nenhum	
<WebsiteRole>	-	um-para-nenhum	
<WorkIdentifier>	-	um-para-nenhum	
<WorkIDType>	-	um-para-nenhum	
<WorkRelationCode>	-	um-para-nenhum	
<YearOfAnnual>	-	um-para-nenhum	

Fonte: Elaboração própria (2022).

Com base nos dados extraídos a partir da realização do *crosswalk* do padrão ONIX for Books para o Dublin Core, foi constatada a presença de: 444 elementos sem equivalência e 50 elementos com alguma equivalência. Entre os elementos com equivalência, houve 17 *crosswalking* absolutos e 33 *crosswalking* relativos. O grau de equivalência identificada foi: 6 um-para-um, 8 um-para-muitos e 36 muitos-para-um.

De acordo com os resultados obtidos, pode-se inferir que há um baixo nível de correspondência entre os elementos do padrão ONIX for Books para os elementos qualificados do padrão Dublin Core. A porcentagem de equivalência entre os elementos dos dois padrões é de 10,12%. Portanto, a conversão de registros do ONIX para o Dublin Core resultaria em grande perda de dados, pois o padrão ONIX possui muitos elementos administrativos e comerciais que não possuem correspondência com o escopo de elementos do padrão Dublin Core. Porém, para que a porcentagem de interoperabilidade entre os padrões seja mais explícita, é necessário realizar a correspondência inversa, ou seja, tendo o Dublin Core como padrão de origem e o ONIX for Books como padrão alvo.

Vale ressaltar que essa porcentagem diz respeito ao escopo geral dos elementos de ambos os padrões. O ONIX for Books possui 494 elementos, enquanto o Dublin Core, excluindo suas classes, possui apenas 55 elementos.

Com base na divisão do ONIX for Books em 28 grupos de elementos de metadados, o padrão possui um percentual de 53% de elementos de cunho administrativo e comercial e 46% de elementos de cunho bibliográfico. Os elementos do DC se relacionam apenas com a porcentagem de elementos bibliográficos do ONIX, já que o DC não possui em seu escopo elementos administrativos ou comerciais.

Poucos estudos foram realizados focados na interoperabilidade dos padrões ONIX for Books e Dublin Core. Os estudos existentes foram realizados com um escopo mínimo de elementos ONIX for Books selecionados, como no artigo *Issues in metadata crosswalks: a case study of qualified Dublin Core and Onix* de Seth, Prasad e Madalli (2005), ou mapeando os grupos de elementos ONIX for Books com os elementos do Dublin Core e MARC21, como no artigo *Metadata for formats for electronic publication description* de Serra e Modesto (2014). Nesses artigos foi encontrada uma correspondência maior entre os elementos do padrão Dublin Core para os elementos do padrão ONIX for Books, porém o mapeamento não foi feito de elemento-a-elemento ou com a totalidade dos elementos ONIX for Books, conforme foi realizado na presente pesquisa.

Ambos os padrões podem ser escritos na mesma linguagem de marcação, XML, possuem esquemas de codificação específicos e têm como enfoque a representação padronizada dos recursos informacionais que descrevem, porém foram desenvolvidos em domínios diferentes para atender às necessidades informacionais distintas. “Esses domínios apresentam olhares diferentes para o mesmo objeto, portanto, seus padrões de metadados descrevem informações semelhantes para atender propósitos de diferentes representações” (ALVES, 2018, p. 248).

Enquanto o padrão Dublin Core tem como objetivo promover a localização, acesso e recuperação dos recursos informacionais pelos usuários no ambiente Web, o padrão ONIX for Books busca representar os recursos informacionais em um contexto comercial para atender às necessidades informacionais dos membros pertencentes ao mercado editorial, visando compra, venda, marketing e distribuição dos recursos informacionais.

Por essa razão, os elementos do padrão DC são voltados para características intrínsecas dos recursos informacionais, tendo seu escopo formado basicamente por elementos de descrição bibliográfica. Já o padrão ONIX realiza uma descrição mais detalhada por meio de um escopo de elementos compostos não só por elementos de descrição bibliográfica, mas também por elementos administrativos e comerciais, visando promover os recursos informacionais contextualmente e comercialmente. Em relação à estrutura, o padrão DC é mais flexível, extensível e simplista, já o padrão ONIX é estruturado de maneira detalhada, hierárquica e granular.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral dessa pesquisa tem como enfoque analisar o grau de interoperabilidade entre os padrões ONIX for Books e Dublin Core e as contribuições decorrentes do uso de padrões de metadados para a descrição de recursos informacionais no contexto do mercado editorial. Para isso, a pesquisa trouxe a reflexão da relevância que a padronização possui na descrição de recursos informacionais, bem como a forma que essa padronização é retratada por meio da utilização de padrões de metadados.

Também foi realizada, atendendo ao primeiro objetivo específico da pesquisa, a compreensão das estruturas dos padrões de metadados ONIX for Books e Dublin Core, assim como buscou-se identificar os usos e benefícios dos metadados para a descrição de recursos informacionais no contexto do mercado editorial, conforme o segundo objetivo específico do trabalho. Ambos os objetivos foram analisados tendo como base a revisão de literatura apresentada na seção 2 deste trabalho.

Atendendo ao terceiro objetivo específico da pesquisa, foi realizada a correspondência entre os padrões de metadados ONIX for Books e Dublin Core para analisar suas similaridades e diferenças e mensurar o grau de interoperabilidade entre eles, na seção 4 deste trabalho. A correspondência foi feita por meio do mapeamento elemento-a-elemento dos dois padrões. O mapeamento foi realizado utilizando o método *crosswalk*, que promove a interoperabilidade entre padrões de metadados distintos ao permitir mensurar a adesão dos dados de um padrão para o outro por meio da equivalência de seus elementos.

Como já mencionado, St. Pierre e LaPlant (1999) ressaltam que um mapeamento entre padrões de metadados distintos é uma tarefa difícil e propensa a erros, pois requer um alto grau de especialização e conhecimento dos padrões selecionados.

Uma limitação apresentada ao realizar o mapeamento entre os padrões foi a diferença estrutural dos dois. O padrão Dublin Core é dividido em classes e propriedades, enquanto o padrão ONIX for Books é caracterizado por uma estrutura de elementos compostos (os chamados *composites*), que agrupa elementos de metadados de maneira hierárquica e bastante específica. Um elemento pode ser utilizado em mais de um composto de elementos, porém seu sentido pode ser alterado conforme o composto de elementos em que aparece. Por exemplo, o elemento

<CountryCode>, que significa o código de um país, pode descrever o código do país de nascimento de um autor, o país de realização de um evento ou o país referente à língua do recurso descrito, dependendo do composto de elementos em que é utilizado. Outra limitação foi a definição de alguns elementos, de ambos os padrões, que detinham conceitos pouco objetivos e claros, o que dificultou a realização do mapeamento semântico.

Como resultado desse mapeamento, pode-se constatar que há baixo grau de correspondência dos elementos do padrão ONIX for Books para o padrão Dublin Core, com uma porcentagem de 10,12%. Foi possível também, por meio do método comparativo, analisar as semelhanças e diferenças entre as estruturas dos dois padrões.

Comparando os elementos de ambos os padrões, pode-se inferir que o Dublin Core, em seu escopo de elementos estabelecidos, não atende de forma completa às necessidades de descrição do mercado editorial, pois não possui metadados de cunho administrativo e comercial, necessários para demandas de marketing, compra e venda.

Por sua estrutura simplificada e devido aos seus metadados estarem voltados para as características bibliográficas dos recursos informacionais, o padrão Dublin Core teve baixa correspondência com o padrão ONIX. O padrão ONIX, por sua vez, possui um alto grau de especificidade e granularidade descritiva.

Entretanto, o padrão Dublin Core é amplamente conhecido, de fácil uso e possui objetivos voltados para busca e recuperação de recursos informacionais no ambiente digital. Editoras pequenas ou plataformas de autopublicação, que não dispõem de recursos ou pessoal especializado para adotar um padrão como o ONIX, se beneficiariam da adoção do padrão Dublin Core para a descrição de seus recursos informacionais. Tendo como base as características do padrão, ele pode garantir a representação dos recursos informacionais amparada por uma padronização descritiva.

O padrão Dublin Core ainda conta com a possibilidade de extensão de seu escopo de metadados por meio da implementação de um perfil de aplicação. O perfil de aplicação permite o desenvolvimento de sets de elementos de metadados específicos para utilização em ambientes ou organizações distintas. Um perfil de aplicação poderia ser desenvolvido levando-se em consideração as necessidades de

detalhamento descritivo e contexto comercial necessários para a descrição de recursos informacionais no âmbito do mercado editorial.

Conclui-se, respondendo à questão de interoperabilidade presente no problema de pesquisa, que os padrões ONIX for Books e Dublin Core não possuem um grau considerável de interoperabilidade entre si, logo, a conversão de um registro em ONIX para Dublin Core resultaria em perda de dados. Entretanto, deve-se levar em consideração o fato de que o ONIX tem percentual elevado de elementos administrativos e comerciais, que não fazem parte da proposta de descrição bibliográfica do Dublin Core.

Respondendo à questão acerca das contribuições dos padrões de metadados ONIX e Dublin Core para a descrição de recursos informacionais no âmbito do mercado editorial, pode-se inferir que os padrões de metadados reafirmam a importância da padronização para a representação descritiva, promovendo registros mais precisos, o que contribui para a busca, acesso e recuperação dos recursos informacionais no contexto do mercado editorial.

O padrão ONIX for Books contribui para a descrição de recursos do mercado editorial por suas características de alto detalhamento descritivo e pelo escopo de metadados administrativos, bibliográficos e comerciais que possui. Por se tratar de um padrão de metadados voltado para as necessidades informacionais do mercado editorial, é utilizado para promover o recurso informacional comercialmente e possibilitar a comunicação de informações sobre o recurso dentre os membros pertencentes ao mercado editorial. Dessa forma, o padrão contribui para a promoção de compartilhamento de dados entre as organizações, bem como a representação descritiva padronizada dos recursos informacionais desse domínio, além de possibilitar o enriquecimento dos registros dos recursos.

Já o padrão Dublin Core contribui para a descrição de recursos no âmbito do mercado editorial, principalmente por causa de suas características estruturais e por não pertencer necessariamente a um domínio exclusivo, permitindo que os próprios autores dos recursos realizem a descrição e possam amparar essa descrição pelo enfoque da padronização. Também tem por contribuições o seu baixo custo de implementação, facilidade de utilização e a possibilidade de extensão de seu escopo de elementos. O padrão DC promove a localização e recuperação dos recursos informacionais no ambiente digital e contribui para a interoperabilidade entre domínios distintos, como o domínio bibliográfico, por exemplo.

No que diz respeito ao domínio bibliográfico, a importância de organizações pertencentes ao mercado editorial utilizarem padrões de metadados para a descrição dos seus recursos resulta em benefícios para a interoperabilidade entre os domínios. Principalmente em questões referentes à lei de depósito legal e catalogação na publicação. O ONIX contribuiria para o enriquecimento da descrição, por meio do detalhamento de seus metadados. Já o uso do Dublin Core, permitiria o compartilhamento e reuso de dados entre bibliotecas e editoras, o que diminuiria o tempo de catalogação e o retrabalho no processo.

Em suma, deve-se levar em consideração as necessidades informacionais da organização e o contexto de utilização para a adoção de um padrão de metadados. Quer seja ONIX for Books ou Dublin Core, uma descrição pautada na padronização é a melhor solução para a realização de uma descrição acurada que gere registros precisos, com o objetivo de representar os recursos informacionais de maneira fidedigna, principalmente em ambientes onde esses recursos são objetos primordiais, como é o caso do mercado editorial.

Esse trabalho apresenta a possibilidade de análise e discussão da adoção de padrões de metadados por organizações pertencentes ao mercado editorial, em vistas a promover a padronização na descrição de recursos informacionais desenvolvidos por este domínio. É possível notar que a adoção de padrões de metadados proporciona benefícios ao domínio em questão e possibilita a interoperabilidade dos dados, tanto internamente (entre organizações do mesmo domínio) quanto externamente com outros domínios (como o domínio bibliográfico, por exemplo).

Espera-se que no futuro possam ser desenvolvidos estudos que visem o aprofundamento da análise das características e interoperabilidade dos padrões apontados nesta pesquisa, bem como da reflexão acerca dos benefícios dos metadados e da padronização descritiva para o mercado editorial.

Como proposta de pesquisas futuras, aponta-se a realização de um mapeamento mais aprofundado entre os padrões ONIX for Books e Dublin Core; a realização do mapeamento inverso, ou seja, do padrão Dublin Core para o padrão ONIX for Books; a análise da possibilidade de implementação de um perfil de aplicação Dublin Core voltado para editoras; e a análise acerca da interoperabilidade entre os padrões MARC21, ONIX e Dublin Core.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. das D. R.; SOUZA, M. I. F. Estudo de correspondência de elementos metadados: DUBLIN CORE e MARC 21. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 20–38, 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2019>. Acesso em: 20 maio 2022.

ALVES, Rachel Cristina Vesu. **Metadados como elementos do processo de catalogação**. 2010. Tese (doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103361>. Acesso em: 03 jan. 2022.

ALVES, Rachel Cristina Vesu. Metadados para representação e recuperação da informação em ambiente web. **Seminário Serviços de Informação em Museus**, São Paulo, n. 4, p. 95-106, 2016. Disponível em: <http://biblioteca.pinacoteca.org.br:9090/bases/biblioteca/322701.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2022.

ALVES, Rachel Cristina Vesú. Metadados editoriais e livreiros: algumas considerações e relações com os padrões de metadados do domínio bibliográfico. **Informação & Tecnologia (ITEC)**, Marília/João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 238-252, jul./dez. 2018. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103744>. Acesso em: 21 jan. 2022.

AMARAL, F. B. M. do.; ARAKAKI, A. C. S.; FURNIVAL, A. C. M. Metadados e padrão de metadados para editoras universitárias brasileiras. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 19, n. 00, p. 01-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8667482>. Acesso em: 28 abr. 2022.

ARAKAKI, F. A.; ALVES, R. C.; SANTOS, P. L. V. A. da C. DUBLIN CORE: state of art (1995 to 2015). **Informação & Sociedade-estudos**. Campina Grande, PB: Universidade Federal de Campina Grande, v. 28, n. 2, p. 7-20, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/166289>. Acesso em: 20 maio 2022.

ARAKAKI, F. A. **Metadados administrativos e a proveniência dos dados**: modelo baseado na família PROV. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências) – Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Marília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93722>. Acesso em: 21 jan. 2022.

ARAKAKI, F. A. Padrão de metadados Dublin Core. *In*: II ENCONTRO DE RDA NO BRASIL, 2., 2021, São Paulo. **Oficina** [...]. São Paulo: FEBAB, 2021. Disponível em: <http://repositorio.febab.libertar.org/items/show/6244>. Acesso em: 20 maio 2022.

ARAKAKI, F. A. **Linked data**: ligação de dados bibliográficos. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/147979>. Acesso em: 20 maio 2022.

BACA, Murtha (Org.). **Introduction to Metadata**. 3th ed. Los Angeles: Getty Publications, 2016. *E-book*. Disponível em: <http://www.getty.edu/publications/intrometadata/setting-the-stage/>. Acesso em: 20 maio 2022.

BAKER, T. A grammar of Dublin Core. **D-Lib Magazine**, [S.l.], v. 6, n. 10, out. 2000. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/october00/baker/10baker.html>. Acesso em: 20 maio 2022.

BAPTISTA, Dulce Maria. O impacto dos metadados na representação descritiva. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 177-190, 2007. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/529/663>. Acesso em: 03 jan. 2022.

BAPTISTA, Dulce Maria. A catalogação como atividade profissional especializada e objeto de ensino universitário. **Informação & Informação**, Londrina, v. 11, n. 1, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/893>. Acesso em: 03 jan. 2022.

BEKY, Endre L. ONIX: Is there a return on investment for all publishers?. **Pub Res Q**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 3–8, 2004. Disponível em: <https://p302.zlibcdn.com/dtoken/0fe1b50e04751b4339fa684d288bb67b/s12109-004-0019-9.pdf>. Acesso em 25 abr. 2022.

BENTANCOURT, Silvia M. P. **A qualidade nos metadados da revista Em Questão**: análise das recomendações do Dublin Core. 2011. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37564/000819956.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 maio 2022.

BOOK INDUSTRY COMMUNICATION. **An introduction to ONIX for Books**. [Londres]: BIC, 2020. Disponível em: https://www.bic.org.uk/files/pdfs/090721%20intro%20to%20onix%20rev_revised%202019.01.31.pdf. Acesso em: 25 abr. 2022.

BRAND, A.; DALY, F.; MEYERS, B. **Metadata demystified**: a guide for publishers. Bethesda: NISO Press, 2003. Disponível em: https://www.niso.org/sites/default/files/2017-08/Metadata_Demystified.pdf. Acesso em: 25 abr. 2022.

BREEDT, Andre; WALTER, David. **White Paper**: The link between metadata and sales. Reino Unido: Nielsen BookData, 2012. Disponível em:

https://www.nielsenisbstore.com/documents/3971_Nielsen_Metadata_white_paper_A4.pdf. Acesso em: 06 jan. 2022.

CATARINO, Maria Elisabete; BAPTISTA, Ana Alice Rodrigues Pereira. Integração das folksonomias aos metadados: um perfil de aplicação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMACAO*, 10., 2009, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: UFPB, 2009. Disponível em: http://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/9697/1/folksonomia_X_Enancib.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

CHAN, Lois Mai; ZENG, Marcia Lei. Metadata interoperability and standardization—a study of methodology part I. **D-Lib magazine**, [S. l.], v. 12, n. 6, 2006. Disponível em: <https://www.dlib.org/dlib/june06/chan/06chan.html>. Acesso em: 20 maio 2022.

DALY, Frank. ONIX: The metadata standard for the information and entertainment industries. **Pub Res Q**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 28–40, jun. 2002. Disponível em: <https://bunker2.zlibcdn.com/dtoken/8d179449f2eb68aca67ef2d84260c130/bf02687806.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.

DCMI Usage Board. **Dublin Core Metadata Element Set, Version 1.1**: Reference Description. [S. l.]: Dublin Core Metadata Initiative, 2012. Disponível em: <https://www.dublincore.org/specifications/dublin-core/dces/>. Acesso em: 20 maio 2022.

DCMI Usage Board. **DCMI Metadata Terms**. [S. l.]: Dublin Core Metadata Initiative, 2020. Disponível em: <https://www.dublincore.org/specifications/dublin-core/dcmi-terms/>. Acesso em: 20 maio 2022.

DCMI. **About DCMI**. 2022. Disponível em: <https://www.dublincore.org/about/>. Acesso em: 20 maio 2022.

DEBUS-LÓPEZ, Karl et al. Bringing Publisher Metadata Directly to the Library: Use of ONIX at the Library of Congress. **Library Resources & Technical Services**, v. 56, n. 4, p. 266-279, 2012. Disponível em: <https://journals.ala.org/index.php/lrts/article/view/5078/6154#bib24>. Acesso em 25 abr. 2022.

DUVAL, E et al. Metadata Principles and Practicalities. **D-Lib Magazine**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 1-10, 2002. Disponível em: <https://www.dlib.org/dlib/april02/weibel/04weibel.html>. Acesso em: 21 jan. 2022.

EARP, Fábio Sá; KRONIS, George. **A economia da cadeia produtiva do livro**. Rio de Janeiro: BNDES, 2005. *E-book*.

EDITEUR. **ONIX for Books product information format**: Introduction to ONIX 3.0. Londres: EDITEUR, 2009. Disponível em: https://www.editeur.org/files/ONIX%203/Introduction_to_ONIX_for_Books_3.0.7.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

EDITEUR. **ONIX for Books Implementation and Best Practice Guide**. [Londres]: EDITEUR, 2021. Disponível em: <https://www.editeur.org/93/Release-3.0-Downloads/#Specification>. Acesso em: 25 mar. 2022.

EDITEUR. **FAQs**. 2022a. Disponível em: <https://www.editeur.org/74/FAQs/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

EDITEUR. **ONIX for Books: Overview**. 2022b. Disponível em: <https://www.editeur.org/83/Overview/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

EDITEUR. **ONIX and MARC21**. 2022c. Disponível em: <https://www.editeur.org/96/ONIX-and-MARC21/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GILLILAND, Anne J. Setting the Stage. In: BACA, Murtha (Org.). **Introduction to Metadata**. 3th ed. Los Angeles: Getty Publications, 2016. *E-book*. Disponível em: <http://www.getty.edu/publications/intrometadata/setting-the-stage/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

GOLDBY, Carol Jean. **A crosswalk from ONIX version 3.0 for Books to MARC21**. Dublin, Ohio: OCLC Research, 2012. Disponível em: <https://www.oclc.org/content/dam/research/publications/library/2012/2012-04.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

GRÁCIO, José Carlos Abbud. **Metadados para a descrição de recursos da Internet**: o padrão Dublin Core, aplicações e a questão da interoperabilidade. 2002. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93722>. Acesso em: 21 jan. 2022.

HILLMANN, D. **Using Dublin Core**. [S.l.]: Dublin Core Metadata Initiative, 2005. Disponível em: <https://www.dublincore.org/specifications/dublin-core/usageguide/#html>. Acesso em: 20 maio 2022.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LIBRARY OF CONGRESS. **ONIX to MARC 21 Mapping**: Network Development and MARC Standards Office Library of Congress. Washington, DC, 2005. Disponível em: <https://www.loc.gov/marc/onix2marc.html>. Acesso em 25 abr. 2022.

LIBRARY OF CONGRESS. **Dublin Core to MARC Crosswalk**: Network Development and MARC Standards Office Library of Congress. Washington, DC, 2008. Disponível em: <http://www.loc.gov/marc/dccross.html>. Acesso em: 20 maio 2022.

LIBRARY OF CONGRESS. **ONIX for Books**. 2022. Disponível em: <https://www.loc.gov/preservation/digital/formats/fdd/fdd000488.shtml?loclr=blogsig>. Acesso em: 25 abr. 2022.

LUTHER, Judy. **Streamlining Book Metadata Workflow**. Maryland: NISO, Ohio: OCLC, 2009. Disponível em: <https://www.niso.org/sites/default/files/2017-08/StreamlineBookMetadataWorkflowWhitePaper.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.

MAGALHÃES, C. S. S. **Parâmetros para um modelo de negócio de eBooks em bibliotecas universitárias**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30764>. Acesso em: 21 jan. 2022.

MARCONI, M.de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MCGARY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, Norm. Metadata for e-commerce: the ONIX International standard. **OCLC Systems & Services: International digital library perspectives**, [S.l.], v. 17, n. 3, p. 114-117, set. 2001. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/EUM0000000005816/full/html>. Acesso em: 25 abr. 2022.

MERCADOEDITORIAL.ORG. [Site da Internet]. 2022. Disponível em: <https://www.mercadoeditorial.org/>. Acesso em: 26 mar. 2022.

METABOOKS. **FAQ**. 2022. Disponível em: <https://metabooks.com/br/faq/>. Acesso em: 26 mar. 2022.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. **Understanding Metadata**. Bethesda: NISO Press, 2004. Disponível em: <https://repository.arizona.edu/handle/10150/105486>. Acesso em: 15 feb. 2022.

PARK, Jung-ran; CHILDRESS, Eric. Dublin Core metadata semantics: an analysis of the perspectives of information professionals. **Journal of Information Science**, Londres, v. 35, n. 6, p. 727-739, 2009. Disponível em: <https://cci.drexel.edu/faculty/jpark/articles/Dublin%20Core%20metadata%20semantic%20s.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. *E-book*.

REGISTER, R.; MCILROY, T. **The metadata handbook**. 2th ed. Columbus: Datacurate, 2015. *E-book*.

RILEY, Jenn. **Understanding Metadata: What is Metadata, and What is it For?**. Bethesda: NISO Press, 2017. Disponível em: <http://www.niso.org/publications/understanding-metadata-2017>. Acesso em: 15 feb. 2022.

SANTARÉM SEGUNDO, J. E.; SILVA, M. F.; MARTINS, D. L. Revisitando a interoperabilidade no contexto dos acervos digitais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 29, n. 2, p. 61-84, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38107>. Acesso em: 13 mar. 2022.

SANTOS, P. L. V. A. C.; PEREIRA, Ana Maria. **Catálogo: breve história e contemporaneidade**. Niterói: Intertexto, 2014. *E-book*.

SANTOS, P. L. V. A. C.; SIMIONATO, A. C.; ARAKAKI, F. A. Definição de metadados para recursos informacionais: apresentação da metodologia beam. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 146-163, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33511>. Acesso em: 13 mar. 2022.

SARACEVIC, T. Interdisciplinarity nature of Information Science. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 36-41, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/608>. Acesso em: 06 mar. 2022.

SCHILD, Ronald; COSTA, Ricardo. **Aula Inaugural: O Desafio Global do Varejo de Livros**. Casa educação, 3 ago. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2v5a01v>. Acesso em: 03 mar. 2022.

SERRA, Liliana Giusti; MODESTO, Fernando. Formatos de metadados para descrição de publicações eletrônicas. *In: International Conference on Information Systems and Technology Management – CONTECSI, 11., 2014, São Paulo. Anais [...]*. São Paulo: [Universidade de São Paulo], 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/300268214_Metadata_formats_for_electronic_publication_description. Acesso em: 07 mar. 2022.

SERRA, Liliana Giusti. **A web semântica na gestão de livros digitais licenciados: uma proposta de modelo**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Marília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/183526>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SERRA, Liliana Giusti et al. Os princípios da descrição e os formatos marc 21 e onix. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 46, n. 2, p.51-66, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/17615>. Acesso em: 27 jun. 2022.

SETH, R.; PRASAD; A. R. D.; MADALLI, D. P. Issues in Metadata Crosswalks: A Case Study of Qualified Dublin Core and Onix. **SRELS Journal of Information Management**, [Índia], v. 42, n.4, p. 523–532, dez. 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10263/5877>. Acesso em: 27 jun. 2022.

SILVA, Sophia Laura Nunes. **Mapeamento entre padrões de metadados: um estudo do Dublin Core e do BIBFRAME**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso

(Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/31558>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SOUZA, M.I.F et al. Informação para Internet: uso de metadados e o padrão Dublin Core para catalogação de recursos eletrônicos na Embrapa. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre, RS: **Anais [...]**. Porto Alegre: FEBAB/ARB/PUCRS, 2000. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/7885/informacao-para-internet-uso-de-metadados-e-o-padrao-dublin-core-para-catalogacao-de-recursos-eletronicos-na-embrapa>. Acesso em: 20 jun. 2022.

ST.PIERRE, M.; LAPLANT, W. P. Issues in crosswalking content metadata standards. **Information standards quarterly**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 01–16, 1999. Disponível em: http://www.niso.org/apps/group_public/download.php/6050/ISQ_vol11_no1_Jan1999.pdf. Acesso em: 25 jun. 2022.

STONE, Philip; HERBERT, Clive. **The importance of metadata for discoverability and sales**. Reino Unido: Nielsen Book. 2021. Disponível em: <https://nielsenbook.co.uk/wp-content/uploads/2022/04/Nielsen-Metadata-Marketing-Report.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2022.

THOMPSON, John B. **Merchants of culture**: the publishing business in the twenty-first century. 2th ed. New York: Plume, 2012. *E-book*.

WALTER, David. **Nielsen Book UK study**: the importance of metadata for discoverability and sales. Reino Unido: Nielsen BookData, 2016. Disponível em: https://www.nielsenisbnstore.com/uploads/10451_Nielsen_Book_UK_Study_The_Importance_of_Metadata_for_Discoverability_and_Sales_Digital_D6.pdf. Acesso em: 16 abr. 2022.

ZENG, M. L.; QIN, J. **Metadata**. 2th ed. New York: Neal-Schuman Publishers, 2016. *E-book*.

APÊNDICE A – Elementos do padrão ONIX for Books, versão 3.0.8, e suas definições

Elementos ONIX for Books	Definição
<Addressee>	Grupo composto de elementos que especificam o destinatário de uma mensagem ONIX.
<AddresseeIdentifier>	Grupo de elementos que definem um identificador do destinatário da mensagem ONIX.
<AddresseeIDType>	Código ONIX que especifica o tipo de identificador do destinatário da mensagem ONIX.
<AddresseeName>	Nome da pessoa ou organização destinatária da mensagem ONIX.
<Affiliation>	Uma organização à qual um colaborador ou criador do recurso estava afiliado no momento de criação do recurso.
<AgentIdentifier>	Um grupo de elementos que definem o identificador de um agente ou editor local de acordo com um esquema especificado.
<AgentIDType>	Um código ONIX que identifica o esquema do identificador do agente ou editor local em um mercado específico.
<AgentName>	O nome de um agente ou editor local.
<AgentRole>	Um código ONIX que identifica o papel de um agente em relação ao recurso no mercado especificado, por exemplo, agente de vendas exclusivo, editor local, etc.
–	Um grupo de elementos que especificam um nome alternativo para o autor ou contribuidor do recurso. Ex: quando há um pseudônimo, ou forma controlada por autoridade do nome, ou autor anônimo.
<AncillaryContent>	Um grupo de elementos que especificam o número de ilustrações ou outros itens de conteúdo de um tipo declarado que o recurso comporta.
<AncillaryContentDescription>	Texto que descreve o tipo de ilustração ou outro conteúdo a que se refere uma ocorrência do composto de elementos, quando um código é insuficiente.
<AncillaryContentType>	Um código ONIX que identifica o tipo de ilustração ou outro conteúdo ao qual uma ocorrência do composto de elementos se refere.
<Audience>	Um grupo de elementos que descrevem um público-alvo ao qual o recurso é direcionado.
<AudienceCodeType>	Um código ONIX que identifica o esquema do qual o código em <AudienceCodeValue> é obtido.
<AudienceCodeTypeName>	Um nome que identifica um código de público-alvo proprietário quando o código em <AudienceCodeType> indica um esquema proprietário, por exemplo, o próprio código de um fornecedor.
<AudienceCodeValue>	Um valor de código obtido do esquema especificado em <AudienceCodeType>.
<AudienceDescription>	Texto livre descrevendo o público-alvo para o qual um recurso se destina.

<AudienceHeadingText>	O texto de um cabeçalho de público-alvo obtido do esquema especificado no elemento <AudienceCodeType>; ou o texto equivalente ao valor <AudienceCode>, se o código e o texto forem enviados.
<AudienceRange>	Um grupo de elementos que descrevem um público ou faixa etária para os quais um recurso se destina
<AudienceRangePrecision>	Um código ONIX especificando a 'precisão' do valor no elemento <AudienceRangeValue> que segue (de, para, exato).
<AudienceRangeQualifier>	Um código ONIX especificando o atributo (idade, série escolar, etc.) que é medido pelo valor no elemento <AudienceRangeValue>.
<AudienceRangeValue>	Um valor que indica uma posição do público-alvo ao qual o recurso se destina.
<AVDuration>	A duração do conteúdo em áudio ou audiovisual de um item do recurso, dentro do tempo base do recurso.
<AVItem>	Um grupo de elementos específicos para conteúdo de áudio ou audiovisual (similar ao text item) que descrevem um conteúdo de um item do recurso descrito.
<AVItemIdentifier>	Um grupo de elementos que definem um identificador para o conteúdo de um item de áudio ou audiovisual do recurso, de acordo com um esquema de identificador especificado.
<AVItemIDType>	Um código ONIX identificando o esquema que identifica o tipo de conteúdo de um item de áudio ou audiovisual do recurso.
<AVItemType>	Um código ONIX que identifica a natureza do áudio do conteúdo de um item em áudio do recurso.
<Barcode>	Um grupo de elementos que especificam um tipo de código de barras e sua posição em um recurso. Opcional: deve ser usado apenas na América do Norte.
<BarcodeType>	Um código ONIX que indica se, e de que forma, um código de barras é fixado em um recurso.
<BatchBonus>	Um grupo de elementos que especificam um bônus de lote, ou seja, uma quantidade de cópias gratuitas que são fornecidas (normalmente a um revendedor) com uma determinada quantidade de pedido.
<BatchQuantity>	O número de cópias que devem ser solicitadas para obter as cópias gratuitas especificadas em <FreeQuantity>.
<Bible>	Um grupo de elementos que descrevem características de uma edição da Bíblia ou de um texto bíblico selecionado.
<BibleContents>	Um código ONIX indicando o conteúdo de uma edição da Bíblia ou texto bíblico selecionado, por exemplo, 'Novo Testamento', 'Apócrifos', 'Pentateuco'.
<BiblePurpose>	Um código ONIX indicando o propósito para o qual uma Bíblia ou texto bíblico selecionado se destina, por exemplo, 'Família', 'Púlpito'.

<BibleReferenceLocation>	Um código ONIX que indica onde as referências estão localizadas como parte do conteúdo de uma Bíblia ou texto bíblico selecionado, por exemplo, 'Coluna central'.
<BibleTextFeature>	Um código ONIX que especifica uma característica de um texto bíblico não coberto em outro lugar, por exemplo, letra vermelha.
<BibleTextOrganization>	Um código ONIX que indica a forma como o conteúdo de uma Bíblia ou texto bíblico selecionado está organizado, por exemplo, 'Cronológico', 'Referência em cadeia'.
<BibleVersion>	Um código ONIX indicando a versão de uma Bíblia ou texto bíblico selecionado, por exemplo, 'King James', 'Jerusalem', 'New American Standard', 'Reina Valera'.
<BiographicalNote>	Uma nota biográfica sobre um colaborador ou criador do recurso.
<BodyManifest>	Um grupo de elementos que fornece detalhes da manifestação para o corpo de um recurso ou parte do recurso.
<BodyResource>	Um grupo de elementos que fornecem detalhes de um único arquivo ou recurso do qual o corpo é composto.
<BookClubAdoption>	Texto livre descrevendo a adoção do recurso como seleção de clube do livro.
<CBO>	A quantidade de estoque que foi pedida e que já está comprometida em atender a pedidos pendentes
<CitationNote>	Uma nota de texto livre que fornece qualquer informação adicional sobre o conteúdo citado, por exemplo, um volume detalhado, edição e referência de página ao conteúdo citado de um periódico.
<CitedContent>	Grupo de elementos que descrevem um conteúdo citado, que faz referência ao conteúdo descrito.
<CitedContentType>	Um código ONIX indicando o tipo de conteúdo que está sendo citado.
<CityOfPublication>	O nome de uma cidade associada à editora, conforme aparece no recurso.
<CollateralDetail>	Bloco 2 (composto pelos grupos de elementos de P.14 a P.17) relacionado com informações ou recursos que promovem um suporte para a comercialização do recurso descrito.
<Collection>	Grupo de elementos que descrevem atributos de uma coleção da qual o recurso faz parte.
<CollectionIdentifier>	Grupo de elementos que especificam um identificador de uma coleção bibliográfica.
<CollectionIDType>	Código ONIX identificando o esquema que identifica uma coleção.
<CollectionSequence>	Grupo de elementos que indica a posição ordinal de um recurso dentro de uma coleção. Por exemplo, um recurso pode ser publicado em primeiro lugar enquanto também é o terceiro na ordem narrativa dentro de uma coleção.
<CollectionSequenceNumber>	Um número que especifica a posição ordinal do recurso em uma coleção.

<CollectionSequenceType>	Código ONIX que identifica o tipo de ordem sequencial usado para a sequência de um recurso dentro de uma coleção.
<CollectionSequenceTypeName>	O nome que descreve uma ordem sequencial proprietária usada para a sequência de um recurso dentro de uma coleção.
<CollectionType>	Um código ONIX que indica o tipo de uma coleção. Ex.: coleção do editor, coleção atribuída ou não especificada.
<ComparisonProductPrice>	Grupo de elementos que definem um preço para um recurso diretamente comparável, a fim de facilitar o fornecimento de dados de preço para varejistas que não recebem um registro ONIX completo para esse recurso comparável. Isso se destina principalmente ao uso em um registro de <Product> para um recurso digital, com a intenção de fornecer um preço para um recurso físico comparável.
<Complexity>	Um grupo de elementos que descrevem o nível de complexidade de um texto.
<ComplexityCode>	Um código que especifica o nível de complexidade de um texto.
<ComplexitySchemeIdentifier>	Um código ONIX especificando o esquema do qual o valor em <ComplexityCode> é obtido.
<ComponentNumber>	O número (se houver) que é fornecido ao conteúdo de um item do recurso. Na forma (por exemplo, número em árabe ou romano) em que é fornecido no recurso.
<ComponentTypeName>	O nome genérico (se houver) que é dado no recurso ao tipo de seção que o conteúdo do item representa, por exemplo, Capítulo, Parte, Faixa.
<ContactName>	Texto livre com o nome, departamento, etc, de uma pessoa ou organização. Pode mudar de sentido de acordo com o composto de elementos ao qual pertence. Ex.: nome do destinatário ou remetente da mensagem ONIX; nome da pessoa responsável pelo recurso, etc.
<ContentAudience>	Um código ONIX identificando a audiência alvo de um recurso que provê suporte ao recurso descrito. Documento citado, recursos de suporte promocional do recurso descrito, audiência de um evento promocional, etc...
<ContentDate>	Um grupo de elementos que especificam uma data associada ao texto citado, quote ou resenha. Por exemplo, data em que o texto citado foi publicado, texto promocional relacionado ao recurso descrito.
<ContentDateRole>	Um código ONIX que indica o significado da data em relação ao conteúdo do texto.
<ContentDetail>	Bloco 3, composto pelos elementos do grupo P.18, é usado somente quando há um requisito para descrever capítulos ou partes individuais de um recurso de forma estruturada.
<ContentItem>	Um grupo de elementos que descrevem um conteúdo de um item dentro de um recurso. Ex.: partes do recurso como um capítulo individual

<Contributor>	Um grupo de elementos que descrevem um colaborador ou criador (pessoa ou corporação) do recurso.
<ContributorDate>	Um grupo de elementos que especificam uma data associada à pessoa ou organização identificada em uma ocorrência do composto <Contributor>, por exemplo, nascimento ou morte.
<ContributorDateRole>	Um código ONIX indicando o significado da data em relação ao nome do criador/colaborador. Ex.: se é data de morte ou nascimento.
<ContributorDescription>	Texto breve descrevendo um contribuidor ou criador do recurso, a critério do editor.
<ContributorPlace>	Um grupo de elementos que identificam uma localização geográfica à qual um colaborador ou criador está associado, usado para apoiar promoções de “interesse local”.
<ContributorPlaceRelator>	Um código ONIX que identifica a relação entre um colaborador/criador e uma localização geográfica. Ex: lugar que nasceu, estudou, morreu, vive.
<ContributorReference>	Grupo de elementos que identifica um colaborador – pessoa física ou jurídica – participando do evento promocional, que também é colaborador do recurso, ou que é descrito como assunto do recurso.
<ContributorRole>	Um código ONIX que indica o papel desempenhado por uma pessoa ou entidade coletiva na criação ou contribuição do recurso.
<ContributorStatement>	Texto livre mostrando como a autoria deve ser descrita em uma exibição online do recurso. Ex.: “escrito e ilustrado por Fred e Emily Jackson”.
<CopiesSold>	Texto livre detalhando o número de cópias já vendidas. Por exemplo, para uma nova brochura, as cópias vendidas em capa dura.
<CopyrightOwner>	Um grupo de elementos que nomeiam um proprietário de direitos autorais.
<CopyrightOwnerIdentifier>	Um grupo de elementos que representam uma identificação codificada de um proprietário de direitos autorais.
<CopyrightOwnerIDType>	Um código ONIX que identifica o esquema do identificador de um proprietário de direitos autorais do recurso.
<CopyrightStatement>	Grupo de elementos que representam uma declaração de copyright ou outra declaração de direito parecida, referente ao recurso descrito.
<CopyrightType>	Um código ONIX indicando o tipo de direito descrito pelo elemento de declaração de copyright. Ex.: direito de fonograma, direito de banco de dados, direitos autorais.
<CopyrightYear>	O ano de Copyright conforme aparece em uma declaração de copyright no recurso.
<CorporateName>	O nome de uma entidade coletiva que contribuiu ou criou o recurso.

<CorporateNameInverted>	O nome de uma entidade coletiva que contribuiu ou criou o recurso, apresentado por ordem inversa, com o elemento utilizado para a ordenação alfabética colocado em primeiro lugar.
<CountriesExcluded>	Um ou mais códigos padrão ISO identificando países excluídos do território.
<CountriesIncluded>	Um ou mais códigos padrão ISO que identificam os países incluídos no território.
<CountryCode>	Código ONIX que especifica, por meio de uma norma ISSO, o código de um país. Ex: Estados Unidos –us, Brasil - br
<CountryOfManufacture>	Um código ISO que identifica o país de fabricação de um recurso único, de um recurso de vários itens ou de partes de um recurso.
<CountryOfPublication>	Um código que identifica o país onde o recurso é publicado.
<CoverManifest>	Um grupo de elementos que fornece informações detalhadas sobre a manifestação da capa do recurso ou parte do recurso. Ex.: especificações técnicas da capa; detalhes dos recursos de arquivo necessários para criar a capa, etc.
<CoverResource>	Um grupo de elementos que fornecem detalhes de um único arquivo ou fonte da qual a capa é composta.
<CurrencyCode>	Um código padrão ISO que identifica a moeda na qual todos os valores monetários em uma ocorrência do composto <Price> são declarados.
<Date>	Elemento cujo valor representa uma data. Pode mudar de sentido dependendo do composto de elementos ao qual pertence. Ex: data de nascimento do contribuidor, data relacionada ao assunto do recurso, data relacionada ao preço do recurso, etc.
<DefaultCurrencyCode>	Um código padrão ISO indicando a moeda que é assumida para os preços listados na mensagem ONIX, a menos que explicitamente indicado de outra forma em um composto <Price> em um registro de recurso.
<DefaultLanguageOfText>	Um código padrão ISO que indica o idioma padrão que é assumido para os textos dos recursos listados na mensagem ONIX, a menos que explicitamente indicado de outra forma por meio do elemento “language of text” no registro do recurso. Este padrão será assumido para todos os registros de recursos que não especificam um idioma no Grupo P.10.
<DefaultPriceType>	Um código ONIX indicando o tipo de preço padrão que é assumido para os preços listados na mensagem ONIX, a menos que explicitamente indicado de outra forma em um composto <Price> no registro do recurso.
<DeletionText>	Texto livre que indica o motivo pelo qual um registro ONIX está sendo excluído.
<DescriptiveDetail>	Conjunto de elementos que formam o bloco 1 (composto pelos grupos de P.3 a P.13). Elementos que abrangem os detalhes de descrição da forma e conteúdo do recurso.

<Discount>	Um grupo de elementos que definem um desconto como porcentagem ou como valor absoluto.
<DiscountAmount>	Um desconto expresso como um valor absoluto por cópia.
<DiscountCode>	Um código de desconto do esquema especificado no elemento <DiscountCodeType>.
<DiscountCoded>	Um grupo de elementos que definem um código de desconto de um esquema especificado. Um código de desconto geralmente é usado quando a porcentagem exata de desconto (ou comissão, em um modelo de negócios de agência) que um código representa pode variar de revendedor para revendedor (ou de agente para agente) ou se os termos devem ser mantidos em sigilo.
<DiscountCodeType>	Um código ONIX que identifica o esquema do qual o valor no elemento <DiscountCode> é obtido.
<DiscountCodeTypeName>	Um nome que identifica um código de desconto proprietário.
<DiscountPercent>	Uma porcentagem de desconto aplicável ao preço descrito em uma ocorrência do composto <Price>.
<DiscountType>	Um código ONIX que identifica um tipo ou motivo de desconto.
<EditionNumber>	O número de uma edição numerada. Ex.: 3ª edição.
<EditionStatement>	Uma breve descrição em texto livre de uma versão ou edição. Ex: "4ª ed, revisada com introdução e notas".
<EditionType>	Um código ONIX, indicando o tipo de uma versão ou edição do recurso descrito. Ex.: edição bilíngue ou digital, nova edição, edição ilustrada.
<EditionVersionNumber>	O número de uma revisão numerada dentro de um número de edição. Para ser usado apenas quando um editor usa essa numeração de dois níveis para indicar revisões que não constituem uma nova edição com um novo ISBN ou outro identificador distintivo de recurso. Ex.: "segunda revisão impressa dessa edição".
<EmailAddress>	Endereço de e-mail de uma pessoa ou organização. Pode mudar de sentido dependendo do composto de elementos ao qual pertence. Ex: e-mail do fornecedor, do emissor da mensagem ONIX, da editora do recurso, etc.
<EndDate>	A data até a qual uma restrição de vendas é efetiva.
<EndTime>	O tempo final da sequência de conteúdo de áudio ou audiovisual de um item do recurso.
<EpubLicense>	Um composto de elementos contendo o nome ou título da licença que rege o uso do recurso e um link para os termos da licença em formato legível por humanos ou máquina.
<EpubLicenseExpression>	Um composto de elementos que contém detalhes de um link para uma expressão dos termos da licença, que pode ser legível por humanos ou por máquina.
<EpubLicenseExpressionType>	Um código ONIX que identifica a natureza ou o formato da expressão de licença especificada no elemento <EpubLicenseExpressionLink>.

<EpubLicenseExpressionTypeName>	Um nome curto de texto livre para um tipo de expressão de licença, quando o código em <EpubLicenseExpressionType> fornece detalhes insuficientes – por exemplo, quando uma licença legível por máquina é expressa usando um esquema de codificação proprietário específico.
<EpubLicenseExpressionLink>	O URI para a expressão de licença.
<EpubLicenseName>	O nome ou título da licença.
<EpubTechnicalProtection>	Um código ONIX que especifica se um recurso digital possui DRM ou outros recursos de proteção técnica.
<EpubUsageConstraint>	Um grupo de elementos que descrevem uma restrição de uso em um recurso digital (ou a ausência de tal restrição), seja imposta pela proteção técnica DRM, inerente à plataforma usada ou especificada por contrato de licença.
<EpubUsageLimit>	Um grupo de elementos que especificam um limite quantitativo em um tipo específico de uso de um recurso digital.
<EpubUsageStatus>	Um código ONIX que especifica o status de uso de um recurso digital, por exemplo, permitido sem limite, permitido com limite, proibido, etc.
<EpubUsageType>	Um código ONIX especificando o uso de um recurso digital.
<EpubUsageUnit>	Um código ONIX para uma unidade na qual uma quantidade de uso permitida é indicada. Por exemplo, quantos dias um recurso digital pode ser usado.
<Event>	Um grupo de elementos que descrevem um evento ao qual o recurso descrito está relacionado.
<EventAcronym>	Um acrônimo usado como uma forma abreviada do nome de um evento ou série de eventos fornecidos no elemento <EventName>.
<EventDate>	A data de um evento ao qual o recurso está relacionado.
<EventDescription>	Texto livre descrevendo o evento promocional como um todo.
<EventIdentifier>	Um grupo de elementos que definem um identificador para um evento.
<EventIDType>	Um código ONIX que identifica um esquema para o tipo de evento.
<EventName>	O nome de um evento ou série de eventos aos quais o recurso está relacionado.
<EventNumber>	O número de um evento ao qual o recurso está relacionado, dentro de uma série de eventos.
<EventOccurrence>	Um grupo de elementos que descrevem uma única ocorrência do evento promocional.
<EventPlace>	O local de um evento ao qual o recurso está relacionado.
<EventRole>	Um código ONIX que indica a relação entre o recurso e um evento ao qual está relacionado, por exemplo, Anais de conferência; Programa para evento esportivo; Guia para exposição de arte.

<EventSponsor>	Um grupo de elementos que identificam um organizador ou patrocinador de um evento.
<EventSponsorIdentifier>	Um grupo de elementos que indicam um identificador codificado para um organizador ou patrocinador de um evento.
<EventSponsorIDType>	Um código ONIX que identifica o esquema identificador do organizador ou patrocinador de um evento.
<EventStatus>	Um código ONIX que especifica o status de um evento promocional.
<EventTheme>	O título temático de um evento individual em uma série que tem um nome de série de eventos no elemento <EventName>.
<EventType>	Um código ONIX que especifica o tipo de evento promocional.
<ExpectedDate>	A data em que uma remessa de estoque é esperada.
<Extent>	Um grupo de elementos que descrevem uma extensão pertencente ao recurso.
<ExtentType>	Um código ONIX que identifica o tipo de extensão transportada no composto de elementos, por exemplo, tempo de execução para um recurso de áudio ou vídeo.
<ExtentUnit>	Um código ONIX indicando a unidade usada para o <ExtentValue> e o formato no qual o valor é apresentado.
<ExtentValue>	O valor numérico da extensão especificada em <ExtentType>.
<ExtentValueRoman>	O valor da extensão expresso em algarismos romanos.
<FaxNumber>	Um número de fax de um fornecedor a partir do qual o recurso pode ser encomendado por um parceiro comercial.
<FeatureNote>	Se o <ResourceFeatureType> exigir texto livre em vez de um valor de código, ou se o código em <FeatureValue> não descrever adequadamente o recurso de suporte, uma nota de texto curta poderá ser adicionada.
<FeatureValue>	Um valor controlado que descreve uma característica do recurso de suporte.
<FirstPageNumber>	O número da primeira página de uma sequência de páginas contíguas.
<FreeQuantity>	O número de cópias gratuitas que serão fornecidas com um pedido para a quantidade de lote especificada no campo <BatchQuantity>.
<FromLanguage>	Usado somente quando o valor do código <ContributorRole> for B06, B08 ou B10 indicando um tradutor, para especificar o idioma de origem do qual a tradução foi feita.
<Funding>	Um grupo de elementos que identificam uma bolsa ou prêmio fornecido pela entidade especificada como financiadora em uma ocorrência do composto <Publisher>, para subsidiar pesquisa ou publicação.
<FundingIdentifier>	Um grupo de elementos que identificam um prêmio particular fornecido pela entidade financiadora.

<FundingIDType>	Um código ONIX que identifica o esquema identificador da entidade financiadora.
<Gender>	Um código ONIX opcional especificando o sexo de um colaborador ou criador pessoal. Não repetível. Observe que isso indica o gênero da identidade pública do colaborador ou criador (que pode ser pseudônimo) com base nas designações usadas na ISO 5218, em vez da identidade de gênero, sexo biológico ou sexualidade de uma pessoa física.
<Header>	Um grupo de elementos que constituem o cabeçalho da mensagem ONIX.
<IDTypeName>	Um nome que identifica um esquema de identificador proprietário, que não é um padrão e que não possui um código de ID na lista de códigos ONIX. Pode mudar de sentido, dependendo do composto de elementos ao qual pertence.
<IDValue>	O valor de um "IDTypeName". Pode mudar de sentido, dependendo do composto de elementos ao qual pertence.
<Illustrated>	Um código ONIX que indica se um livro ou outro recurso textual (geralmente impresso) possui ilustrações.
<IllustrationsNote>	Somente para livros ou outras mídias de texto, este elemento é constituído por texto livre informando o número e o tipo de ilustrações. O texto também pode incluir outros itens de conteúdo, por exemplo, mapas, bibliografia, tabelas, índice, etc.
<Imprint>	Um grupo de elementos que identificam um selo editorial ou marca sob a qual o recurso é comercializado.
<ImprintIdentifier>	Um grupo de elementos que definem o identificador de um selo editorial ou marca do recurso.
<ImprintIDType>	Um código ONIX que identifica o esquema do identificador do selo editorial ou marca do recurso.
<ImprintName>	O nome de um selo editorial ou marca sob a qual o recurso é emitido, conforme aparece no recurso.
<InitialPrintRun>	Informações prévias sobre um novo livro, texto livre detalhando o número de exemplares que serão impressos e quaisquer aspectos relacionados ao esforço inicial de publicação.
<InsertManifest>	Um grupo de elementos que fornecem detalhes da manifestação para uma única inserção dentro do recurso ou parte do recurso.
<InsertPoint>	Um grupo de elementos que especificam onde dentro do corpo do recurso a inserção deve ser posicionada. Para um recurso físico, isso normalmente é especificado como um número de página.
<InsertPointType>	Um código ONIX que especifica o formato no qual o ponto de inserção é incluído em <InsertPointValue>.
<InsertPointValue>	O ponto no qual a inserção deve ser posicionada, no formato especificado em <InsertPointType>.

<InsertResource>	Um grupo de elementos que fornecem detalhes de um único arquivo ou recurso do qual a inserção é composta.
<KeyNames>	A quarta parte de um nome estruturado de uma pessoa que contribuiu ou criou o recurso: nome(s)-chave, ou seja, os elementos do nome normalmente usados para abrir uma entrada em uma lista alfabética, por exemplo, 'Beethoven'.
<Language>	Um grupo de elementos que representam um idioma e especificam sua função e, quando necessário, se é uma variante de país.
<LanguageCode>	Um código ISO indicando um idioma.
<LanguageRole>	Um código ONIX indicando o 'papel' de um idioma no contexto do registro ONIX. ex.: idioma do texto, idioma do resumo, etc..
<LastPageNumber>	O número da última página de uma sequência de páginas contíguas.
<LatestReprintNumber>	O número da reimpressão mais recente (ou 'número de impressão' atual) do recurso.
<LettersAfterNames>	A sétima parte de um nome estruturado de uma pessoa que contribuiu ou criou o recurso: qualificações e honras seguindo os nomes de uma pessoa.
<LevelSequenceNumber>	Um número que especifica a posição de um conteúdo de um item do recurso em uma hierarquia multinível desses itens.
<ListName>	O nome de uma lista de mais vendidos, quando o composto <CitedContent> é usado para se referir a uma posição que um recurso alcançou nessa lista.
<LocationIdentifier>	Um grupo de elementos que definem o identificador de um local de estoque de acordo com um esquema especificado.
<LocationIDType>	Um código ONIX que identifica o esquema do identificador de um local de estoque.
<LocationName>	O nome de uma cidade ou localidade dentro do país ou região especificados.
<MainSubject>	Um elemento vazio que identifica uma instância do composto <Subject> como representando a categoria de assunto principal do recurso.
<MapScale>	A escala de um mapa, expressa como uma razão 1:nnnnn.
<Market>	Um grupo de elementos que fornecem detalhes de um território geográfico de mercado e quaisquer restrições de vendas não geográficas que se apliquem nele.
<MarketDate>	Um grupo de elementos que especificam uma data associada ao status de publicação do recurso em um mercado específico, por exemplo, 'data de publicação local'.
<MarketDateRole>	Um código ONIX indicando o significado da data em <MarketDate>.
<MarketPublishingDetail>	Um grupo de elementos que fornece detalhes do status de publicação de um recurso em um mercado específico.

<MarketPublishingStatus>	Um código ONIX que identifica o status de um recurso publicado em um mercado específico.
<MarketPublishingStatusNote>	Texto livre que descreve o status de um recurso em um mercado específico, quando o código em <MarketPublishingStatus> é insuficiente.
<Measure>	Grupo de elementos usado para especificar as dimensões gerais de um recurso físico, por meio de medidas e unidades. Também utilizado para partes de um recurso.
<Measurement>	O número que representa a dimensão especificada em <MeasureType> nas unidades de medida especificadas em <MeasureUnitCode>.
<MeasureType>	Um código ONIX que especifica o tipo de medida utilizada para mensurar o recurso. Ex.: altura, largura, comprimento, etc.
<MeasureUnitCode>	Um código ONIX que indica a unidade de medida em que as dimensões são dadas. Ex.: cm, g., mm.
<MessageNote>	Texto livre contendo informações adicionais sobre a mensagem ONIX.
<MessageNumber>	Sequência numérica das mensagens ONIX enviadas entre os parceiros comerciais, para permitir que o destinatário possa verificar lacunas ou duplicatas nas mensagens ONIX.
<MessageRepeat>	Um número que distingue quaisquer transmissões repetidas de uma mensagem ONIX.
<MinimumOrderQuantity>	O número mínimo de cópias que devem ser solicitadas para obter o preço praticado em uma ocorrência do composto <Price>.
<NameAsSubject>	Um grupo de elementos que representam o nome de uma pessoa ou organização – real ou fictícia – que faz parte do assunto de um recurso.
<NameIdentifier>	Um grupo de elementos que especificam um identificador de nome.
<NameIDType>	Um código ONIX que identifica o esquema para o identificador do nome. Ex.: ORCID, ISNI, etc.
<NamesAfterKey>	A quinta parte de um nome estruturado de uma pessoa que contribuiu ou criou o recurso: sufixo do nome ou nome(s) após o(s) nome(s) chave de uma pessoa, por exemplo, 'Ibrahim' (em Anwar Ibrahim).
<NamesBeforeKey>	A segunda parte de um nome estruturado de uma pessoa que contribuiu ou criou o recurso: nome(s) e/ou inicial(is) que precede(m) o(s) nome(s) chave de uma pessoa, por exemplo, James J.
<NameType>	Um código ONIX que indica o tipo de um nome principal. Ex: pseudônimo, transliteração, ficcional, último nome, etc.
<NewSupplier>	Um grupo de elementos que especificam uma nova fonte de fornecimento à qual os pedidos são referidos.
<NoCollection/>	Um elemento vazio que fornece uma indicação positiva de que um recurso não pertence a uma coleção.
<NoContributor/>	Um elemento vazio que fornece uma indicação positiva de que um recurso não tem autoria declarada.

<NoEdition/>	Um elemento vazio que fornece uma indicação positiva de que um recurso não contém nenhuma informação de edição.
<NoPrefix/>	Um elemento vazio que fornece uma indicação positiva de que um elemento de título não inclui nenhum prefixo que seja ignorado para fins de classificação.
<NoProduct/>	Um elemento vazio que fornece uma indicação positiva de que uma mensagem ONIX não contém nenhum registro de recurso. Destina-se a ser usado apenas em mensagens de atualização para fornecer confirmação de que não houve atualizações desde a mensagem anterior.
<NoResource/>	Um elemento vazio que fornece uma indicação positiva de que não há recurso 'genérico' alternativo a ser usado nos casos em que há um recurso específico do fornecedor (indicado usando <SalesOutlet>) com o mesmo <SequenceNumber> especificado na manifestação.
<NoSupplement/>	Um elemento vazio que fornece uma indicação positiva de que não há suplemento 'genérico' alternativo a ser usado nos casos em que há um suplemento específico do fornecedor (indicado usando <SalesOutlet> com o mesmo <SequenceNumber> especificado na manifestação suplementar).
<NotificationType>	Um código ONIX que indica o tipo de notificação ou atualização que está sendo enviado como mensagem ONIX.
<Number>	O número de ilustrações ou outros itens de conteúdo do tipo especificado em <AncillaryContentType>.
<NumberOfCopies>	Especifica a quantidade de cópias de um único item, ou de vários itens diferentes em um conjunto de vários volumes de um item com várias partes.
<NumberOfIllustrations>	O número total de ilustrações em um livro ou outro recurso impresso.
<NumberOfItemsOfThisForm>	Usado para especificar a quantidade quando as partes de um recurso são listadas com um número específico de itens diferentes em um formato específico.
<NumberOfPages>	A extensão da página de um texto do conteúdo de um item do recurso paginado. Opcional e não repetitivo, mas normalmente esperado quando o item de texto está sendo referenciado como parte de um índice estruturado.
<OccurrenceDate>	Um grupo de elementos que especificam uma data associada à ocorrência do evento.
<OccurrenceDateRole>	Um código ONIX indicando o significado da data de ocorrência do evento, por exemplo, a data da ocorrência, última data de disponibilidade do bilhete etc.
<OnHand>	A quantidade de estoque disponível para atender novos pedidos.
<ONIXMessage>	Elemento de início de uma mensagem ONIX.
<OnOrder>	A quantidade de estoque dos pedidos feitos ou de uma determinada remessa.

<OnOrderDetail>	Um grupo de elementos que especificam detalhes de uma remessa de estoque atualmente aguardada, normalmente do exterior.
<OrderQuantityMinimum>	A quantidade mínima que pode ser pedida, do recurso, em um único pedido feito ao fornecedor. Ou a quantidade mínima que pode ser encomendada, do recurso, no primeiro pedido feito para um novo recurso com o fornecedor, onde é diferente da quantidade mínima do pedido para pedidos subsequentes.
<OrderQuantityMultiple>	O múltiplo da quantidade do pedido que deve ser usado em qualquer pedido do recurso feito com o fornecedor.
<OrderTime>	O número médio esperado de dias úteis desde o recebimento do pedido até o despacho (para itens 'fabricados sob demanda' ou 'somente sob encomenda').
<PackQuantity>	A quantidade em cada embalagem de papelão ou encadernação em estoque atualmente mantida pelo fornecedor.
<PalletQuantity>	A quantidade (número de cópias) em cada palete completo em estoque atualmente mantido pelo fornecedor.
<PageRun>	Um grupo de elementos que definem uma série de páginas contíguas nas quais um texto do conteúdo de um item do recurso aparece.
<PartNumber>	Usado quando um elemento de título inclui uma designação de parte dentro de um todo maior (por exemplo, Parte I ou Volume 3).
<Percent>	A porcentagem do valor unitário do recurso que é atribuível a uma classificação de recurso designada. Usado quando um recurso misto (por exemplo, livro e CD) pertence parcialmente a duas ou mais classes de recursos dentro de um esquema específico.
<PersonName>	O nome de uma pessoa que criou ou contribuiu em um recurso. Nome não estruturado e apresentado em ordem normal.
<PersonNameInverted>	O nome de uma pessoa que criou ou contribuiu em um recurso. Apresentado com o nome utilizado para classificação alfabética colocado em primeiro lugar ('ordem invertida'). Ex.: Johnson, James J.
<PositionOnList>	A posição que um recurso alcançou em uma lista de mais vendidos especificada em <ListName>.
<PositionOnProduct>	Código ONIX indicando a posição em que o código de barras aparece fixado no recurso. Ou a posição em que o preço aparece fixado no recurso.
<PrefixToKey>	A terceira parte de um nome estruturado de uma pessoa que contribuiu ou criou o recurso: um prefixo que precede o(s) nome(s) chave, mas que não deve ser tratado como parte do nome chave, por exemplo, 'van' em Ludwig van Beethoven.
<Price>	Um grupo de elementos que especificam um preço unitário para o recurso descrito.
<PriceAmount>	A quantidade de um preço.

<PriceCode>	Um código de preço do esquema especificado no elemento <PriceCodeType>.
<PriceCoded>	Um grupo de elementos que descrevem um preço que é expresso como um conjunto discreto de preços, níveis ou faixas, em vez de valores reais de moeda.
<PriceCodeType>	Um código ONIX que identifica o esquema do qual o valor no elemento <PriceCode> é obtido.
<PriceCodeTypeName>	Um nome que identifica um tipo de código de preço proprietário. Por exemplo, o esquema de faixas de preços de um varejista.
<PriceCondition>	Um grupo de elementos que especificam uma condição relativa a um preço.
<PriceConditionQuantity>	Um grupo de elementos que especificam uma quantidade de condições de preço. Por exemplo, um número mínimo de cópias ou um período de tempo para o qual as atualizações são fornecidas ou devem ser adquiridas.
<PriceConditionQuantityType>	Um código ONIX que identifica um tipo de quantidade de condição de preço.
<PriceConditionType>	Um código ONIX que identifica um tipo de condição de preço.
<PriceConstraint>	Um grupo de elementos que descrevem um termo contratual ou restrição (ou a ausência de tal restrição) que faz parte da oferta comercial de um recurso.
<PriceConstraintLimit>	Um grupo de elementos que especificam um limite quantitativo em um determinado tipo de termo contratual ou restrição relacionado com o preço de um recurso descrito.
<PriceConstraintStatus>	Um código ONIX especificando o status de um termo contratual ou restrição, relacionado ao preço de um recurso descrito. Por exemplo, permitido sem limite, permitido com limite, proibido.
<PriceConstraintType>	Um código ONIX que especifica um tipo de termo comercial ou restrição que faz parte da oferta comercial de um recurso digital.
<PriceConstraintUnit>	Um código ONIX para uma unidade na qual uma quantidade ou limite máximo permitido é indicado por meio do elemento <PriceConstraintLimit>.
<PriceDate>	Um grupo de elementos que especificam uma data associada a um preço.
<PriceDateRole>	Um código ONIX indicando o significado da data em <PriceDate>.
<PriceIdentifier>	Um grupo de elementos que fornece um identificador para um determinado preço do recurso descrito.
<PriceIDType>	Um código ONIX que identifica o esquema do identificador de um tipo de preço do recurso descrito.
<PricePartDescription>	Um nome ou descrição que identifica uma parte do preço do recurso que está sujeita a tributação relevante. Por exemplo, uma parte do recurso que pode ser tributada com uma taxa ou valor de imposto específico (separadamente de outros componentes).

<PricePer>	Um código ONIX indicando a unidade do recurso que é a base do preço praticado em uma ocorrência do composto <Price>.
<PriceQualifier>	Um código ONIX que especifica mais detalhadamente o tipo de preço. Por exemplo, o preço reduzido quando comprado como parte de um conjunto.
<PriceStatus>	Um código ONIX que especifica o status de um preço. Ex.: provisório.
<PriceType>	Um código ONIX indicando o tipo de preço no campo <PriceAmount> dentro do composto de elementos <Price>.
<PriceTypeDescription>	Texto livre que descreve mais detalhadamente o tipo de preço, qualificador, restrições e outros parâmetros do preço.
<PrimaryContentType>	Um código ONIX que indica o tipo de conteúdo principal, ou único, incluído em um recurso. O elemento destina-se a ser usado em particular para recursos digitais, quando o remetente deseja deixar claro que um dos vários tipos de conteúdo (por exemplo, texto, áudio, vídeo) é o tipo principal do recurso. Também utilizado para partes de um recurso.
<PrimaryPart/>	Um elemento vazio que permite ao remetente identificar uma parte do recurso como a parte "primária" de um recurso de vários itens. Por exemplo, em um recurso composto por um livro e um DVD, o livro pode ser considerado a parte principal.
<PrintedOnProduct>	Um código ONIX que indica se o preço em um composto <Price> está impresso no recurso.
<Prize>	Um grupo de elementos que descrevem um prêmio conquistado pelo recurso ou por uma obra que se manifesta no recurso.
<PrizeCode>	Um código ONIX que indica a conquista do recurso em relação a um prêmio. Por exemplo, vencedor, vice-campeão, pré-selecionado.
<PrizeCountry>	Um código padrão ISO que identifica o país em que um prêmio é concedido.
<PrizeJury>	Texto livre com a listagem dos membros do júri que atribuiu o prêmio.
<PrizeName>	O nome de um prêmio ou prêmios que o recurso, ou obra, recebeu.
<PrizeRegion>	Um código ONIX que identifica a região em que um prêmio é concedido.
<PrizeStatement>	Uma breve descrição em texto livre do prêmio, destinada principalmente à exibição.
<PrizeYear>	O ano em que um prêmio foi concedido.
<Product>	Elemento que indica o registro de um recurso. Um recurso é descrito por um grupo de elementos de dados começando com um rótulo XML <Product> e terminando com um rótulo XML </Product>. Todo o grupo de elementos que está entre essas duas etiquetas constitui um registro do recurso.

<ProductAvailability>	Um código ONIX que indica a disponibilidade de um recurso de um fornecedor. Ex.: cancelado, disponível, em estoque, reimpresso, etc.
<ProductClassification>	Um grupo de elementos que definem uma classificação comercial nacionais ou internacionais (também conhecidas como códigos de mercadorias) para o recurso.
<ProductClassificationCode>	Um código de classificação do esquema especificado em <ProductClassificationType>.
<ProductClassificationType>	Código ONIX que define o esquema identificador do tipo de classificação do recurso, identificado em <ProductClassificationCode>.
<ProductClassificationTypeName>	Um nome que identifica um esquema de classificação proprietário (ou seja, um esquema que não é um padrão e para o qual não existe um código de tipo de esquema individual).
<ProductComposition>	Um código ONIX que indica se um recurso consiste em um único item ou vários itens.
<ProductContact>	Um grupo de elementos que especificam uma organização (que pode ou não ser o editor) responsável por lidar com perguntas relacionadas ao recurso.
<ProductContactIdentifier>	Um grupo de elementos que definem um identificador do contato do recurso.
<ProductContactIDType>	Um código ONIX que identifica o esquema do identificador do contato do recurso.
<ProductContactName>	O nome da organização descrita como contato do recurso.
<ProductContactRole>	Um código ONIX que identifica o papel desempenhado pelo contato do recurso em relação ao recurso – por exemplo, responder a perguntas relacionadas a vendas ou promoções.
<ProductContentType>	Um código ONIX que indica um tipo de conteúdo incluído em um recurso. O elemento destina-se a ser usado em particular para recursos digitais, para especificar tipos de conteúdo diferentes do tipo primário ou para listar tipos de conteúdo quando nenhum for destacado como o tipo primário. Também utilizado para partes de um recurso.
<ProductForm>	Um código ONIX que indica o formato primário de um recurso. Também utilizado para partes de um recurso.
<ProductFormDescription>	Se os códigos de formato do recurso não descreverem adequadamente o recurso, uma breve descrição de texto pode ser adicionada para fornecer uma especificação mais detalhada. Também utilizado para partes de um recurso.
<ProductFormDetail>	Um código ONIX que fornece detalhes adicionais do meio e/ou formato do recurso. Também utilizado para partes de um recurso.
<ProductFormFeature>	Um grupo de elementos que descrevem um aspecto do formato do recurso que é muito específico para ser coberto nos elementos <ProductForm> e

	<ProductFormDetail>. Por exemplo a fonte do texto do recurso. Também utilizado para partes de um recurso.
<ProductFormFeatureDescription>	Se o <ProductFormFeatureType> exigir texto livre em vez de um valor de código, ou se o código em <ProductFormFeatureValue> não descrever adequadamente a característica do recurso, uma breve descrição de texto poderá ser adicionada.
<ProductFormFeatureType>	Um código ONIX que especifica uma característica descrita por uma instância do composto <ProductFormFeature>, por exemplo, cor do texto da capa.
<ProductFormFeatureValue>	Um valor controlado que descreve uma característica do formato do recurso. Por exemplo, a cor da encadernação da capa.
<ProductIdentifier>	Grupo de elementos que identificam o recurso de acordo com um padrão conhecido. Também utilizado para partes de um recurso.
<ProductIDType>	Um código ONIX que identifica o esquema do tipo de identificador do recurso. Também utilizado para partes de um recurso. Ex.: proprietário, ISBN, DOI, etc.
<ProductionDetail>	Bloco 8, formado pelo grupo de elementos P. 28, usado apenas quando há um requisito para comunicar detalhes de especificação e manifestação de arquivo relacionados a serviços intermediários dentro do mercado editorial, por exemplo, fabricação sob demanda, serviços de conversão de e-book ou distribuição de áudio digital.
<ProductionManifest>	Um grupo de elementos que fornecem detalhes da manifestação do recurso ou partes do recurso.
<ProductPackaging>	Um código ONIX que indica o tipo de embalagem externa utilizada para o recurso. Também utilizado para partes de um recurso.
<ProductPart>	Um grupo de elementos que descrevem um item que faz parte ou está contido em um recurso de vários componentes ou vários itens.
<ProductRelationCode>	Um código ONIX que identifica a natureza da relação entre dois recursos, por exemplo, 'substituído por'.
<ProductSupply>	O bloco 6 abrange os grupos de elementos de P.24 a P.26, especificando um mercado, o status de publicação do recurso nesse mercado e os acordos de fornecimento do recurso nesse mercado.
<ProfessionalAffiliation>	Um grupo de elementos que identificam a posição profissional e/ou afiliação de um contribuidor ou criador.
<ProfessionalPosition>	Uma posição profissional ocupada por um colaborador ou criador do recurso no momento de criação do recurso.
<PromotionalEvent>	Um grupo de elementos que descrevem um evento promocional ou uma série de ocorrências de eventos, por exemplo, uma tarde de autógrafos do autor.
<PromotionCampaign>	Texto livre descrevendo a promoção e campanha publicitária do recurso.

<PromotionDetail>	Bloco 7, formado pelo grupo P. 27, usado para descrever vários eventos promocionais com a intenção de promover o recurso.
<Proximity>	Um código ONIX que especifica a precisão da quantidade de estoque disponível; ou reservada; ou de pedidos feitos; ou de pedidos pendentes comprometidos; ou de uma remessa; ou da taxa de esgotamento do estoque.
<Publisher>	Um grupo de elementos que identificam uma entidade que está associada à publicação de um recurso.
<PublisherIdentifier>	Um grupo de elementos que definem o identificador do nome de uma editora ou editor do recurso.
<PublisherIDType>	Um código ONIX que identifica o esquema do identificador da editora do recurso.
<PublisherName>	O nome de uma entidade associada à publicação de um recurso.
<PublisherRepresentative>	Um grupo de elementos que identificam um representante do editor em um mercado específico.
<PublishingDate>	Um grupo de elementos que especificam uma data associada à publicação do recurso, em escala global.
<PublishingDateRole>	Um código ONIX indicando o significado da data. Por exemplo, data de publicação, data de anúncio, data da última reimpressão.
<PublishingDetail>	Bloco 4, formado pelos grupos de P.19 a P.21, contendo informações sobre o(s) editor(es), status de publicação 'global' e direitos associados a um recurso.
<PublishingRole>	Um código ONIX que identifica um papel desempenhado por uma entidade na publicação de um recurso.
<PublishingStatus>	Um código ONIX que identifica o status de um recurso publicado em uma escala global. Ex: ativo, cancelado, adiado, esgotado.
<PublishingStatusNote>	Texto livre que descreve o status de um recurso publicado, em escala global, quando o código em <PublishingStatus> é insuficiente.
<Quantity>	Um valor numérico que representa uma quantidade máxima permitida. Pode mudar de sentido dependendo do composto de elementos ao qual pertence.
<QuantityUnit>	Um código ONIX que especifica a unidade na qual uma quantidade de condição de preço é indicada.
<Rate>	A taxa de esgotamento do estoque (como um número de cópias, arredondado para o número inteiro mais próximo), medido de acordo com a métrica em <VelocityMetric>.
<Rating>	A 'classificação por estrelas' concedida como parte de uma resenha da publicação.
<RatingLimit>	A classificação máxima possível que pode ser atribuída como parte de uma resenha da publicação.
<RatingUnits>	As 'unidades' usadas por uma classificação, por exemplo, estrelas, tomates, etc.
<RecordReference>	Identificador permanente e exclusivo do registro do recurso descrito.

<RecordSourceIdentifier>	Um grupo de elementos que definem um identificador da organização que é a fonte do registro ONIX.
<RecordSourceIDType>	Um código ONIX que identifica o esquema identificador da fonte do registro. Ex.: se é proprietário, GRID, ORCID, ISNI, etc.
<RecordSourceName>	Texto livre contendo o nome da parte que emitiu o registro.
<RecordSourceType>	Um código ONIX que indica o tipo de fonte (entidade) que emitiu o registro ONIX. Ex.: biblioteca, livraria, editora, etc.
<RegionCode>	Código ONIX identificando uma região.
<RegionsExcluded>	Um ou mais códigos padrão ISO identificando as regiões excluídas do território.
<RegionsIncluded>	Um ou mais códigos padrão ISO que identificam as regiões incluídas no território.
<RelatedMaterial>	O bloco 5 abrange os grupos de P.22 e P.23, fornecendo links para obras e recursos relacionados ao recurso descrito.
<RelatedProduct>	Um grupo de elementos que descrevem um recurso que possui um relacionamento especificado com o recurso descrito no registro ONIX.
<RelatedWork>	Um grupo de elementos que descrevem uma obra que tem um relacionamento especificado com o recurso descrito.
<ReligiousText>	Um grupo de elementos que descrevem características do conteúdo de uma edição de um texto religioso e destinado a atender às necessidades especiais de editores e livreiros religiosos.
<ReligiousTextFeature>	Grupo de elementos que especificam e descrevem uma característica de um texto religioso.
<ReligiousTextFeatureCode>	Um código ONIX que descreve uma característica especificada no elemento <ReligiousTextFeatureType> associado. Ex.: “ano litúrgico”; “páscoa”.
<ReligiousTextFeatureDescription>	Texto livre descrevendo uma característica que não é definida adequadamente apenas por valores de código.
<ReligiousTextFeatureType>	Um código ONIX que especifica uma característica descrita no elemento <ReligiousTextFeatureCode> associado. Ex.: “atividade da igreja”.
<ReligiousTextIdentifier>	Um código ONIX indicando um texto religioso diferente da Bíblia.
<ReprintDetail>	Texto livre usado para detalhar o histórico de reimpressões como parte da promoção de um livro.
<Reserved>	A quantidade de estoque disponível, mas indisponível para atender novos pedidos por qualquer motivo - por exemplo, porque o estoque está reservado para atender pedidos existentes ou congelado para impedir o envio.
<ResourceContentType>	Um código ONIX que indica o tipo de conteúdo presente em um recurso de suporte. Ex: entrevista do autor, trailer, capa, wallpaper, etc.
<ResourceFeature>	Um grupo de elementos que descrevem uma característica de um recurso de suporte que é comum a

	todas as versões nas quais o recurso de suporte é oferecido.
<ResourceFeatureType>	Um código ONIX que especifica a característica descrita por uma instância do composto <ResourceFeature>.
<ResourceFileContentDescription>	O conteúdo contido no recurso pode ser descrito, para confirmação manual – por exemplo, ‘Capítulos 2 e 3’ ou ‘Separações CMYK páginas 16-31’.
<ResourceFileDate>	Um grupo de elementos que especificam uma data associada ao arquivo de recurso especificado em <ResourceFileLink>, por exemplo, data em que o recurso foi atualizado pela última vez.
<ResourceFileDateRole>	Um código ONIX indicando o significado da data em relação ao arquivo de recurso.
<ResourceFileDescription>	Uma breve descrição de texto adicionada para fornecer uma descrição mais detalhada da manifestação do recurso que é referenciada.
<ResourceFileDetail>	Um código ONIX que fornece detalhes adicionais do arquivo de recurso especificado em <ResourceFileLink>, por exemplo, o tipo de arquivo do recurso.
<ResourceFileFeature>	Um grupo de elementos que descrevem um aspecto de um arquivo de recurso especificado em <ResourceFileLink> que é muito específico para ser abordado no elemento <ResourceFileDetail>.
<ResourceFileFeatureDescription>	Se o <ResourceFileFeatureType> exigir texto livre em vez de um valor de código, ou se o código em <ResourceFileFeatureValue> não especificar adequadamente a característica do recurso da inserção, uma descrição de texto curta poderá ser adicionada.
<ResourceFileFeatureType>	Um código ONIX que especifica a característica do arquivo de recurso descrito por uma instância do composto <ResourceFileFeature>, por exemplo, um hash para o arquivo de recurso
<ResourceFileFeatureValue>	Um valor controlado que especifica uma característica do arquivo de recurso.
<ResourceFileLink>	Um URL que fornece um link para um recurso relacionado ao recurso descrito na mensagem ONIX.
<ResourceForm>	Um código ONIX que indica o formato de uma versão de um recurso de suporte. Exemplo: arquivo de download.
<ResourceIdentifier>	Um grupo de elementos que especificam um identificador da manifestação do recurso, de acordo com o esquema especificado.
<ResourceIDType>	Um código ONIX que identifica o esquema identificador da manifestação do recurso.
<ResourceLink>	Uma URL que fornece um link para o conteúdo citado que é acessível em formato digital.
<ResourceMode>	Um código ONIX que indica o modo do recurso de suporte, por exemplo, áudio, vídeo.

<ResourceRole>	Um código ONIX que identifica a função ou finalidade do arquivo de recurso especificado em <ResourceFileLink>.
<ResourceVersion>	Um grupo de elementos que descrevem uma única versão de um recurso de suporte, por exemplo, um formato específico de uma imagem de capa.
<ResourceVersionFeature>	Um grupo de elementos que descrevem uma característica de um recurso de suporte específico para uma versão específica na qual o recurso de suporte é oferecido. Ex: Tamanho exato do arquivo de download em bytes.
<ResourceVersionFeatureType>	Um código ONIX que especifica uma característica descrita por uma instância do composto <ResourceVersionFeature>.
<ReturnsCode>	Um código de condições de devolução obtido pelo esquema especificado em <ReturnsCodeType>.
<ReturnsCodeType>	Um código ONIX que identifica o esquema do qual o código de condições de devolução em <ReturnsCode> é obtido.
<ReturnsCodeTypeName>	Um nome que identifica um esquema de código de devolução proprietário.
<ReturnsConditions>	Um grupo de elementos que permitem que as condições de devolução do fornecedor sejam especificadas de forma codificada.
<ReturnsNote>	Nota de texto livre explicando as condições de devolução ou instruções de devolução especiais, onde o código por si só não é suficiente.
<ReviewRating>	Um grupo de elementos que especificam uma "classificação por estrelas" concedida como parte de uma resenha da publicação, usada quando <TextType> indica que o texto é uma resenha.
<ROWSalesRightsType>	Um código ONIX que descreve os direitos de venda aplicáveis em territórios não especificamente associados a um direito de venda dentro de uma ocorrência do composto <SalesRights>.
<SalesOutlet>	Um grupo de elementos que identificam um ponto de vendas ao qual uma restrição está vinculada.
<SalesOutletIdentifier>	Um grupo de elementos que representam uma identificação codificada de uma organização, usada aqui para identificar um ponto de vendas.
<SalesOutletIDType>	Um código ONIX que identifica o esquema do identificador da organização de um ponto de vendas.
<SalesOutletName>	O nome de um ponto de vendas por atacado ou varejo ao qual uma restrição de vendas está vinculada.
<SalesRestriction>	Um grupo de elementos que identificam uma restrição de vendas não territorial que um editor aplica em um recurso em determinado território. Ex.: somente para bibliotecas/ exclusivo para livrarias, etc.
<SalesRestrictionNote>	Um campo de texto livre descrevendo uma restrição de venda 'não especificada' ou fornecendo mais explicações sobre um tipo de restrição codificada.

<SalesRestrictionType>	Um código ONIX que identifica uma restrição de venda não territorial.
<SalesRights>	Um grupo de elementos que identificam direitos de vendas territoriais que um editor escolhe exercer em um recurso.
<SalesRightsType>	Um código ONIX que identifica o tipo de direito ou exclusão de venda aplicável nos territórios que lhe estão associados.
<ScriptCode>	Um código que identifica o alfabeto no qual o idioma é representado. Ex hangul, Tagalog, etc.
<Sender>	Grupo de elementos que especificam o remetente de uma mensagem ONIX.
<SenderIdIdentifier>	Um grupo de elementos que definem um identificador para o remetente.
<SenderIdType>	Tipo de esquema de identificador do remetente. Determinado por uma lista de códigos ONIX.
<SenderName>	Nome da pessoa ou organização remetente da mensagem ONIX.
<SentDateTime>	A data em que a mensagem ONIX é enviada.
<SequenceNumber>	elemento que representa uma sequência numérica.
<SourceName>	Se o código <CollectionType> indicar uma coleção atribuída (ou seja, uma coleção que foi identificada e descrita por uma organização do mercado editorial que não o editor), esse elemento pode ser usado para descrever o nome da organização responsável.
<SourceTitle>	O título, nome ou breve descrição de uma publicação, transmissão, site ou outra fonte de conteúdo citado.
<SourceType>	Um código ONIX indicando o tipo de fonte de onde o material citado se originou, por exemplo, rádio, TV.
<SpecificationBundleName>	Um grupo de elementos que identificam um "pacote" de especificações técnicas detalhadas necessárias para a criação do corpo do recurso final ou parte do recurso.
<SpecificationBundleNameTypeName>	Um nome que identifica um esquema de nomenclatura proprietário específico para o "pacote" de especificações técnicas do recurso.
<SpecificationBundleNameValue>	O nome proprietário do "pacote" de especificações técnicas.
<SpecificationDescription>	Uma breve descrição de texto adicionada para fornecer uma especificação mais detalhada.
<SpecificationDetail>	Um código ONIX que especifica detalhes adicionais da mídia e/ou formato do corpo do recurso ou parte do recurso descrito como manifestação do recurso final descrito na mensagem ONIX.
<SpecificationFeature>	Um grupo de elementos que especificam um aspecto do corpo do recurso ou parte do recurso que é muito específico para ser coberto no elemento <SpecificationDetail>.
<SpecificationFeatureDescription>	Se o <SpecificationFeatureType> exigir texto livre em vez de um valor controlado, ou se o código em <SpecificationFeatureValue> não especificar adequadamente a característica do corpo do recurso, uma breve descrição de texto poderá ser adicionada.

<SpecificationFeatureType>	Um código ONIX que especifica a característica descrita por uma instância do composto <SpecificationFeature>, por exemplo, cor do papel para o corpo do recurso final.
<SpecificationFeatureValue>	Um valor controlado que especifica uma característica do corpo do recurso.
<StartDate>	A data a partir da qual uma restrição de vendas é efetiva.
<StartTime>	O tempo de início da sequência de conteúdo de áudio ou audiovisual de um item do recurso.
<Stock>	Um grupo de elementos que especificam uma quantidade de estoque.
<StockQuantityCode>	Um valor de código obtido do esquema especificado no elemento <StockQuantityCodeType>.
<StockQuantityCoded>	Um grupo de elementos que especificam um nível de estoque de forma codificada sem indicar a quantidade exata de estoque.
<StockQuantityCodeType>	Um código ONIX que identifica o esquema do qual o valor no elemento <StockQuantityCode> é obtido.
<StockQuantityCodeTypeName>	Um nome que identifica um esquema proprietário de codificação de quantidade de estoque.
<StreetAddress>	O endereço do local nomeado, onde ocorre o evento.
<StudyBibleType>	Um código ONIX que identifica uma versão de estudo específica de uma Bíblia ou texto bíblico selecionado, por exemplo, 'Aplicação de vida'.
<Subject>	Um grupo de elementos que especificam uma classificação de assunto ou cabeçalho de assunto.
<SubjectCode>	Uma única classe de assunto ou código de categoria do esquema especificado no elemento <SubjectSchemeIdentifier>.
<SubjectDate>	Um grupo de elementos que especificam uma data associada à pessoa ou organização identificada em uma ocorrência do composto <NameAsSubject>, por exemplo, nascimento ou morte.
<SubjectDateRole>	Um código ONIX indicando o significado da data em relação ao nome como assunto.
<SubjectHeadingText>	O texto de um cabeçalho de assunto retirado do esquema especificado no elemento <SubjectSchemeIdentifier> ou de palavras-chave de idioma livre se o esquema for especificado como 'palavras-chave'; ou o texto equivalente ao valor <SubjectCode>, se o código e o texto forem enviados.
<SubjectSchemeIdentifier>	Um código ONIX que identifica o esquema de categoria que é usado em uma ocorrência do composto <subject>.
<SubjectSchemeName>	Um nome que identifica um esquema de assunto proprietário.
<SubjectSchemeVersion>	Um número que identifica uma versão ou edição do esquema de assunto especificado no elemento <SubjectSchemeIdentifier> associado.
<Subtitle>	O texto de um subtítulo.

<SuffixToKey>	A sexta parte de um nome estruturado de uma pessoa que contribuiu ou criou o recurso: um sufixo após o(s) nome(s) chave de uma pessoa, por exemplo, 'Jr' ou 'III'.
<SupplementManifest>	Um grupo de elementos de dados detalhando um subconjunto simples do Grupo P.1 para especificar o formato do recurso; uma capa opcional; corpo obrigatório e, opcionalmente, uma ou mais manifestações de inserção para um único Suplemento - um item adicional fornecido com o recurso no varejo que NÃO é considerado um <ProductPart>. Por exemplo, um livreto fornecido em formato PDF que acompanha um recurso de áudio para download.
<Supplier>	Um grupo de elementos que identificam um fornecedor específico.
<SupplierCodeType>	Um código ONIX que identifica o tipo de código proprietário do fornecedor, especificado em <SupplierOwnCoding>.
<SupplierCodeTypeName>	Um nome que identifica o esquema de codificação proprietário usado pelo fornecedor.
<SupplierCodeValue>	Um código definido pelo fornecedor do tipo especificado no elemento <SupplierCodeType>.
<SupplierIdentifier>	Um grupo de elementos que definem o identificador do fornecedor de acordo com um esquema especificado.
<SupplierIDType>	Um código ONIX que especifica o esquema do identificador do fornecedor.
<SupplierName>	O nome de um fornecedor a partir do qual o recurso pode ser encomendado por um parceiro comercial.
<SupplierOwnCoding>	Um grupo de elementos que permitem que um fornecedor envie dados codificados de um tipo especificado, usando seus próprios esquemas de codificação.
<SupplierRole>	Um código ONIX que identifica o papel do fornecedor em relação ao recurso. Ex.: se é o editor, ou distribuidor, etc, que fornece o recurso.
<SupplyContact>	Um grupo de elementos que especificam uma organização (que pode ou não ser o fornecedor) responsável por lidar com questões relacionadas ao recurso.
<SupplyContactIdentifier>	Um grupo de elementos que especificam um identificador para o contato de fornecimento descrito em <SupplyContact>.
<SupplyContactRole>	Um código ONIX que identifica o papel desempenhado pelo contato de fornecimento em relação ao recurso – por exemplo, responder a questões relacionadas a pedidos ou devoluções.
<SupplyContactIDType>	Um código ONIX que define o esquema do identificador especificado do contato de fornecimento.
<SupplyContactName>	O nome da organização descrita como contato de fornecimento.
<SupplyDate>	Um grupo de elementos que especificam uma data associada ao status de fornecimento do recurso. Por

	exemplo, data prevista de disponibilidade, última data de devolução, data de embargo de vendas, etc.
<SupplyDateRole>	Um código ONIX indicando o significado da data em <SupplyDate>.
<SupplyDetail>	Grupo de elementos que prover informações sobre um fornecedor, preço e disponibilidade do recurso desse fornecedor.
<SupportingResource>	Um grupo de elementos que descrevem um recurso de suporte.
<Tax>	Um grupo de elementos que especificam a taxa incluída em um valor de preço. Opcional e usado somente quando <PriceType> indica um preço com taxas incluídas.
<TaxableAmount>	O valor do preço unitário do recurso, excluindo taxas, que são tributáveis à alíquota especificada em uma ocorrência do composto <Tax>. O elemento é exigido se a taxa for cobrada em parte do preço.
<TaxAmount>	O valor da taxa exigível à alíquota especificada em uma ocorrência do composto <Tax>.
<TaxExempt>	Um elemento vazio que identifica o preço de um recurso como especificamente isento de taxas. Usado somente quando <PriceType> indica um preço sem taxas.
<TaxRateCode>	Um código ONIX que especifica a proporção de uma taxa.
<TaxRatePercent>	A proporção de uma taxa expressada numericamente como uma porcentagem.
<TaxType>	Um código ONIX identificando um tipo de taxa.
<TelephoneNumber>	Número de telefone de uma pessoa ou organização. Pode mudar de sentido dependendo do composto de elementos ao qual pertence. Ex: telefone do fornecedor, do emissor da mensagem ONIX, telefone da editora do recurso, etc.
<Territory>	Um grupo de elementos que definem um território. Pode mudar de sentido dependendo do composto de elementos ao qual pertence. Ex.: território de vendas, mercado, fornecimento, comercialização, preço, etc.
<Text>	O texto especificado no elemento <TextType>.
<TextAuthor>	O nome de um autor de texto enviado no elemento <Text>, por exemplo, se for uma resenha ou citação promocional.
<TextContent>	Um grupo de elementos que comportam textos relacionados ao recurso.
<TextItem>	Um grupo de elementos que descrevem o conteúdo de texto específico de parte do recurso descrito. Por exemplo um capítulo, a introdução, o índice, partes de um volume único com várias obras, etc.
<TextItemIdentifier>	Um grupo de elementos que definem um identificador de um texto do conteúdo de um item do recurso, de acordo com um esquema especificado.
<TextItemIDType>	Código ONIX que identifica o esquema do texto de conteúdo de um item do recurso.

<TextItemType>	Um código ONIX que identifica a natureza de um texto do conteúdo de um item do recurso.
<TextSourceCorporate>	O nome de uma empresa ou entidade coletiva responsável pelo texto enviado no elemento <Text>.
<TextSourceDescription>	Texto breve descrevendo ou fornecendo contexto para o autor do texto ou fonte corporativa, a critério do editor, e destinado a ser usado além de <TextAuthor> ou <TextSourceCorporate>.
<TextType>	Um código ONIX que identifica o tipo de texto que é enviado no elemento <Text>.
<ThesisPresentedTo>	O nome de uma instituição acadêmica para a qual uma tese foi apresentada.
<ThesisType>	Um código ONIX que identifica um tipo de tese, quando o registro ONIX descreve um item que foi originalmente apresentado como uma tese ou dissertação acadêmica.
<ThesisYear>	O ano em que uma tese foi apresentada.
<TimeRun>	Um grupo de elementos que definem o período de tempo que um item AV ocupa.
<TitleDetail>	Um grupo de elementos que descrevem o título de um recurso e especificam seu tipo.
<TitleElement>	Grupo de elementos que representam um elemento do título do recurso.
<TitleElementLevel>	Um código ONIX que indica o nível de um elemento de título: nível de coleção, nível de subcoleção ou nível de recurso.
<TitlePrefix>	O prefixo de um título, ignorado para classificação por ordem alfabética.
<TitlesAfterNames>	A oitava parte de um nome estruturado de uma pessoa que contribuiu ou criou o recurso: títulos que seguem os nomes de uma pessoa, por exemplo, "Duque de Edimburgo".
<TitlesBeforeNames>	A primeira parte de um nome estruturado de uma pessoa que contribuiu ou criou o recurso: qualificações e/ou títulos que precedem os nomes de uma pessoa, por exemplo, 'Professor'.
<TitleStatement>	Texto livre usado para mostrar como o título geral deve ser apresentado em qualquer forma de exibição do recurso.
<TitleText>	O texto de um título, excluindo qualquer subtítulo.
<TitleType>	Um código ONIX indicando o tipo de título. Exemplo, se é o título original, traduzido, abreviado, etc..
<TitleWithoutPrefix>	Texto do título, sem prefixo.
<ToLanguage>	Usado somente quando o valor do código <ContributorRole> for B06, B08 ou B10 indicando um tradutor, para especificar o idioma de destino no qual a tradução foi feita.
<ToQuantity>	Uma quantidade máxima de pedido elegível para um desconto específico, usada apenas no caso de descontos "progressivos".
<TradeCategory>	Um código ONIX que indica uma categoria comercial que está de alguma forma relacionada ao formato do

	recurso, mas não é propriamente um atributo do formato do recurso. Ex.: um podcast sobre o recurso.
<UnnamedPersons>	Um código ONIX que permite uma indicação positiva quando a autoria é desconhecida ou anônima, ou quando por questão de política editorial apenas um número limitado de colaboradores é nomeado.
<UnpricedItemType>	Um código ONIX que especifica que o recurso é gratuito ou especifica uma razão pela qual um preço não é enviado.
<Velocity>	Um grupo de elementos que especificam a taxa de esgotamento do estoque – ou uma taxa de acúmulo de pedidos pendentes.
<VelocityMetric>	Um código ONIX que especifica como a taxa de esgotamento do estoque é medida.
<VenueName>	O nome do local em que o evento ocorre, por exemplo, o nome da livraria.
<VenueNote>	Texto livre para uma pequena nota relacionada ao local de ocorrência de um evento.
<Website>	Um grupo de elementos que identificam e fornecem um link para um site. Pode mudar de sentido dependendo do composto de elementos ao qual pertence. Ex.: pode ser o site de uma editora, autor, fornecedor, etc...
<WebsiteDescription>	Texto livre descrevendo a natureza do site que está vinculado através do elemento <WebsiteLink>.
<WebsiteLink>	A URL do website.
<WebsiteRole>	Um código ONIX que identifica a função ou finalidade do site que está vinculado através do elemento <WebsiteLink>. Ex.: se é site do editor, do recurso, blog do autor, etc.
<WorkIdentifier>	Um grupo de elementos que definem o identificador de uma obra relacionada ao recurso, de acordo com um esquema especificado.
<WorkIDType>	Um código ONIX que identifica o esquema identificador de uma obra relacionada ao recurso descrito.
<WorkRelationCode>	Um código ONIX que identifica a natureza da relação entre o recurso e uma obra.
<YearOfAnnual>	Usado quando um ano ou intervalo de anos é parte de um título do recurso.

Fonte: elaboração própria (2022).